PÁGINA 3: «PROBLEMAS DO INQUILINATO» POR M. ROQUE LAIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 562 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 2 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

PAULO RENATO

SERÁ O APRESENTADOR DO PRÓXIMO

FESTIVAL TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

LER NA 7.ª PÁGINA

POSSÍVEL ATAQUE ISRAELITA AO IRAQUE

BEIRUTE, 28 — (R.) — Os dirigentes iraquianos estão a planear mais julgamentos e são possíveis novas execuções rápidas como o enforcamento de 11 homens efectuado ontem em Bagdad e Bassorá.

Poucas horas depois das execuções, o Partido Baas, que governa o país, anunciou que mais casos seriam apresentados ao seu tribunal revolucionário. Não foram revelados, porém, outros pormenores.

Nove dos 11 homens, enforcados ontem na Praça da Libertação, em Bagdad, eram judeus iraquianos, o que aumentou a especulação, entre observadores de Beirute, sobre a possibilidade de retaliação israelita contra cerca de 12 000 soldados iraquianos que se encontram actualmente na Jordânia, ou mesmo sobre um possível ataque de «comandos» contra o próprio Iraque.

Recorda-se que em Dezembro último aviões israelitas atacaram tropas iraquianas na Jordânia, depois de as acusarem de terem bombardeado colónias israelitas.

Os ataques israelitas contra o aeroporto de Beirute e alvos no Egipto — que as autoridades de Tel-Aviv descreveram como ataques de represália — estão, também vivos na memória desses observadores.

(Continua na 10.ª página)

Ian Paisley, o chefe extremista protestante da Irlanda do Norte, que foi agora condenado a uma pena de três meses de prisão

JAN PAISLEY CONDENADO

ARMACH (Irlanda do Norte), 28 — (A. N. I.) — O pastor Ian Paisley, chefe dos extremistas protestantes da Irlanda do Norte, foi hoje condenado a três meses de cadeia, por ter participado numa reunião ilegal. Cumprida a pena, deve depositar cem libras, como fiança do seu bom comportamento nos próximos dois anos.

O rev. Paisley e o major Ronald Bunting têm promovido as contramanifestações de militantes protestantes, desde que começou, em 5 de Outubro, a campanha dos direitos cívicos.

RUDI DUTSCHKE EM INGLATERRA

LONDRES, 28 — (F. P.) — Foi confirmada a um correspondente da Agência France Presse, por Michael Foot, o deputado trabalhista que lhe obteve um visto de seis meses, a presença na Grã-Bretanha de Rudi Dutschke, mais conhecido por «Rudi o Vermelho», que está a receber os tratamentos médicos exigidos pelos seus ferimentos na cabeça.

Moscovo acusa

Os E. U. A. intensificaram as suas operações no Laos

MOSCOVO, 28 — (A. N. I.) — Com o bombardeamento das linhas de abastecimento dos comunistas em território do Laos, os Estados Unidos podem prejudicar as conversações de paz de Paris e fazer alastrar a guerra — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko, na sua qualidade de representante da U. R. S. S., que conjuntamente presidiu às conversações de Genebra, em 1962, sobre a Indochina.

«Agora que se chegou a acordo para conversações sobre o Vietnam, com as quais todos os povos do Mundo esperam ver acabar as operações militares e melhorar o clima político na área, a intervenção norte-americana no Laos não torna a atmosfera favorável á conferência de Paris» — afirmou Gromiko, acentuando: «Além disso, essa intervenção ameaça fazer propagar a guerra que os Estados Unidos fazem no Vietnam aos países vizinhos».

A seguir, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros voltou a pedir aos Estados Unidos que cumpram rigorosamente os acordos de Genebra.

Segundo a comunicação soviética «os Estados Uni-

(Continua na ultima página)

Após a primeira sessão das conversações de paz no Vietnam, os chefes da delegação da F. N. L. abandonam o Hotel Majestic, em Paris. A esquerda, Tran Buy Kiem, e, á direita, a sr.ª Nguyen Thi Binh

Atentado em Paris

contra um anexo da Embaixada espanhola

PARIS, 28 — (F. P.) — Esta madrugada, cerca da 1 e 7, explodiram dois «cocktails Molotov» defronte de cada uma das portas dos serviços culturais da Embaixada de Espanha na Avenida Marceau.

Um transeunte viu um suspeito fugir na direcção do Sena, logo após a explosão.

Foram apenas os anexos da representação diplomática em Paris, onde só se encontram os serviços culturais, que foram objecto de atentado.

Estes serviços, pouco frequentados pela colónia espanhola da capital francesa, situam-se na Avenida Marceau. A Embaixada fica na Avenida Jorge V, no mesmo bairro, mas a uma certa distância e sem comunicação com os serviços culturais. Ali, polícias de uniforme exercem uma vigilância permanente.

Os estragos sofridos nas instalações dos serviços culturais são limitados.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

DONDE VAS URUGUAY?

GAÚCHOS, TANGO E FUTEBOL

LER NA 4.ª PÁGINA

PROCESSOS CRIATIVOS EM PUBLICIDADE

— OBJECTO DE UMA REUNIÃO PROMOVIDA PELA CIESA-NCK

Conforme temos noticiado, vai comemorar-se o décimo aniversário da agência de publicidade Ciesa-NCK. Para assinalar, como é justo e indispensável, essa importante data, que, afinal, traduz uma imensa e profunda divulgação do pensamento, da técnica e da acção da força publicitária, a Ciesa organizou um plano de iniciativas que visa, não apenas marcar o acontecimento, mas também criar nova oportunidade para uma mais viva dinamização da publicidade nos mercados competitivos.

Para o efeito, vai realizar-se uma importante reunião, no Hotel Ritz, no próximo dia 30, ás 9 e 30, á qual assistirá numeroso grupo de convidados, entre muitas destacadas figuras da vida económica portuguesa.

Propositadamente para participar neste encontro e nesta comemoração do 10.º aniversário da Ciesa-NCK, virá dos Estados Unidos o sr. Norman B. Norman, presidente do Grupo NCK, de indiscutível reputação no meio da publicidade mundial. Mas o programa enriquece-se, também, com a participação de duas figuras de grande prestígio e tradição profissional, que virão de Nova York e de Londres, respectivamente «miss» Solita Arbib (directora internacional dos serviços criativos da NCK) e o sr. Edgar Marvin (director criativo para a Europa).

«Miss» Arbib tem uma extensa e brilhantíssima carreira publicitária, sendo considerada há muito uma criativa de primeiro plano internacional. Entrou para o grupo NCK em 1965 e desempenha, actualmente, o cargo de directora internacional dos serviços criativos da grande organização Norman, Craig & Kummel. O sr. Edgar Marvin, formado pela Universidade de Wisconsin, iniciou a sua carreira como redactor para várias cadeias de Rádio e Televisão. Em 1958 ingressou na actividade publicitária e, em 1966, ocupou o cargo de director criativo da NCK de Nova York. O sr. Marvin é, actualmente, o director internacional criativo para a Europa, em Londres, cargo em que tem evidenciado as suas altas qualidades profissionais.

Na apresentação de problemas criativos publicitários, denominada «Dinamização da publicidade nos mercados competitivos», que decorrerá na reunião anunciada, as três destacadas individualidades ocuparão-se de muitos dos importantes aspectos e sectores da publicidade moderna, especialmente metodologia criativa, empatia, processo criativo original, estratégia publicitária ajustada ás exigências dos grandes mercados, campanhas de publicidade criadas em todo o Mundo pela NCK e sua repercussão nas vendas no plano internacional. Deste modo, todos os presentes poderão obter uma vasta e muito completa visão de todos os multiplos aspectos da moderna criatividade publicitária.

As 18 horas do mesmo dia, o sr. Norman B. Norman, presidente da Norman, Craig & Kummel Inc. de Nova York, receberá no Hotel Ritz os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

SOLITA ARBIB

EDGAR MARVIN

O ministro português das Obras Públicas em Espanha

MADRID, 28.—(A. N. I.)— No Ministério das Obras Publicas efectuou-se hoje uma reunião de trabalho dos altos funcionários espanhóis com o ministro português das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, que ontem chegou a esta capital, em visita oficial de uma semana.

Na reunião que se segue á visita ao «Canal Isabel» — participam os elementos da comitiva do ministro português: o presidente da Junta Autónoma das Estradas, brigadeiro Marques Girão, o director-geral dos Serviços de Hidráulica, eng.º Palma Carlos, o consultor jurídico do Ministério, deputado dr. Julio Evangelista, e o chefe de Gabinete e o secretário, dr. Rebello da Silva e eng.º Baptista Neves.

A noite, o embaixador de Portugal oferece um jantar em honra do eng.º Rui Sanches, tendo convidadas as mais altas entidades espanholas do sector das Obras Publicas.

VISITA À LISNAVE

Por motivo de se encontrar numa das docas secas do estaleiro da Margueira o petroleiro «Ifelania», de 210 mil toneladas de porte, 325 metros de comprimento e 48 de largura, a Lisnave, através dos seus serviços de Relações Publicas, promoveu hoje de tarde, uma reunião dos órgãos de informação.

A visita efectuou-se de tarde e os visitantes foram recebidos pelos srs. eng.º Vasco de Melo, administrador-delegado e engs. João Robeto e Thorsten Andersson, directores-gerais e eng.º Luís Gomes, chefe do Departamento das Relações Publicas.

Seguiu-se uma visita á doca de 300 mil toneladas, onde se encontra em descanso o gigantesco navio, o maior até hoje de qualquer tipo entrado no Tejo.

Este petroleiro, construído pela accionista da Lisnave, Noderlandsch Dok-en-Scheepsbouw Maatschappig, de Amesterdão (construído em duas partes que foram posteriormente soldadas, dentro de água) encontra-se agora — por alguns dias — entregue a uma equipa de técnicos de vários departamentos da Lisnave, que procede a uma importante vistoria ás máquinas, tubagens e muitas outras aparelhagens complicadas do navio.

O ministro da Defesa visita Angola e Moçambique

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Sá Viana Rebelo, parte em princípios de Fevereiro para Moçambique e Angola, onde se demorará as primeiras semanas do mês, em visita de rotina e de interesse geral das Forças Armadas que actuam naquelas províncias.

DE ONTEM PARA HOJE

A RENDABILIDADE DO COMÉRCIO BANCÁRIO

Na assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, que ontem aprovou o relatório e contas, houve apenas um discurso. Sobriedade oratória como se vê; e talvez que essa sobriedade seja de molde a destacar mais ainda as afirmações feitas pelo dr. Guilherme Luiselo Alves Moreira, presidente do conselho de administração. Em dada altura, falando da produção industrial, disse parecer «seguro poder afirmar-se que, em substituição da fase de afrouxamento do respectivo ritmo de expansão que dominou o ano de 1966 e boa parte de 1967, se manteve em 1968 a tendência de recuperação». E depois: «Notaram-se, contudo, hesitações; e é grande ainda a imprecisão a respeito do que se passou posteriormente». Falando da rendabilidade dos bancos comerciais disse que ela «resulta do condicionalismo imposto á mesma banca na formação da sua principal receita — que são os juros das suas operações activas — e da falta de actualização desta receita em correspondência com o aumento de despesas que a banca comercial não pode evitar». Disse ainda: «Em 1960 os depósitos a prazo e com pré-aviso correspondiam a 22 por cento dos depósitos totais. Em 1967 essa percentagem havia subido já para 40 por cento, em 1968 voltou de novo a aumentar substancialmente». Acentuou pouco depois: «Se é mester remunerar condignamente os capitais aplicados, mester é ainda proteger e até obrigar á formação de empresas sólidas e perfeitamente válidas, aptas a sofrerem os riscos próprios do seu negócio e até, em certa medida, os que lhes podem provir de situações conjunturais. Do contrário, faltará ao País, do ponto de vista da sua economia interna, o esteio que lhe é necessário. Mas o caso apresenta-se com evidente clarividência quando estão em jogo as próprias instituições de crédito».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. dr. Cesar Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; dr. João Marçal de Almeida, embaixador de Portugal na Argentina; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; e António de Medeiros e Almeida.

PEDRA QUE SE DESPRENDE

Em Trigaxes, o operário sr. Francisco António Sólas Palma, de 20 anos, de Faro do Alentejo, trabalhava numa pedreira. Com ele o seu colega Francisco José Madeira Baltasar, de 19 anos. Em dada altura, uma pedra se desprendeu que os atingiu. O primeiro teve morte imediata, enquanto o segundo foi internado no hospital.

NOVO GOVERNADOR CIVIL

Ao assumir ontem as funções de governador civil de Castelo Branco, o dr. Manuel da Ascensão Azevedo garantiu ao sr. ministro do Interior a sua «impoluta adesão á sua esclarecida orientação». Disse ainda: «Todos somos poucos e os fundos publicos não permitem desvios sumptuários que acarretem prejuízos á sociedades». As funções foram entregues ao empossado pelo seu antecessor dr. Simplício Barreto Magro.

A Galeria Dinastia organizou uma exposição colectiva denominada «pesquisa plástica dos novos», em que são apresentados quadros de dez pintores entre os 17 e os 25 anos, alunos da Escola de Belas Artes, da Escola António Arroio e da Cooperativa de Gravura. A exposição foi inaugurada ontem á noite pelo ministro da Educação Nacional, que se vê na gravura a observar alguns dos trabalhos expostos. À cerimónia inaugural assistiram numerosas personalidades oficiais

Necrologia

FALECIMENTOS

Dionisio Correia Sequeira

BAIXA DA BANHEIRA, 28 — Causou geral consternação a notícia da morte, resultante de acidente no trabalho, do sr. Dionisio Correia Sequeira, de 28 anos, operário da C. U. F., casado, que deixa a viuva em estado de gravidez.

O funeral sai amanhã, ás 15 horas, do Hospital da C. U. F. e, ás 16 e 30, da residência na Rua 6, n.º 27, para o cemitério do Barreiro.

Max Abecassis

Faleceu o sr. Max Abecassis, de 87 anos, viuvo, natural de Lisboa, pai dos srs. Raul Abecassis, casado com a sr.ª D. Maria Emília Mendes de Almeida Abecassis, e eng.º José Abecassis, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Raposo de Sousa de Alte Abecassis, e das sr.as D. Esther Abecassis de Moser, viuva de Baltasar de Moser, e D. Cecília Abecassis Empis, casada com o sr. Eduardo Empis.

Era irmão das sr.as D. Julieta Abecassis Lero; e D. Sara Abecassis Seruya e deixa numerosos netos e bisnetos.

Descendente de uma distinta família açoreana, foi na sua juventude um grande desportista e marcou posição em algumas empresas industriais portuguesas.

Major José Pimentel Rolim Junior

Faleceu o sr. José Pimentel Rolim Junior, de 74 anos, natural da Chamusca, major do Exército aposentado, casado com a sr.ª D. Candida Correia da Silva Rolim. O funeral, a cargo da Agência Miguel de Almeida, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para cemitério a determinar.

Prof. dr. José Augusto Correia de Oliveira

COIMBRA, 28 — Faleceu o sr. prof. José Augusto Correia de Oliveira, de 73 anos, professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo que a bandeira nacional ali foi içada, a meia haste, enquanto os sinos da Torre dobravam a finados.

O extinto era viúvo, irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Correia de Oliveira Abranches, casada com o sr. dr. Manuel de Abranches Martins, vice-presidente do Tribunal de Contas; cunhado de D. Alda da Fonseca Amarante Correia de Oliveira, e tio dos srs. drs. Manuel Correia de Oliveira Abranches Martins, António Correia de Abranches Martins; dr.ª Maria José Amarante Correia de Oliveira Maia; D. Maria Teresa Correia de Oliveira Abranches Cordovil; Jorge Correia de Oliveira Abranches Martins; D. Maria da Graça Amarante Correia de Oliveira Cardoso Moniz.

O funeral sairá amanhã, depois de missa de corpo presente, ás 10 horas, da igreja de Santo António dos Olivais, para o cemitério de S. Pedro do Sul, terra da naturalidade do extinto.

D. Maria Crespo da Costa Menezes

CALDAS DAS TAIPAS, 28 — Na residência, em casa de sua mãe, sr. D. Elvira Crespo Meneses, na Praça João Antunes Gama Reis, faleceu, contando 44 anos, a sr.ª D. Maria Crespo da Costa Meneses. A virtuosa senhora era casada com o sr. Mariano José de Castro, comerciante no Rio de Janeiro; irmã das sr.as D. Elvira Costa Menezes e D. Serafina, casada com o sr. Hernani Manuel Henriques, comerciante em Angola; José Costa Meneses e José Abílio, casado com a sr.ª D. Fernanda Marques da Costa Rodrigues, e sobrinha da sr.ª D. Amélia Piedade Crespo von Doëlinger, esposa do sr. Guido Frederico von Doëlinger, solícito correspondente do «Diário de Lisboa».

A família enlutada, em especial ao sr. Guido Frederico von Doëlinger, apresentamos sentidas condolências.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Loja das Malhas
Lembra ás suas Ex.mas Clientes, que durante mais alguns dias podem adquirir por preços abaixo de custo:
CASACOS, GABARDINAS, VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CALÇAS, MEIAS, etc.
No seu interesse visite as nossas secções.
97, RUA DO CARMO, 99

EMPREGADA
Precisa importante firma, com apresentação, para trabalhar com máquinas de lavar, electrodomésticos. Preferência com prática de dactilografia e ficheiro. Carta indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 214.

Camisaria Cisne
Continua a saldar por preços ainda mais baratos:
Gabardinas, sobretudos, fatos, samarras, anoraks, malhas, camisas, gravatas
RUA AUGUSTA, 168

PROBLEMAS DO INQUILINATO

Por M. ROQUE LAIA

COM UMA FREQUÊNCIA que bem demonstra a sua gravidade e aculdade, relata a Imprensa diária, aspectos variadissimos da situação aflitiva e dramática dos que têm de «alugar casa» para nela instalarem o seu lar, ou, a actividade por meio da qual ganham o seu sustento.

Hoje, um prédio que desabou por falta de adequadas e imprescindiveis obras de conservação; ontem, o despejo da familia que, com velhos, doentes e crianças ficaram umas noites ao relento para possibilitar ao senhorio o aumento dos seus rendimentos; anteriormente, as frágeis barracas que as águas arrastam, sepultando — entre enxurradas e escombros — os seus miseros habitantes.

E, num desenrolar constante de atropelos, dia a dia se agravam os aspectos humanos, sociais, económicos e politicos de um dos mais graves problemas da nossa época.

Cegamente, ainda se não quis compreender que o simples — lucrativo e rendoso — negócio de arrendar casa, não só explora uma das mais prementes necessidades do homem-cidadão, mas, também, vive á custa de um dos direitos que o cidadão e a familia têm, como membros de uma sociedade politicamente organizada: — o direito á habitação.

Incensa-se a familia; fala-se dela como um dos elementos básicos da orgânica social; mas, permite-se que essa familia seja despejada e — muitíssimas vezes — sem outra razão que não seja a do simples nascimento de uma criança, e isso apesar do muito que se apregoa em defesa da natalidade!!...

O lar sempre fica á mercê de se desfazer e desmoronar, mercê do despejo alicerçado nos fundamentos mais fantásticos e inaceitáveis numa qualquer sociedade.

Esperava — e comigo muitos dos que ainda acreditam em Justiça Social — que o actual Código Civil tivesse enfrentado o problema e que, em vez de se ater á velha, obsoleta, e ultrapassada, ideia do «contrato de arrendamento» encarasse — de frente — a realidade já insofismável e iniludível que é o direito de habitar.

Que, ao lado — e paralelamente — ao interesse do proprietário — senhorio, comerciante como qualquer outro, se legislasse, neste ramo do consumo, também, em favor do consumidor — arrendatário, pois, não é só no preço das batatas e no das cebolas, que o consumidor necessita de ser protegido e defendido da especulação e da ganancia.

Porém, em vez de legislar — também—para o arrendatário, o Código repetindo o carácter unilateral da nossa legislação sobre arrendamento, olvidou o inquilino; e, só se lembrando do senhorio, agravou a situação do arrendatário, ao mesmo tempo que aumentou os já escandalosamente grandes privilégios concedidos aos que, através da colocação de propriedade sua no mercado do arrendamento, auferem exorbitantes lucros.

O negócio de «arrendar casa» é — incompreensivel e injustificadamente — o unico que não está limitado, nem no preço do género, nem na margem do lucro do comerciante, nem na qualidade do produto, nem na possibilidade de açambarcamento.

E ele é o único em que a especulação não é proibida, e, nem sequer, reprimida.

É o unico em que o que o «comerciante», não empatando mais que o capital inicial — dele tira lucros especulativos e sem que por essa aplicação do capital pague qualquer imposto, pois, paga pelo rendimento, e pela propriedade, um só e unico imposto: — a mesma e igual taxa de contribuição predial que paga aquele que, por suas mãos, construiu a sua casa, que dela não obtem rendimento por a destinar ao seu lar e ao de sua familia.

Insistiu-se, ainda — e uma vez mais — em pôr «problemas de inquilinato» onde só havia lugar á regulamentação do direito de habitar.

Criaram-se mais «problemas de inquilinato» sem se ter atentado o que há de artificioso neles, pois, eles só existem por existir uma errada orientação legislativa e só nesse erro têm origem e base.

Alargou-se o desajustamento entre a realidade social e humana e a abstracção juridica; acentuou-se — e de forma imprevisivel e inesperada — a contradição existente entre o direito á habitação, á paz, segurança e estabilidade do lar das familias e a «cupula» juridica que só tem em conta o direito do senhorio.

Contudo, muito e muito se poderia — e deveria — fazer em prol dos inquilinos sem que para o fazer, necessário fosse — sequer — tocar em algumas das muitas e injustificadas regalias e vantagens que os proprietários-senhorios, hoje, auferem.

Procurarei demonstrá-lo nesta nova série de artigos que a amizade e gentileza do «Diário de Lisboa» — sempre atento ao bem comum e sempre disposto a servi-lo e a defendê-lo — nele permite que eu publique.

Porém, forçado pela intervenção feita por um senhor deputado na sessão da Assembleia Nacional realizada na ultima terça-feira, abordarei no próximo artigo o problema das avaliações quinquenais para aumento do preço das rendas das casas.

Ver-se-á quão errado é o princípio social e económico em que elas assentam; quão injustificadas é a sua existência, e a violência e injustiça que, através delas, sofrem os arrendatários.

Demonstrarei o gravame injustificado e perigoso que seria a revogação da isenção delas nas cidades de Lisboa e Porto e a razão de ser dessa isenção.

Procurarei demonstrar que elas nada resolvem em relação ao senhorio e as razões de ordem social, humana, económica e politica que justificam que se abandone o uso delas, não só em relação ás povoações que servem de «dormitório» da população trabalhadora dessas cidades, mas, também, em relação a todas as restantes localidades do País.

Nota do dia

OBRA NOVA ..

DESDE HÁ MAIS DE TRINTA ANOS que os jornais em inquéritos de Verão e os vereadores em sessões públicas debatem o problema de saber se sim ou não deve prolongar-se em Lisboa a Avenida da Liberdade. Tudo quanto haveria a dizer já está dito, os argumentos para um e para outro lado são conhecidos, não vai ninguém à última hora corrigir juízo em que se tivesse fixado. Ou sim ou não, cada um tomou posições, fez a sua escolha intima, a cidade de um modo ou de outro tem o seu futuro.

Não escandaliza, pois, que a Câmara se tenha decidido pela obra de romper para a frente a bela artéria que o espírito audaz de Rosa Araújo imaginou há noventa anos para desafogo de Lisboa. Por certo, a cidade ganhará mais uma bela perspectiva, oferecerá aos amadores de fotografia mais um atraente motivo e aos fabricantes de calendários mais uma imagem para a colecção. No concurso das grandes cidades, Lisboa terá mais uma peça rica na sua bela panóplia. De acordo.

O que pode pôr-se em dúvida é a oportunidade da obra. Até pode ser que o Município disponha de reservas bastantes para não pedir recursos de empréstimo e esteja em condições de andar para a frente. Mas, por muito ampla e muito indiscutivelmente justificada que seja a autonomia municipal, não é possível isolar da capital todo o conjunto de graves preocupações que neste momento pesam sobre o País e que, na voz dos responsáveis, reclamam o sacrifício de todos. Esse sacrifício, não é preciso acentuá-lo, assume muitas formas.

Não fazemos disto um ponto definitivo, mas parece-nos razoável que se proponha como ponto de dúvida à meditação da boa gente que somos nós todos incluindo governantes e pagantes. Há com certeza pequenas obras mais urgentes e talvez até a Câmara nos venha dizer que dispõe de meios para lhes acudir, como já se apressurou e muito bem a dizer-nos que ia mandar remendar os pavimentos escalavrados pelas últimas chuvadas. Pois, óptimo. Óptimo. Mas então a Câmara que descubra maneira de acertar o passo, em sacrifício, com o que se reclama de todos os cidadãos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Novo!
REVOX
VALENTIM DE CARVALHO

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS BELAS E OS MONSTROS

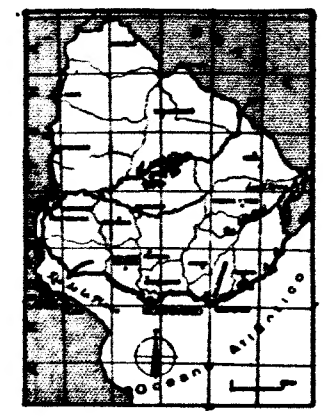
por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Basta folhearmos os magazines dos quatro cantos do mundo e até de vez em quando os nossos jornais diários, para verificarmos que as Belas (actrizes, princesas e outras «VIPS») são as grandes vedetas das «actualidades» com retrato e respectiva legenda, e isso quando não dão mesmo origem a artigos ou a séries de artigos. Jacqueline ex-Kennedy é disto um exemplo recente e gritante, tão gritante que ainda dá «pano para mangas». Agora diz-se que, coitada, a vida deste marido também já foi ameaçada. Se não é pouca sorte! Nos últimos anos surgiram as actrizes-princesas e as princesas-actrizes (Grace do Mónaco e Ira de Furstenberg, por exemplo), e as suas vidas têm sido dissecadas para um público ávido, para um indivíduo comum que foi criança e nesse tempo gostou de histórias de princesas mais ou menos encantadas.

Há pessoas que não concordam com a importância dada a estas figuras da frágil mitologia do nosso tempo em que a B. B. (uma das mais representativas) entrou mesmo triunfalmente no Larousse, onde se instalou. A verdade, porém, é que a elas todos sem excepção as conhecem, até porque são agradáveis à vista. O nosso electricista, por exemplo, e também aquela prima já idosa e ainda A e B e C pois claro, lamentam muito a Soraya, por exemplo, porque é bem certo que o dinheiro não dá a felicidade, ora vejam lá se dá. E falem-lhes, a ver se eles demonstram o menor interesse, do Kawabata ou do sr. Pompidou. Claro que o nosso electricista e a nossa prima idosa e A e B e C, etc., não fazem o mundo. Claro que não, quem disse uma coisa dessas? Não o fazem, mas concorrem para ele.

Isto quanto às Belas. Claro que os Monstros também despertam grande interesse. É certo que são felizmente mais raros ou menos conhecidos do chamado grande público. Às vezes aparecem pelas Estranjas e pelos «écrans» uns estranguladores e outros que tais. E há ainda o de Loch Ness, monstro sem metáfora, que só de vez em quando vem à superficie das águas e das primeiras páginas, o Abominável Homem das Neves, de quem não se tem falado ùltimamente, e a famosa cobra do Algarve, que mais uma vez desapareceu da circulação, talvez assustada com o frio. Chamem-lhe parva.

Onde Vas, Uruguay?



GAÚCHOS, TANGOS E FUTEBOL

MONTEVIDEU, URUGUAI — O leitor talvez não saiba que o autor do famoso tango «La Cumparsita» era uruguaio e se assim acontecer surpreender-se-á quando eu afirmar que o Uruguai é, actualmente, a terra do tango e do candombe. Mas essa é a realidade e qualquer argentino lho confirmará, orgulhoso de o seu país estar voltado para os tempos modernos, com os «beatles» e Roberto Carlos destronando Carlos Gardel.

É de facto em Montevideu que hoje se podem ouvir os melhores tangos, dançar um candombe e marcar o ritmo afro-cubano, que negros dos subúrbios batem em barris com as bocas cobertas de pele retesada, pedindo uns pesos para uma «manzanilla».

Montevideu, entre o Rio e Buenos Aires, é uma óptima escala do ponto de vista turístico, e os quilómetros de praia que se estendem desde a capital até à «fashionable» Punta del Este, um bom pretexto para quem pretenda esconder o viciozito de jogar nos movimentados casinos da capital uruguaia.

O uruguaio sabe explorar o turismo. Embora não apresentando contrapartidas para os preços que já pratica, e a maioria dos lugares ser apenas consequência de uma forte propaganda, vivendo da fama que alcançou, ele sabe como fazer o estrangeiro deixar ali o seu dinheiro, e isto foi-lhe ensinado talvez mais pela necessidade premente e actual de dinheiro fresco.

«Eles tratam o estrangeiro como um animal a quem é necessário sugar o sangue. Depois, empurram-no para o lado como a uma carcaça que já não aproveita a ninguém», dizia-me, em Punta del Este, Beatrix Echeverria, uma exuberante arquitecta de Bogotá, viajando pela América Latina. E assim é. Inexplicàvelmente agressivos, orgulhosos, os uruguaios, com honrosas excepções, concedem ao estrangeiro um desprezo e uma falta de atenção no trato que choca e que exige igual, em resposta, única forma de «amaciar um pouco». A maior vítima disto é o brasileiro.

«E se eles precisam do turista!» garantiu-me um agente de viagens francês aqui radicado há anos: «Este é o dinheiro fresco que entra directamente no bolso do povo, do comerciante, do homem da rua», acrescentou.

«A grande sorte do Uruguai — esclareceu-me um uruguaio — é Buenos Aires não ter praia de mar». De facto, 90 por cento dos poucos turistas que anualmente entram no Uruguai são argentinos, 8 por cento brasileiros e os restantes 2 por cento de nacionalidades diversas, mas em grande parte norte-americanos.

Muitos brasileiros e norte-americanos vêm aqui comprar seus casacos de antílope, camurça, «gamulan», marta, foca e todas as variedades que pretendam, pois apesar da subida do custo de vida, é aqui que se encontram as melhores peles do mundo e ainda a preços sugestivos. E o Uruguai funciona para o Brasil e para a Argentina, no que respeita a compras caras, como Espanha funcionava em relação a Portugal anos atrás.

GAÚCHOS EM TRAJE DE COURO

Não há dúvida de que é também no Uruguai que se pode encontrar mais frequentemente o gaúcho, no seu traje de couro, conduzindo reses na «estancia» Morteros, propriedade de um norte-americano, na típica cidade espanhola de Mercedes, onde se pode assistir a «rodeos» e dançar em «ferry-boats» pelo rio, ao som de canções gaúchas, depois de um tremendo jantar.

De Dezembro a Março, o uruguaio prepara-se para o turismo, subindo neste período os seus preços, para depois se voltar á monotonia das ruas tristes de Montevideu, muito belas, por entre lindos e bem cuidados parques, dos quais ressalta El Prado, oferecendo aos curiosos 800 variedades de rosas em canteiros, tão tratados que parecem terem ido à manucura.

Uma das coisas que mais espanta o estrangeiro é a quantidade enorme de carros das décadas 20 e 30, D. Elviras que mal se aguentam, mas que são um contraste com os «rabos de peixe» que rumam a Punta del Este. Um italiano, dono das melhores «boutiques» de Buenos Aires e de Montevideu, que conheci no avião, explicou-me:

«Mas como é possível ter carros novos? Precisava de um carro em Montevideu, pois minha mulher e meus filhos estão cá e vivo aqui metade de cada mês e o resto em Buenos Aires. Pois bem, comprei um **Fiat 600** em quarta mão pelo preço de um **Alfa Romeo 1700** em Milano. Como é possível?»

E os carros de Montevideu lá vão andando, parecendo as ruas às vezes cenários de um filme do «Intocável» Elliot Ness.

Segundo me dizem também, isso é um bom negócio para diplomatas expeditos, pois a estes é permitida a entrada livre de dois carros e a venda de dois com o dinheiro da um. «Eles vendem um barato para nós e pagamos venda», disse-me um uruguaio.

PEÑAROL-NACIONAL O BENFICA-SPORTING DE MONTEVIDEU

As «boites» e os «cabarets» de Montevideu (há pouca distracção para o turista) estão quase sempre vazios. Um uruguaio explicou-me esse fenómeno da seguinte maneira: «Pues se no hay plata...». E é bem possível que essa seja a razão dos tristonhos «cabarets» de Montevideu.

Segundo um outro uruguaio, «boites» e «cabarets» existem por causa do futebol.

«Quando aqui vem jogar para a Taça Libertadores da América um clube argentino ou chileno, são para aí uns quarenta mil argentinos ou vinte mil chilenos que acompanham a equipa. E que fazer, enquanto se espera um jogo de futebol?...» perguntou, com uma piscadela de olho.

A equipa que contribui para isso é o Peñarol, que está para o Uruguai como o Benfica para Portugal, enquanto o seu eterno rival, o Nacional, clube mais de élite, equivale ao Sporting Club de Portugal. Como em Lisboa, também aqui o Nacional não ganha um campeonato há muito tempo, «mau grado ter uma boa equipa». Actualmente no defeso, com o começo do Verão, apenas existe no plano desportivo a eterna e universal jiga-joga das transferências e uma ou outra corrida de cavalos.

Apesar da hostilidade dos uruguaios, Montevideu é um belo sítio (e as uruguaias são bem mais meigas). Dificilmente se poderá esquecer um bife no «Portofino» ao som de canções crioulas, nem os tangos «a media luz» do «Bonanza», nem o romantismo, porcaria e poesia, na mistura mais estranha que se possa imaginar, do seu porto e dos «cabarets» (que o turismo oficial não aconselha, avisando ser um espectáculo onde a Polícia é o principal intérprete). Como é difícil esquecer o desfile de belas mulheres, altivas, difíceis, em San José ou 18 de Julio, Plazas Convencion e Independencia, Reconquista, e Ramblas de Pocitos, Ramirez ou Carrasco. Para quem entra e sai (com dinheiro, sublinhe-se), o Uruguai deve ser um paraíso. Mas quem está tem opinião diversa.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Duas janelas manuelinas descobertas em Viseu foram referidas na reunião do Rotary

VISEU, 28. — Na reunião do Rotary Clube de Viseu, que teve a presença do chefe do distrito, do governador do distrito rotário, sr. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, a sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Franco Alexandre, esposa do presidente da agremiação, sr. Manuel José Alexandre, falou, com muito interesse, da industrialização de Viseu, a propósito da recente inauguração da fábrica de tratamento de feldspato e mica, em Travassós de Baixo. E não se esqueceu, a oradora, também poetisa, de focar os aspectos humanos, inerentes a uma bem compreendida «política» de fraternidade, que a inauguração e o funcionamento de uma fábrica sempre deveriam ter. Os árabes — disse — ensinaram a trabalhar a cerâmica. Os portugueses a trouxeram e as preciosas porcelanas, do Oriente. A palavra porcelana — elucidou a oradora — é uma criação da língua portuguesa. Acentuou o valor do bom empreendimento industrial de Travassós de Baixo, e terminou recitando um belo soneto que se lê no fundo de um precioso prato pertencente a nobre família.

O eng.º Fuschini saudou os Estados Unidos da América do Norte pela posse do seu novo presidente Nixon e congratulou-se pela recente fundação, em Viseu, do Círculo Musical da Juventude, que trouxe aqui o grande violinista Sequeira da Costa. O sr. António Madeira falou da recente descoberta, num prédio da Rua Nova, de duas belas janelas manuelinas e prestou homenagem à Câmara Municipal pelo carinho que tal descoberta lhe mereceu. Depois o sr. Gilberto de Carvalho pôs em relevo o importante acontecimento cultural para Viseu, que foi a inauguração da «Sala Brasil», na Biblioteca Pública desta cidade, que passou a ter uma «Biblioteca Machado de Assis».

A VARIG eleita «A TRANSPORTADORA DO ANO»

Pelo conjunto das suas actividades durante o ano de 1968, a VARIG foi eleita, pela Imprensa do Brasil, «A Transportadora do Ano». Os factos que mais contribuíram para a sua eleição foram, dentro do seu programa de expansão, a inauguração de novas linhas para Copenhague e Tóquio, e aumento da sua frota — novos aviões Boeing, Electra e Avro — e a obtenção de «recordes» no transporte de passageiros e carga. O presidente da VARIG, sr. Erik de Carvalho foi igualmente eleito, em virtude do êxito e resultados da sua administração, o representante da aviação nas listas das «Dez Mais»

A medalha de ouro do Município de Loures para D. Margarida de Morais

O sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, acompanhado do vice-presidente e da vereação, desloca-se, amanhã, á sede da Cruz Vermelha Portuguesa, as 16 e 30, a fim de entregar a medalha de ouro do concelho de Loures á presidente da Comissão Auxiliar Feminina daquele organismo, sr.ª D. Margarida de Morais.

A CÂMARA E O METROPOLITANO DE LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa vai reunir-se em sessão extraordinária na próxima sexta-feira, 31, para apreciar uma carta do Metropolitano de Lisboa, datada de 20 de Dezembro de 1968, e os problemas com ela relacionados.

SALDOS

GALEÃO
R. AUGUSTO, 190

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL, GABARDINAS, CARTEIRAS, CINTOS, MALAS DE SENHORA E DE VIAGEM.

NÃO DEIXE DE APROVEITAR ESTA OPORTUNIDADE.

«Quando ela se despiu» (uma farsa para o Carnaval) estreia-se esta noite

Estreia-se esta noite, no Teatro Monumental, a farsa «Quando ela se despiu», original de Claude Magnier, em tradução de Marina de Morais.

A propósito desta estreia, procurámos Vasco Morgado, que nos afirmou:

— Como sabe, toda a minha programação foi alterada, por motivos imprevistos que são do conhecimento do público. A companhia estava no Sá da Bandeira, do Porto, em últimas representações com a revista «Lisboa, é Sempre Mulher» e preparava-me para lhe entregar a revista «Ri-te... Ri-te...», dos Parodiantes de Lisboa, autores em que deposito a maior confiança. Foi quando aconteceu...

— ...o insucesso do «Click! Já está!»...

— ...e então, pensei nesta farsa que se adapta bem à época de Carnaval. A direcção do espectáculo foi confiada ao veterano Santos Carvalho e convidei no Porto o arquitecto Lúcio Estrela Santos para construir a «maquette»...

— E quanto ao desempenho?

— Com artistas como Camilo e Florbela, não é de esperar senão o óptimo. Por sua vez, Carlos Coelho apresenta-se pela segunda vez no teatro declamado (a sua estreia foi com outra peça do mesmo autor — «Mr. Masure»). Completa o elenco um grupo de jovens valores do nosso teatro: Carmen Mendes, Yola, Alda Pinto e Alice Carla.

Dentro de poucas horas, o público e a crítica dirão como é.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Sal e Pimenta» («Salt & Pepper» — 1968).
REALIZAÇÃO — Richard Donner.
INTÉRPRETES — Sammy Davis, Jr. e Peter Lawford.

Dois autores seguros, eficientes, impecáveis no exercício da sua profissão (e é do cantor Sammy Davis, Jr. e de Peter Lawford que eu falo), encontram-se com um realizador talentoso e imaginativo como Richard Donner. Planeiam fazer um filme de sátira ás aventuras de espionagem, no que nem sequer são originais. E depois fazem-no mesmo, com um ritmo endiabrado, uma imaginação delirante e um certo sentido da loucura tonificante e do riso subtil. O imprevisto reina neste filme brilhante e despretensioso, onde não falta a piada gratuita e a alusão política. Não se peça verosimilhança a um argumento que considera ponto de honra não a ter. Peça-se apenas o dinamismo que a dupla agora lançada indiscutivelmente exige. Filme-divertimento, ele apresenta boas condições para agradar a um público que não seja excessivamente ambicioso.

E. P. C.

Teatro Infantil

Vai começar um novo ciclo de teatro infantil, integrado na temporada cultural de iniciativa do Município. Compreende representações, exclusivamente dedicadas ás crianças, da peça «Era uma vez uma princezinha», em três actos, original de Eduardo Damas e com música de Manuel Paião. A direcção do espectáculo e de ensaios pertence a Rosa Mateus e a de cena a Carmen Judite. Além desta artista, entram no desempenho Carlos Costa, Magda Viterbo, Jacob Picoto, Maria Gascon, Margarida Brito, Armando Matos, Joaquina Rodrigues, Nelson Camacho, Alberto Inácio e Vítor Manuel.

A primeira representação está marcada para sábado, ás 15 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular.

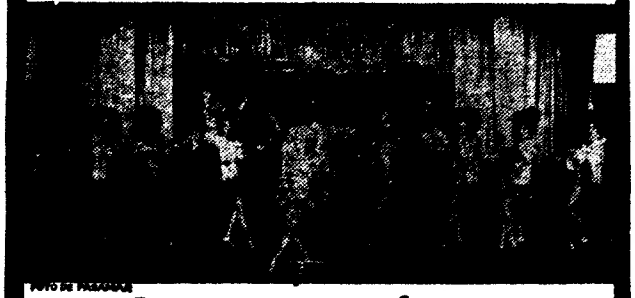
NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO



DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H.
COM JEITO VAI... COW-BOY (M. 17 anos)

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

UM TIGRE A CAVALO e outras atracções sensacionais de uma grande companhia de CIRCO

QUINTA-FEIRA

À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite — para 12 anos

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telef. 245
RESTAURANTE-BAR-RESIDENCIAL

em 2 SESSÕES
HOJE • ESTREIA • às 20,45 e 23 h.

no teatro MONUMENTAL

ADULTOS

VASCO MORGADO APRESENTA UMA FARSA

de CLAUDE MAGNIER
TRADUÇÃO DE MARINA DE MORAIS
DESEMPENHO de

CAMILO • FLORBELA
D'OLIVEIRA QUEIRÓS
CARLOS COELHO

CARMEM MENDES ★ YOLA
LINDA SILVA • ALDA PINTO • ALICE CARLA

encenação de SANTOS CARVALHO
maquete de LÚCIO ESTRELA SANTOS

MAQUINISTA: ARTUR DE OLIVEIRA
PONTO: ALVARO DE SOUSA
ILUMINOTÉCNICA: MÁRIO MENDES
C. REGRA: ALBERTO SOARES
PUBLICIDADE: ALEXANDRINO

UMA ONDA DE ALEGRIA VAI INUNDAR LISBOA

ABC
T. 366745 (Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta
DENTRO DE HORAS
UMA REVISTA

ELAS É QUE SABEM

JOSÉ DE CASTRO

Original de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA
com música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

• IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER • HENRIQUETA MAYA
• Natalina José • Óscar Acúrcio • Jill Christie

• Pela primeira vez em revista JOSÉ DE CASTRO • Estreia em teatro de MARIA DA FÉ • e a atracção nacional TONY DE MATOS

— Encenação de César de Oliveira — Montagem de Mário Alberto
— Coreografia de Mestre Charles — Guarda-roupa dos ateliers Paiva feito por Josefina Soares

A BILHETEIRA ABRE NO DIA DA ESTREIA AS 13 HORAS

• ACREDITE! O «SEU» ESPECTÁCULO É O DO

• MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

ONDE UMA SENSACIONAL COMPANHIA REPRESENTA
• TODAS AS NOITES às 20.45 e 23 horas A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

(Prémio da Imprensa para a melhor revista do ano)

COM
• SALVADOR • VIANA
(Prémio da Imprensa para o melhor actor de 1968)
• MARIEMA
E UM GRANDE ELENCO COM
A NOTÁVEL ATRACÇÃO • MAY AVRIL
e ALBERTO GRAZIANO e o seu acordeão

«OS HIPPIES», numero hilariante com Max, Anita, Dora e Vítor Mendes

Teatro LAURA ALVES

2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(Tel. 864756) Adultos

VASCO MORGADO apresenta

UM MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM ELENCO DE JOVENS AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!

A COMÉDIA QUE LISBOA APLAUDE!

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE, RUI, Manuela Maria, Cília, Benjamim Falcão, Fernanda Figueiredo, Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

DUAS HIPÓTESES DE TRABALHO PARA LUÍS DE LIMA:

DIRIGIR O T. E. U. C. E ENCENAR O «BARÃO»

Luís de Lima está de novo em Portugal. Após uma saída algo anormal, e depois de uma temporada com êxito no Brasil, esse dedicado encenador, mimico e actor regressou mais uma vez — desta feita talvez para ir dirigir o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), pioneiro do teatro universitário em Portugal e grupo que, ao longo dos seus trinta anos de existência, sempre dirigido pelo prof. dr. Paulo Quintela, realizou uma obra verdadeiramente notável, e ímpar, de dignificação do nosso teatro e sua divulgação no estrangeiro.

— A minha ida para o T. E. U. C. — diz-nos Luís de Lima — está dependente apenas da concessão ao organismo do indispensável subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

E depois:

— **Essa é uma hipótese de trabalho muito interessante e que muito me agrada, pois tenho uma grande admiração pelo prof. Paulo Quintela, e gostaria de tentar a renovação que os estudantes pretendem. E, como estou na origem da renovação no C. I. T. A. C., onde, como sabe, estive durante dois anos, gostaria de prosseguir no T. E. U. C. a obra que iniciei em Coimbra nessa oportunidade.**

Como o nosso jornal oportunamente noticiou, o prof. dr. Paulo Quintela demitiu-se, no último ano lectivo, das funções que desempenhou no T. E. U. C. desde a sua fundação, em virtude de um conflito com a direcção administrativa. E, apesar dos esforços depois feitos para o seu regresso, nomeadamente pelos mais destacados elementos que ao longo dos anos passaram pelo organismo e a ele continuam ligados, tal não veio a verificar-se.

A ir para o T. E. U. C., Luís de Lima dirigirá o terceiro grupo universitário português de teatro — o primeiro foi, como dissemos, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (que depois se viu impedido de continuar a utilizar os seus serviços), e o segundo o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, onde esteve nos dois últimos anos, sendo que no derradeiro não chegou praticamente a começar o seu trabalho.

● Encenar «O Barão»

Mas Luís de Lima tem ainda outras propostas de trabalho em Portugal:

— *Efectivamente fui convidado para dirigir «O Barão», mas ainda não resolvi se o farei ou não. Além do mais, ainda não tive tempo de ler a peça e primeiro que tudo é necessário que eu me entusiasme com ela. O que gostaria muito de poder encenar era a «Felizmente há luar», que me entusiasmou logo que a li acabada de aparecer, chegada até mim pela mão amiga do dr. Abranches Ferrão.*

(Lembra-se que «O Barão», peça de Luís de Sttau Monteiro sobre a novela de Branquinho da Fonseca, esteve completamente pronta para ser levada à cena na última temporada — tendo mesmo chegado a anunciar-se diversas vezes. Porém, quando o espectáculo estava para se estrear — em produção de Vasco Morgado e com encenação do próprio Luís de Sttau Monteiro — tal não foi permitido. Os principais intérpretes eram Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Eunice Muñoz. Na nova versão — chamemos-lhe assim — devem ser substituídos também quase todos os intérpretes, sendo as figuras antes interpretadas por Rogério Paulo e Eunice Muñoz criadas agora por Jacinto Ramos e Manuela Maria).

Luís de Lima: desejo trazer «O Preço» a Portugal

Regressando ao teatro universitário, Luís de Lima afirma-nos:

— *Acho importante que se acabe com esse sistema de vir um director fazer uma peça e ir-se depois embora, não assegurando qualquer continuidade. Num grupo profissional isso pode até ser aconselhável, por os actores já terem uma base técnica que permita assimilar o que de positivo lhes traga esse novo director, sem quaisquer prejuízos. Mas isso não acontece nos grupos estudantis.*

— Mas o Luís de Lima, que decerto não abandonará as suas outras actividades teatrais, especialmente no Brasil, pode assegurar essa continuidade?

— *Penso que sim, porque a temporada profissional de lá coincide mais ou menos com as férias aqui. De Outubro a Março poderei trabalhar em Portugal — e esse julgo ser o melhor período, e período suficiente, para fazer um trabalho profícuo.*

Para terminar a nossa conversa impunha-se falar da actividade de Luís de Lima no Brasil na última temporada. Há um ano atrás dissemos-lhe que comprara os direitos da última peça de Arthur Miller (a cuja estreia em Nova York tinha ido assistir, contactando então com o famoso dramaturgo), o que estava convencido vir ela a constituir um grande êxito.

● «O preço» — o acontecimento teatral do ano no Rio de Janeiro

Efectivamente — afirma-nos — assim aconteceu. «O preço» esteve seis meses no cartaz no Rio de Janeiro, tendo sido considerado teatralmente o acontecimento do ano. A encenação era minha e os intérpretes Leonardo Vilar (o «pagador de promessas», como ficou conhecido depois da sua criação no cinema daquela figura), Jardel Filho, Maria Fernanda e Paulo Gracindo. A produção foi também minha, com a colaboração de outro português, António (Bobby, como é conhecido), Carvalho e Silva, que foi igualmente o produtor de outra peça de que, além de tradutor, fui o encenador e o principal intérprete: «Agonia do rei», de Ionesco, cuja primeira figura feminina foi Glauce Rocha.

E depois fala-nos de um projecto de grande e inegável interesse:

— *Tentarei — gostaria imenso — trazer a Portugal esta Companhia que no Rio representou «O preço» — que é verdadeiramente um «primeiro team». Se o não conseguir, e minha intenção fazer a peça em Portugal com actores portugueses: veremos...*

Prosseguindo.

— *Esta época chegou portanto a ter no cartaz no Rio cinco peças a que estava ligado: estas duas e outras duas que traduzi — o «Diário de um louco», de Gogol, e duas peças de Robert Thomas.*

E a concluir.

— *Em Março regresso ao Brasil para fazer «O preço» em S. Paulo, também com um «primeiro team» de actores desta cidade.*

— Mas porque não são os mesmos do Rio de Janeiro?

— *Esta forma é mais viável. Levar um «primeiro team» do Rio para S. Paulo é quase incomportável, pois são necessárias muitas compensações económicas que tornam o espectáculo caríssimo, sem o correspondente resultado de bilheteira. Pelo contrário: os actores locais têm, em S. Paulo, mais cartaz — e de resto são também excelentes.*

Uma última pergunta a Luís de Lima e uma resposta ainda não definitiva:

— *No caso de ir para o T. E. U. C., como espero, gostaria de levar à cena «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, ou «O mestre Ubu», de Alfred Jarry. A escolha de uma ou outra dependerá, além do mais, do material humano de que dispuser.*

Luís de Lima partiu em viagem para Madrid, Paris e Londres, onde foi «ver teatro». Além disso em Paris encontrar-se-á com o seu amigo Marcel Marceau, com quem trabalhou vários anos, e que pretende a sua colaboração para estruturar a Escola Francesa de Mímica, recentemente criada. Marceau gostaria ainda que Luís de Lima fosse também dar aulas nessa nova escola, o que porém não lhe deve ser possível.

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Atrás do reposteiro

- *Fala-se na possibilidade da actriz Beatriz Costa vir a pertencer ao quadro artístico do ABC.*
- *No Trindade continuam os ensaios da peça «À espera de Godot», com o actor Francisco Ribeiro no protagonista.*
- *O actor Vasco Morgado Júnior deve vir a integrar-se na companhia da sua mãe, a actriz Laura Alves.*

DUAS SESSÕES DIÁRIAS NO LAURA ALVES

Atendendo ao êxito de «O Jovem Mentiroso», Vasco Morgado resolveu, a pedido de imenso público, efectuar duas sessões, diàriamente, para maior comodidade dos espectadores, às 20 e 45 e às 23 horas. «O Jovem Mentiroso», baseado na famosa obra inglesa «Billy Liar», tem como intérpretes os nomes consagrados de Brunilde, Judice e Rui de Carvalho, ao lado dos jovens Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão, Guida Maria e Vasco Morgado Jr. Hoje e todos os dias, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21,45 HORAS
Maiores de 17 anos
O drama em 3 actos
«JOÃO GABRIEL BORKMAN»
de Ibsen
Pelo TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO — CLUBE 22 DE NOVEMBRO — Vencedor do Concurso do S. N. I. — 1968

VIDA MUSICAL

CONCERTO DA J. M. P.

Um concerto de duas harpas não é, hoje em dia manifestação artística habitual entre nós, como em qualquer meio. Teve, portanto, características invulgares o concerto que, sob a égide da Juventude Musical Portuguesa, nos deu ensejo de escutar o «duo» Huguette Geliot - Domange e Martino Geliot. Trata-se de executantes de largos recursos e excelente formação, ajustando-se notàvelmente não só graças a uma evidente prática de conjunto, mas, também, por predicados de escola. Neste aspecto não será indiferente saber que a jovem Martine Geliot (que conta apenas 19 anos e acaba de alcançar o 1.º prémio num concurso internacional realizado em Israel) estudou com sua mãe, com quem se apresenta frequentemente em público tal como agora sucedeu.

O programa abrangia um vasto período da História da Música, desde o renascentista William Byrd e outros compositores ingleses da época isabelina, ao contemporâneo Jean Michel Damase (com uma *Sonatina* dedicada, aliás, às intérpretes). Ao longo de tal programa ficaram patentes particularidades estilísticas muito diferenciadas e as possibilidades expressivas de um instrumento cujos primórdios, suficientemente definidos, remontam a cerca de 3000 anos antes de Cristo. De salientar, de maneira especial, a inclusão de uma «Sonata» de Bernardo Pasquini, compositor italiano, pertencendo a uma fase anterior a Bach e Domenico Scarlatti, e de grande importância na evolução de certos géneros musicais. O seu ascendente — diga-se de passagem — fez-se sentir nomeadamente em Portugal conforme o provaram recentes investigações e estudos devidos, sobretudo, a Santiago Kastner. Entre as obras ouvidas, figuraram, ainda, páginas de Haendel, Grétry, Granados e Debussy.

Huguette e Martine Geliot, com um justo sentido de colorido e dos valores dinâmicos, proporcionaram-nos versões exemplares de bom-gosto e caracterizando-se por uma fundamental elegância. O que não impediu uma discriminação estilística apropriada e digna de registo. E o que pôde observar-se, *verbi gratia*, na *Suite* Isabelina, constituída por peças de diversos autores, transcritas e agrupadas por Ethel Bartlett. A nota introdutória da referida colectânea realça o facto de que a execução dos trechos que nela se integram deve primar pela clareza e uma expressão franca, e nunca anémica ou preciosista, goso e vigor rítmico foram, sem dúvida, características da época isabelina». Ora as duas intérpretes souberam corresponder perfeitamente a esse desiderato.

O interessante concerto foi precedido de comentários explicativos por Carlos Rego.

NUNO BARREIROS

BADAJOZ

Toiros em 2-2-1969
Marque as refeições
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
ELVAS — Telef. 245

CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA EM

2.º MÊS

HOJE, ÀS 21.00 e 23.00 H.

— ADULTOS — COM **RAUL SOLNADO**

FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ

MÁRIO JACQUES

ANTONIO MONTEZ

DAVID SILVA

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A PREGUIÇA

Oitavário pela Unidade da Igreja

Sabe que muitos cristãos protestantes têm mais em comum com católicos conscienciosos «do centro» do que com católicos «de extrema esquerda»?

Conheça o pensamento PROTESTANTE

lendo os livros da
LIVRARIA ALEGRIA L.da
Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239
Peça catálogo grátis

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA: A 27 DIAS DE VISTA

PAULO RENATO APRESENTA O FESTIVAL

• SALOMÉ (representante da Espanha na Eurovisão) CANTA EM LISBOA NO PRÓXIMO DIA 8 A CONVITE DA CASA DA IMPRENSA

Paulo Renato será o apresentador do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», que, como oportunamente noticiámos, se desenrola em palco diferente do habitual: dos estúdios do Lumiar salta, este ano, para a sala do São Luiz.

A escolha recaiu em Paulo Renato após sondagens a dois outros artistas teatrais, que não aceitaram a incumbência: um, porque a sua actividade o prende a uma peça em cena (teatro de revista); o outro, porque pretendia ter Florbela Queiroz como parceira, o que se tornou impossível em face dos compromissos da actriz, também às voltas com um espectáculo pronto para estrear.

Assim, será Paulo Renato o apresentador do sexto «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa». Aliás, a tarefa não será inédita para o conhecido actor: Paulo Renato (de seu nome próprio Renato Gomes Paulino) começou a carreira exactamente como locutor, através de um concurso público, e, pouco tempo decorrido, com o seu ingresso nos quadros do «Comboio das Seis e Meia», onde acompanhava Igrejas Caero e José Castelo na apresentação.

Paulo Renato esteve, esta manhã, em contacto com a direcção do festival, a acertar os pequenos pormenores que faltava coordenar. Nascido a 23 de Outubro de 1924, actor dramático de créditos firmados, Paulo Renato reune a sobriedade e a elegância requeridas para a apresentação de um grande espectáculo no tablado, cheio de tradições, do São Luiz. Porém, o seu papel pode prever-se bastante difícil. De facto é voz corrente, nos «mentideros», que tudo devassaram a tempo e horas (autores, intérpretes, letras e melodias a concurso, local do espectáculo, júris, etc. etc.), é voz corrente, dizíamos nós, que um grupo de apaniguados de determinado artista se prepara para «boicotar» a actuação dos demais nove concorrentes, seja interrompendo a sua actuação com palmas a destempo, seja cochichando ou vaiando esses mesmos concorrentes. Em contrapartida, a falange que se pretende organizar para secundar determinado intérprete parece de acordo em aplaudir longamente o seu ídolo, tanto na entrada em cena como na conclusão do seu trabalho, o que não deixaria de influenciar fortemente um júri mais que heterogéneo e não especializado.

A canção de Madalena foi orquestrada em Espanha

Por muito se ter falado em sigilo e muito se haver apregoado a palavra «segredo» («segredo absoluto», acrescentavam) cumpre-nos dizer que, neste momento, além das centenas de pessoas que em Portugal já conhecem as letras e músicas em cotejo neste famigerado «Sexto Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», também diversos músicos de Espanha sabem, ainda que parcialmente, o que se vai passar no palco do São Luiz, na noite de 24 de Fevereiro, muito embora se pretendesse (ingènuamente) fazer crer que se conseguiria fechar a sete chaves tão alto património do reino-TV. É que ontem, em Espanha, foi concluída a orquestração da melodia «Canção para um poeta» (de Carlos Canelhas) que Madalena Iglésias vai *defender*. A letra original (de Maria Amélia Ortiz da Fonseca) está a ser adaptada para espanhol e vai integrar uma faixa do próximo disco de Madalena, que a «Belter» gravará ainda este mês.

Aliás, este procedimento é vulgar: a esta hora, com ligeiras excepções, já todos os artistas concorrentes ao «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» acertaram as agulhas com as suas editoras musicais para gravarem, até quinze dias antes do festival as composições seleccionadas pelo júri. E, há bastante tempo, a quase totalidade das capas destes discos está a ser impressa, ali figurando os nomes dos autores e, num caso ou noutro, até as letras das canções em cotejo. Um segredo, portanto, que nunca foi exclusivo-TV e já é quase do domínio público...

Salomé em Portugal

Entretanto, outra grande notícia: Salomé, o nome da canção espanhola mais em foco, vem dentro de dias a Portugal. A famosa intérprete, que em devido tempo foi seleccionada pela R. T. E. para representar o seu país no festival do Teatro Real, tem andado a captar simpatias, de latitude para latitude, num lógico desejo de preparar terreno para a votação internacional de 27 de Março.

Salomé: Lisboa vai vê-la

Salomé, que não pôde deslocar-se a Lisboa no dia do «Natal dos hospitais», promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», (estava doente na sua casa de Barcelona) aceitou, hoje, definitivamente, o convite da Casa da Imprensa para vir a Lisboa tomar parte no «*show* do ano»: o festival para entrega dos «Prémios de Imprensa», que vai ter lugar na noite de 8 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos.

A actuação de Salomé nesta festa dos jornalistas portugueses, a título absolutamente gracioso, é mais uma prova de que as artistas que têm a sua popularidade em jogo gostam de colaborar com a Imprensa e, também, não desperdiçam o menor ensejo de plantar uma *árvore chamada simpatia*.

Madalena em Espanha

Por seu lado, Madalena Iglésias também se propõe, nesta sua estadia em Madrid, actuar na Televisão espanhola, para manter intacta uma popularidade que, em caso de presença no Festival da Eurovisão, pode valer algo mais que os protocolares votos de vizinhos.

Nos meios interessados pergunta-se se a R. T. P., atenta ao clima comercial que preside ao Festival da Eurovisão, já elaborou um rápido *plano de ataque* para o intérprete e para a canção que o seu júri escolher?

Cabe aqui recordar que, ainda há dois anos, justamente num espectáculo que a R. T. P. transmitiu, participaram Domenico Modugno, Vicki e Noelle Cordier, que daí a dias (em Viena de Áustria) se encontrariam com Eduardo Nascimento, no Festival da Eurovisão, Modugno (autor da canção italiana), Vicki e Noelle Cordier (respectivamente em representação do Luxemburgo e da França) andavam no seu «tour» de propaganda eleitoral...

A propósito: Salomé chega a Lisboa na manhã do próximo dia 6, num voo da Ibéria (Líneas Aéreas de España), que gentilmente colabora com os jornalistas portugueses. E, depois de Portugal e ainda antes da sua actuação em Palma de Maiorca — onde vai ser escolhida a canção que representará a Espanha no Festival da Eurovisão — tenciona apresentar-se em Paris e Roma. Isto após ter cumprido um magnífico roteiro internacional: da Polónia à Roménia, da Checoslováquia à Alemanha, de Malta à Holanda, da Bélgica à Dinamarca, do Rio de Janeiro a Genebra.

Eurovisão: festival a cores

Neste capítulo (de divulgação e relações públicas) a Televisão espanhola está a primar pela organização. A Imprensa especializada é, amiúde, posta ao corrente da marcha dos trabalhos. E, assim, numa reunião anteontem efectuada no Teatro Real, soube-se que haverá retransmissões a cores deste Festival da Eurovisão. Mais: nas redacções dos grandes órgãos da Imprensa espanhola vão ser colocados receptores-TV deste tipo, para que possa comprovar-se a qualidade das emissões. Igualmente em lugares públicos (e numa tela-gigante colocada no centro de Madrid) milhares de pessoas têm oportunidade de seguir, a par e passo, a marcha das operações, no Teatro Real.

Um negócio e que estão investidos milhões, tem de processar-se ao âmbito comercial. Lá, como cá.

NEVES DE SOUSA

A MELHOR ACTRIZ DE 1968 — Foi Helena Félix que o júri de teatro declarado da Casa da Imprensa (Manuela de Azevedo, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Helena Dá Mesquita) distinguiu como melhor actriz portuguesa de 1968. Aliás, quem tiver estado atento à sua carreira, desde «As bruxas de Salem», no Nacional, às personagens que criou no Vasco Santana, sabe avaliar a seriedade desta decisão. Eis a actriz no papel que lhe valeu o prémio: protagonista de «A louca de Chaillot», de Jean Giraudoux

ora diga-nos...

—Tem algum parente mobilizado no Ultramar ?

Não se negará actualidade a esta pergunta. Após a eclosão do primeiro surto de guerrilhas em Angola (15 de Março de 1961), outras duas frentes entretanto se abriram — primeiro na Guiné, depois em Moçambique. Eis, portanto, um tema dos nossos dias. Arriscaríamos mesmo: o mais importante de todos.

● *Manuel Augusto Rodrigues, beirão de Oliveira de Frades, trabalha na capital como empregado de balcão. Atendeu-nos à porta do estabelecimento, mãos nos bolsos, voz pausada:*

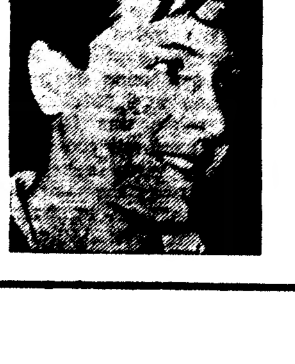
— Neste momento não tenho ninguém da família em África. Mas andaram lá dois irmãos meus; um em Angola, de 1963 a 1965, e outro em Moçambique, de 1964 a 1966. Este, por acaso, até nem voltou... É guarda fiscal. Um terceiro irmão, também mais velho do que eu, assentou praça há meses. Por agora está, deixe-me ver, na Figueira da Foz. Soldado, claro. Ainda nem tirou a especialidade!

● *Carlos Alberto Nogueira, estudante, abriu-se num sorriso «de entrevistado», olhou de soslaio a máquina fotográfica foi dizendo:*

— Parentes meus mobilizados? Um cunhado — o marido da minha irmã — e um primo. O cunhado anda pelo Sueste de Angola, quase ao pé de Moçambique...

— Quer você dizer: na fronteira com a Zambia.

— Isso. Agora o posto... Acho que é furriel miliciano. O quinto ano dá para furriel, não dá? Quanto ao meu primo — um primo muito afastado, conheço-o mal — parece-me que também anda por Angola. Enfim, são dois parentes mobilizados.



● *Luís Daniel Brito Pinheiro, também estudante, não se mostrou muito interessado em responder. Isto ao princípio, porque depois da*

resposta do entrevistado anterior, que ele ouviu, deu-lhe ânimo.

—Tenho um primo em Moçambique — *recordou*. — É fuzileiro no Lago Niassa, num destacamento.

— Primo direito?

— Primo direito. Do lado do meu pai. Deve regressar a Lisboa em Junho. Ou melhor: faz dois anos de comissão em Junho, e não sei se chega logo nessa altura.

DOENÇAS INFECCIOSAS e ecologia humana

AS DOENÇAS INFECCIOSAS constituem uma das manifestações da interacção entre os organismos vivos (animais ou humanos) e os parasitas microbianos de que são os hospedeiros. A ecologia humana, qualquer que seja a definição que se dê, tem por objecto o estudo das relações entre o homem e o seu meio ambiente. Ocupa-se, pois, de fenómenos biológicos e torna-se cada vez mais indispensável que os microbiólogos e outros investigadores encarem o estudo das doenças infecciosas como o de uma evolução interessando simultâneamente o parasita e o hospedeiro. Por esta razão, é necessário compreender que a doença clinicamente rastreável constitui uma das manifestações de uma infecção devida a microrganismos que podem ser perigosos. Em várias doenças infecciosas — talvez mesmo na maior parte delas — os casos de infecção sem sintomas e não diagnosticados são tão gerais como os casos de doença declarada. A poliomielite é o exemplo mais bem conhecido: por cada criança atingida pela paralisia característica existem centenas de outras, e talvez mesmo um milhar, que estão infectadas. As novas técnicas, em particular a da virologia, enriqueceram bastante os nossos conhecimentos e ajudaram-nos a melhor compreender as relações entre hospedeiro e parasita, assim como os seus efeitos no grupo social. O microbiólogo americano Theobold Smith salientou, há vários anos, que a evolução natural de uma doença infecciosa encaminha o homem e o micróbio para um estado de coexistência amigável, e isto é certamente verdadeiro para a maior parte das doenças de que o homem é o único hospedeiro.

Formas filamentosas e bizarras do vírus B da gripe. Verifica-se que as superfícies estão cobertas por cílios

A GRIPE

De todas as doenças infecciosas do homem, a gripe parece ser a mais apta a espalhar-se, com um vigor expansivo, por todo o planeta. Isto parece bastante espantoso da parte de um vírus que, tanto quanto se julga, não tem outro hospedeiro que não seja o organismo humano. O do sarampo, outra doença especificamente humana, propagado pelas vias respiratórias e grandemente infeccioso, tem um comportamento completamente diferente. Se se fizer excepção das regiões muito isoladas, como a Groelândia e algumas ilhas do Pacífico, o sarampo é endémico em todo o mundo; as epidemias locais, que surgem todos os dois ou três anos, parecem depender do clima, da estação e do número de indivíduos receptivos. Nos Estados Unidos, por exemplo, esta doença ataca sobretudo as crianças de três a cinco anos ao passo que na Nigéria, onde é bastante mais grave, uma criança em cada duas contrai-a antes da idade de dois anos. Explicam-se estas diferenças invocando a densidade da população e os riscos maiores ou menores de contacto infeccioso; mas é possível que outros factores mesológicos também intervenham nesta relativa constância da morbosidade do sarampo no seio de uma mesma colectividade.

No caso da gripe, alguns investigadores pretendem que diversos animais domésticos — nomeadamente os porcos e os cavalos — poderiam constituir reservatórios de germes e originar as grandes epidemias; mas trata-se mais de especulações que de factos epidemiológicos estabelecidos. Actualmente estamos bem documentados sobre as infecções provocadas no mundo inteiro, desde 1940, pelo vírus A da gripe; mas são as epidemias mais recentes, devidas ao vírus asiático (A2), que se seguiram com maior atenção. A que partiu em 1957 da província de Kouei-Tchéou, na China, atingiu Hong-Kong no mês de Abril e estendeu-se ràpidamente aos outros países da Ásia, em especial à Índia e Japão, onde surgiram grandes epidemias em Maio. Em Agosto, a doença apareceu em África, na Austrália e na América do Sul, primeiro nos portos e nas regiões costeiras, de onde se propagou ràpidamente. No hemisfério norte, as grandes vagas de gripe não se produziram senão no fim de Setembro ou em Outubro.

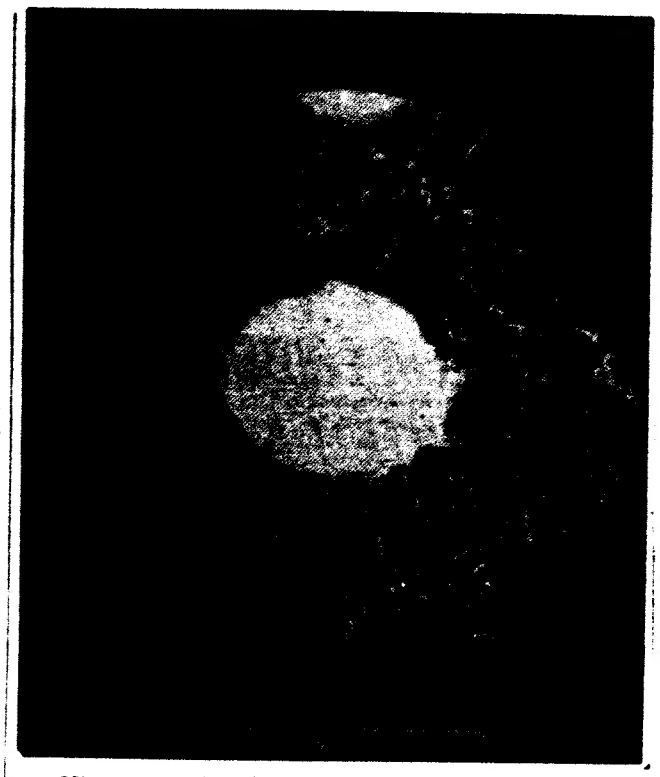
CIÊNCIA

Sob o ponto de vista ecológico, esta propagação pan-endémica induz duas observações: como o vírus passa fàcilmente de uma pessoa para outra e como as epidemias repetidas são correntes em todos os países do mundo, é fatal que a maior parte dos indivíduos se encontram em contacto com o vírus e sejam infectados por ele várias vezes. Esperar-se-ia, pois, constatar um grau de imunidade suficiente, em teoria, para impedir uma propagação pan-endémica do vírus. Sabemos actualmente que numa dezena de anos uma determinada variedade de vírus da gripe imuniza uma proporção suficiente da população para tornar de futuro improvável uma epidemia geral. Mas o vírus da gripe é genèticamente muito variável e, sob a pressão de dificuldades que resultam para ele da imunidade da população, é possível que apareça uma nova variante, por selecção entre um certo número de formas antigénicas diferentes. Esta nova variante pode-se tornar dominante, se for suficientemente diferenciada para iludir os anticorpos que o organismo da maior parte dos indivíduos componentes da colectividade lhe possam opor. Pode também acontecer que no início de uma panendemia, a passagem rápida do vírus de um indivíduo para um outro aumente a comunicabilidade, de tal modo que uma dose mais fraca seja suficiente para provocar a infecção. Felizmente, não há relação constante entre a virulência, isto é a capacidade de causar uma doença grave, e a capacidade de propagação; a epidemia de 1957, por exemplo, apesar de ter dado a volta ao mundo, causou menos óbitos que a grande panendemia de 1918 que se supõe ter morto 20 milhões de pessoas. Seja como for, podemos considerar cada nova infecção panendémica pelo vírus A da gripe como uma doença essencialmente nova para a população do mundo, no momento em que essa infecção se manifesta. É claro que, biològicamente, o vírus da gripe possui em si a capacidade de se adaptar a meios muito variados, assim como às variações do epitélio ciliado do aparelho respiratório humano, onde se multiplica e exerce de preferência as suas devastações.

O segundo facto importante sob o ponto de vista ecológico diz respeito ao próprio meio em que vive o homem. Os progressos da urbanização e do povoamento têm que evidentemente ser tomados em consideração, e muitas epidemias que se deveriam tornar pan-endémicas em 1957 desabrocharam inicialmente em escolas e outras instituições. De facto, a vida escolar parece ter um papel importante em quase todas as epidemias que se propagam pelas vias respiratórias; no Japão, em 1957, a primeira epidemia de gripe A2 declarou-se em Maio; declinou em Julho, na altura das férias grandes, e só tornou a atingir grandes proporções em Setembro, aquando da reabertura das aulas. Na Grã-Bretanha, segundo estatísticas realizadas em dez grandes cidades, a taxa de mortalidade nunca foi inferior a 55 por cento no decurso do Outono de 1957. Na semana de 13 a 19 de Outubro de 1957, a «National Health Survey», dos Estados Unidos, avaliou em 12 milhões o número de pessoas atingidas pela gripe e, durante os dois meses mais fortes da epidemia, 70 milhões de pessoas contraíram a doença.

Os portos constituem muitas vezes os focos iniciais de onde a epidemia ganha ràpidamente as zonas circundantes. As epidemias de gripe estão incontestàvelmente ligadas a determinadas influências relativas às estações, nomeadamente nas regiões relativamente frias; mas não se sabe muito bem ainda se são favorecidas por uma menor resistência fisiológica dos indivíduos à infecção, por uma multiplicação de contactos ou por outras circunstâncias específicas que facilitem a propagação do vírus. Na verdade, apesar de todos os estudos de biologia fundamental consagrados ao próprio vírus e apesar da importância da documentação epidemiológica acumulada acerca da doença, conhecemos muito mal as relações ecológicas entre esse parasita muito comum e o seu hospedeiro humano.

[De «Maladies infectieuses et écologie humaine», por A. MacDonald — professor de Bacteriologia na Universidade de Aberdeen (Escócia)].



Micrografia electrónica de um glóbulo vermelho de uma ave. A massa branca central constitui o nucleo. Observam-se vários corpusculos esféricos, que são vírus da gripe adsorvidos pela célula, e longos filamentos que consistem em formas filamentosas do mesmo vírus

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SAO VICENTE Rua do Paraiso, 26
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10

Concurso de admissão para preenchimento de uma vaga de trompa do quadro efectivo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Até ao próximo dia 3 de Fevereiro está aberta inscrição de candidatos no concurso de admissão para uma vaga de trompa do quadro efectivo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a que poderão concorrer indivíduos que se encontrem nas seguintes condições:

1.º — Terem nacionalidade portuguesa;
2.º — Terem menos de 35 anos e não completarem aquela idade até 31 de Dezembro do ano corrente;
3.º — Não serem músicos militares no activo.

As provas eliminatórias, a realizar em data e local a fixar oportunamente, constarão de:

a) Execução da peça «Villanelle» de Paul Dukas;
b) Execução de uma peça à escolha do concorrente, com a duração máxima de 15 minutos;
c) Prova de leitura à primeira vista.

Os concorrentes aprovados nas referidas provas serão submetidos a estágio remunerado durante seis meses. Findos os estágios será elaborada a lista de classificação em mérito relativo.

A habilitação ao concurso será feita através de requerimento, em meia folha de papel selado, dirigido ao Ex.mo Presidente da Direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, do que deverão constar os seguintes elementos: nome completo, data de nascimento, filiação, naturalidade, estado civil, residência, habilitações literárias e musicais, número, data e Arquivo de Bilhete de Identidade e lugar a que deseja concorrer.

Os requerimentos deverão dar entrada, dentro do prazo de abertura do concurso, na Secção de Secretaria e Arquivo Geral, Rua Alexandre Herculano, 42-A, em Lisboa.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 21 de Janeiro de 1960.
SERVIÇOS GERAIS
O Chefe da Repartição
MANUEL DA SILVA DIAS

Manhã na praça

No mercado do Forno do Tijolo

Há bastante tempo que não íamos ao Mercado do Forno do Tijolo. Revê-lo de novo não foi surpresa. Pareceu-nos igual a meses atrás. A qualidade dos produtos era média, no geral; o peixe, com raras excepções, bastante mau. Muita fruta, sim.

Sondar preços ou tentar uma redução?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos os seguintes preços: o molho dos grelos a 6$00; dos agriões, a 1$50; das nabiças a 9$00; dos espinafres, a 7$00 e 8$00; dos rabanetes, a 1$50; dos bróculos, a 15$00; e da beterraba, a 5$00.

A couve-flor estava a 2$50; a lombarda, a 4$00 e 5$00; a couve portuguesa a 1$50 2$00 e 2$50; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; a alface, a 1$50 e 2$50; e o alho francês a 2$00.

O quilo das cenouras estava a 2$50; da cebola, a 4$50 e 5$00; da abóbora, a 2$00; dos alhos, a 8$50; do tomate, a 19$50 e 20$00; dos pimentos, a 25$00; das favas, a 9$00 da batata doce a 3$00; e da azeitona, a 6$50 7$80 e 9$00

PEIXE

O quilo da pescada negra vendia-se a 9$90 e 13$90; do cachucho, a 10$90; do mero, a 16$80; da palma a 11$80; do peixe espada, a 12$80; da pescadinha de rabo na boca a 8$90; do carapau, a 6$00, 7$00, 8$00, 16$00 e 18$00; da faneca, a 7$60; do pargo, a 15$90; do gorás, a 15$90; da sardinha, a 6$40 e 7$90; da pescada branca, a 20$00, 24$00 e 28$00; da raia, a 6$00; dos chocos a 15$00; da caldeirada a 10$00; do polvo, a 6$40; do linguado, a 36$00; das azevias, a 29$00 e 30$00; da pescada congelada, a 16$00; da tainha, a 8$00; da dourada a 10$00; do tamboril, a 11$00; dos salmonetes, a 30$00; da garoupa, a 27$00; dos pombos, a 10$40; da conquilha, a 10$00; da ameijoa, a 26$00; da chaputa, a 7$60; dos rabos de pescada a 16$80; dos rabos de pargo, a 15$80; do eirós, a 28$00; das ovas, a 33$00; dos cartas, a 20$00; do safio, a 20$00; do pregado, a 24$00; dos lagostins, a 40$00; e do berbigão, a 5$00.

FRUTA

O quilo das tangerinas estava a 5$00 e 6$00; da laranja, a 3$50, 4$00, 4$50 e 5$00; da romã, a 10$00; dos peros, 10$00; das peras, 12$00; do pero «golden», a 12$00 e 13$00; da maçã reineta, a 8$00, 9$00 e 10$00; do ananás, a 18$00 e 19$00; da banana a 10$50 e 11$00; do limão, a 6$50; e do pero encarnado, a 10$00

CRIAÇÃO

Vimos o quilo do frango vivo a 21$00; morto, a 23$00; e amanhado, a 27$00; da galinha viva, a 17$00; morta, a 19$00; e amanhada, a 23$00. O quilo do coelho vivo estava a 23$00; cada borracho, a 12$00. A duzia dos ovos vendia-se a 14$80, 16$00 e 17$00.

FLORES

Quanto ás flores, vimos a duzia das rosas a 25$00; dos cravos, a 15$00; e dos jarros, a 15$00. O molho dos junquilhos vendia-se a 1$00 e dois 1$50; e das maravilhas, a 2$00

DONA DE CASA

Comunicado da S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: em Moçambique, o 2.º sargento fuzileiro especial 5874, Manuel José Póvoa Martins, natural de Bragança e filho do sr. Serafim José Martins e da sr.ª D. Rosa de Assunção Póvoa Martins; o marinheiro fuzileiro especial 9315/11, Antonio Lino Jorge, natural do concelho de Odemira e filho do sr. Manuel Jorge e da sr.ª D. Rosa Lino Jorge; e o soldado 01821367, Aníbal Augusto Quintas, natural do concelho de Bragança e filho do sr. Luvelindo Augusto Quintas e da sr.ª D. Condiência Afonso Quintas; e na provincia de Angola, o 1.º cabo 19853768, Francisco Assunção Bonifácio, natural do concelho de Vila Flor e filho do sr. Abel Assunção Bonifácio e da sr.ª D. Maria Beatriz Aca.

Leitores...

OS ACESSOS À ESTAÇÃO DE S. PEDRO DO ESTORIL

A propósito da nossa reportagem sobre o estado da passagem de nivel da estação de comboios em S. Pedro do Estoril, telefonou-nos uma leitora no intuito de chamar a atenção para outros graves problemas daquela localidade. Disse-nos que, não só a passagem de nivel é demasiado estreita para o intenso transito de peões e automoveis, como também por ela são obrigados a passar todos aqueles que, antes das obras em curso, tinham acesso directo à gare pelo lado Norte, que é onde vive a maioria da população de S. Pedro.

A nossa leitora também pedia a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontram os arruamentos, cheios de covas que se enchem de água e lama, e para a necessidade de se construir um mercado na localidade. Actualmente, quem não tem tempo ou dinheiro para se deslocar ao mercado mais proximo tem de se contentar com uns vendedores ambulantes. Esses vendedores estacionam numa rua paralela à estação a Norte, e, segundo a nossa leitora, causam graves prejuizos a higiene da população.

FUNDAÇÃO PRESIDENTE SALAZAR

Amanhã, ás 12 horas o sr. Presidente da Republica presidirá a posse aos membros da Comissão Organizadora da Fundação Presidente Salazar, numa cerimonia a realizar no Palácio de Belem

CAÇA AOS TORDOS

Um aditamento ao edital de 7 de Janeiro último da Comissão Venatória Regional do Centro estabelece a permissão de se caçarem tordos à espera e sem cão, até 15 de Fevereiro, também nos pinhais e olivais situados nas áreas dos concelhos de Belmonte, Castanheira de Pêra, Gouveia, Penalva do Castelo e Penamacor.

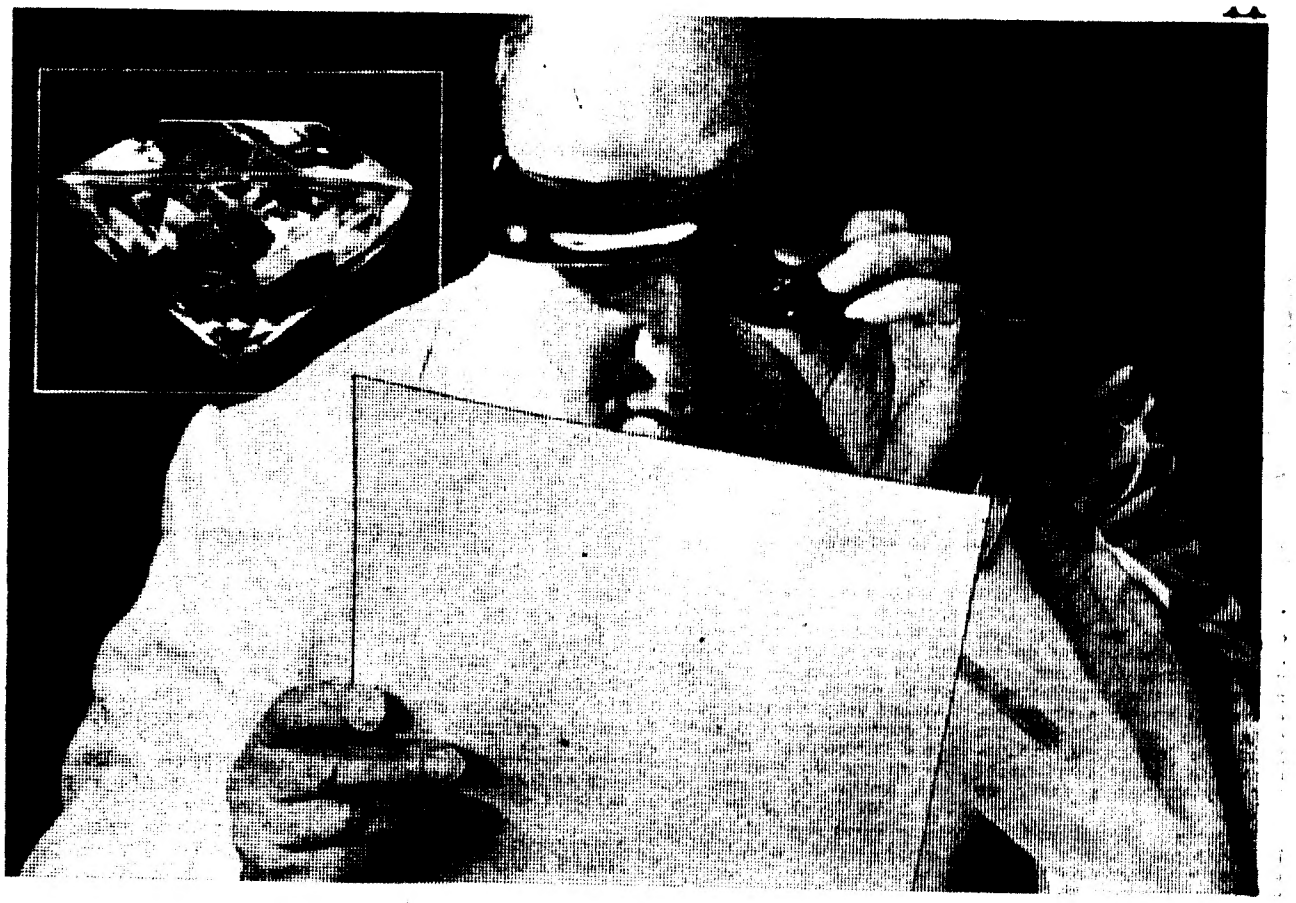
Toyota Motor Co.

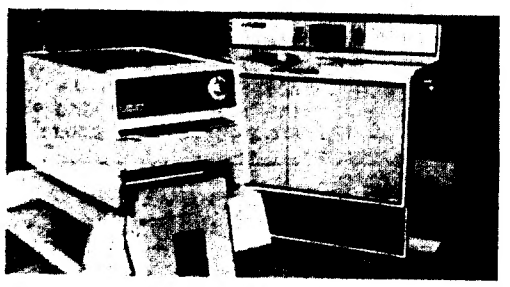
Chegou hoje a Portugal o sr. engr.º Sugiura, do Export Service Dept. do TOYOTA MOTOR CO., que, durante algumas semanas, dirigirá cursos de especialização mecanica do pessoal dos concessionários dos veiculos TOYOTA em Portugal. Estes cursos terão lugar no TOYOTA Training Centre, nas instalações da firma SALVADOR CAETANO, S A R L., em Vila Nova de Gaia, distribuidor destes famosos automoveis japoneses.

EMPREGADA DE LIMPEZA COLHIDA POR UMA CAMIONETA NA RUA DAS TAIPAS

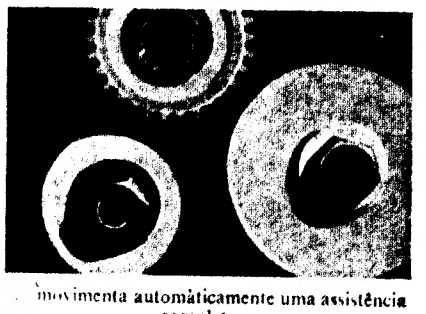
Uma funcionária da limpeza do «Diário de Lisboa» foi colhida ontem, ás quatro da manhã, por uma camioneta, na Rua das Taipas. O motorista da camioneta propôs-se conduzi-la ao hospital mas, como ela não desse sinais visíveis de lesões graves, um outro motorista de táxi, que se encontrava no local, aconselhou o condutor do primeiro veículo a entregar-lhe um papel com a identidade e propôs-se ele mesmo a transportá-la ao jornal, onde deveria iniciar o seu trabalho quotidiano. Acontece, porém, que três horas passadas sobre o acidente, a nossa empregada começou a sentir fortes dores e teve de ser conduzida ao hospital de S. José, onde se verificou sofrer de fractura de bacia. Dada a gravidade do seu estado teve de ficar internada.

Como os dizeres que constam do cartão não são legíveis, o caso foi entregue á Polícia Judiciária, a fim de ser averiguada a identidade do condutor da camioneta em referência. Assim, pede-se àquele motorista que compareça, no seu próprio interesse, e tão rápidamente quanto possível, na Polícia Judiciária, para esclarecer as condições em que se deu o desastre.





Qualquer copiador duplicador RX...



...movimenta automàticamente uma assistência completa ...

... e não imobiliza o seu capital!

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pomos de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox.* Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Isto é um pormenor do tipo de serviço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox.

No panorama da cópia e duplicação, a Xerocópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copiador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copiador vulgar — porque um copiador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerocópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada de Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Actualidade internacional

REACÇÃO AO ENFORCAMENTO DE JUDEUS NO IRAQUE

PROTESTO DA COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

PARIS, 28. — (R.) — A Comissão Internacional dos Direitos Humanos denunciou, a noite passada, a execução, em Bagdad, de onze homens, como espiões israelitas, e afirmou que ela desonrou o Iraque aos olhos de todo o Mundo.

Num protesto ao embaixador iraquiano em Paris e às Nações Unidas, a federação diz ainda: «O que torna a nossa indignação maior, como a todos os seres humanos que afirmam pertencer à Humanidade civilizada, é a exibição pública dos cadáveres».

Segunda-feira, 27 de Janeiro, foi um dia que «desonrou o Iraque perante todo o Mundo».

A federação pediu às Nações Unidas para investigarem a maneira como o tribunal se reuniu, como foram proferidas as sentenças e como ocorreram as manifestações que se seguiram.

(Continuação da 1.ª página)

A reacção dos Estados árabes aos enforcamentos parece ter sido de embaraço. As notícias das execuções eram lacónicas e sem comentários.

Embora observadores de Beirute julguem que existe provàvelmente certa verdade nas afirmações iraquianas acerca de uma rede de espionagem e de sabotagem israelita no país, a maioria julga que os baasistas estão também a utilizar o caso como uma oportunidade para afastar alguns dos seus adversários políticos.

Sugere-se também que as execuções e novos julgamentos estão a ser empregados para desviar a atenção do público da situação interna.

O actual regime ocupou o Poder em 17 de Julho do ano passado, após um golpe de Estado militar contra o Governo do presidente Abdel Rahman Arif, que assumiu as rédeas do Governo em Abril de 1966, depois do seu irmão, o presidente Abdel Salam Arif, morrer num desastre de aviação.

Os baasistas dominaram anteriormente o país, desde Fevereiro a Novembro de 1963, quando Abdel Salam Arif, então um presidente decorativo, depôs o regime e ocupou o Poder.

Depois do regresso dos baasistas, tem-se registado continuamente notícias de dissensão interna no Iraque e de prisão em massa de adversários daqueles.

Anunciou-se que os baasistas recorreram a tácticas de terror para afastar os seus adversários durante a noite, empregando a sua muito temida milícia, a Guarda Nacional.

Em Novembro do ano passado, o dr. Nasser Al-Hani, um respeitado diplomata de carreira iraquiano, que serviu como embaixador em vários postos importantes no estrangeiro e foi, durante algum tempo, ministro dos Negócios Estrangeiros, após o golpe de Estado de 17 de Julho, foi misteriosamente assassinado.

O seu corpo dilacerado foi encontrado nos arrabaldes de Bagdad e, embora o Governo afirmasse que fora iniciada uma investigação oficial, nada foi esclarecido.

A luta entre estudantes das esquerdas e das direitas, travada no passado sábado, deixou a Universidade de Nápoles em chamas

As declarações de U Thant causaram surpresa

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (R.) — O Iraque protestou violentamente, à noite passada, junto do secretário-geral, U Thant, por causa da sua manifestação oficial de apreço e preocupação pela execução de um grupo de iraquianos, incluindo vários judeus, condenados por espionagem a favor de Israel.

Entretanto, Israel pediu a U Thant para agir a fim de aliviar a situação difícil das minorias judaicas em terras árabes.

O embaixador israelita Yoel Barrom, entregou uma nota pessoal do ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, Aba Eban, afirmando que os judeus estavam a ser sujeitos a rude discriminação e opressão, a prisão e a tortura e até mesmo, como no caso do Iraque, a brutais assassínios públicos que devem provocar a maior repulsa na mente de todos os homens civilizados».

O representante iraquiano, Adnan Raouf, esteve meia hora no gabinete de U Thant e uma comunicação, emitida depois pela delegação iraquiana, diz que Raouf procurou um esclarecimento das observações críticas do secretário-geral acerca das execuções.

Raouf «exprimiu também a sua surpresa por um assunto que é inteiramente uma questão interna do Iraque e que está dentro da competência das autoridades iraquianas e da jurisdição dos seus tribunais».

U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, cujas declarações, sobre a execução de onze homens no Iraque, provocaram forte reacção em Bagdad

A energia nas observações de U Thant e da reacção iraquiana surpreendeu alguns observadores. As relações do secretário-geral com os Estados árabes têm sido geralmente mais íntimas do que com Israel e U Thant raras vezes tem incorrido demasiado no desagrado dos árabes.

Espera-se que seja interrogado com insistência sobre o assunto durante a conferência de Imprensa que realiza hoje às 15 e 30 horas T.M.G., e que é a primeira que concede há cerca de quatro meses.

BOB HOPE VAI SER OPERADO

LOS ANGELES, 28 — (R.) O comediante Bob Hope foi ontem internado no centro médico da Universidade da Califórnia, a seguir a uma terceira hemorragia no seu olho esquerdo.

Um informador do centro médico disse que se esperava que Bob Hope, de 64 anos, fosse hoje submetido a intervenção cirúrgica, possìvelmente a um tratamento por foto-coagulação que fez parar uma hemorragia semelhante em Junho passado.

O actor teve a sua primeira hemorragia em 1963.

O seu agente anunciou que o comediante cancelaria todos os contratos.

A China retoma contactos diplomáticos?

Segundo admite o correspondente em Pequim do jornal inglês «Daily Mail», o Governo chinês está prestes a lançar uma iniciativa diplomática, no sentido de restabelecer as relações interrompidas com os países em que esteve representado até 1967. Nesse ano, os embaixadores chineses em quarenta países foram chamados pelo respectivo Governo.

Após a Revolução Cultural ter permitido uma nova definição da política da República Popular, a nível interno e externo, e uma selecção dos quadros políticos responsáveis, o Governo chinês estaria apto a reiniciar essas relações.

Para já, parece que os contactos China-E.U.A. serão retomados em Varsóvia, no próximo mês.

CAMPONESES MORTOS NUM RECONTRO NO PERU

LIMA (Peru), 28 — (A. N. I.) — Morreram cinco camponeses e cinco outros ficaram feridos, num recontro com a Polícia, que abriu fogo para os desalojar de terras em que se tinham instalado ilegalmente, no Estado de Cajamarca — anunciam as autoridades peruanas.

A luta ocorreu no sábado. A Polícia noticiou que os camponeses se recusaram a obedecer à intimação para abandonarem pacìficamente os terrenos pertencentes à granja de S. Ambrósio.

SELOS
VENDEM-SE

Partic. vende mais de 1750 selos dif. de Portugal e Espanha — Cont. e ult. sendo 930 novos em séries comp. e seguidas. A partir 1961. Bom lote p/ iniciar colec. destes países. Inclui série comp. brasões Esp. — VALOR CAT. MAIS DE 9.000$00, POR 3.000$00. Tel. 533867 — depois 19 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Frente unida checa de estudantes e forças sindicais

PRAGA, 28 — (R.) — Alexandre Dubcek, o dirigente reformista checoslovaco, de 47 anos, que esteve ausente de Praga na semana passada, sofrendo de gripe, encontra-se ainda doente, segundo revelaram a noite passada fontes oficiais.

A ausência de Dubcek da capital durante o período de intensa emoção pública por causa do suicídio pelo fogo de Jan Palach provocou especulação de que o dirigente checoslovaco estivesse a travar conversações privadas com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que também não tem sido visto em público há alguns dias.

Contudo, essas conjecturas foram rejeitadas, a noite passada, por fontes bem informadas de Praga.

Funcionários disseram, por seu turno, em Moscovo, que Kossyguine está a descansar, após uma doença ligeira.

Uma mensagem do «praesidium» do Partido Comunista desejava a Dubcek um rápido restabelecimento e regresso ao trabalho. O «praesidium» reuniu-se em sessão para discutir aspectos importantes da segurança pública, a seguir às manifestações estudantis que ocorreram anteontem na capital.

A chefia do Partido está agora a enfrentar tensões provocadas por uma frente unida, que está a ser forjada entre grupos de estudantes e certas forças sindicais influentes.

Esses dois sectores afirmam representar milhões de pessoas e estar dispostas a promover as reformas introduzidas por Dubcek na Primavera e no Verão do ano passado.

Contudo, Dubcek e muitos dos seus colegas, sob pressão soviética considerável para realizarem um programa de compromisso, têm optado até agora por uma política de meio termo, procurando salvar o que for possível, sem colidirem de frente com o poderio soviético.

CAÇADA NO BRASIL À QUADRILHA DO «HOMEM SEM MEDO»

RIO DE JANEIRO, 28 — (R.) — A Polícia Militar está convencida de estar na pista da «mais poderosa quadrilha, autora de ataques terroristas, nos anais do crime brasileiro», segundo revelou nesta cidade um informador daquela organização.

Disse que o filho do chefe da quadrilha, um veterano da segunda guerra mundial, foi preso recentemente e se encontra agora nos aquartelamentos da Polícia Militar nesta cidade.

Interrogado por agentes dos serviços secretos do Exército e dos Serviços Nacionais de Informação, Paulo Roberto Manés confessou que a quadrilha, chefiada por seu pai, era responsável por seis atentados à bomba, dezenas de assaltos à mão armada, roubo de inúmeros automóveis, um assassínio e uma tentativa de homicídio — revelou o informador.

O pai do preso, «coronel» Roberto Manés, descrito pela Polícia como um neurótico da guerra e tornou-se famoso no mundo do crime pela sua coragem excepcional.

A Imprensa chama à sua quadrilha «a quadrilha do homem sem medo».

Com excepção de um, todos os atentados à bomba tiveram por alvo instalações da Polícia. A excepção foi uma bomba arremessada para as instalações do estado-maior das Forças Armadas, no centro do Rio de Janeiro.

Uma jovem criada, que aconteceu passar na altura, foi morta durante um dos atentados à bomba, que destruiu três automóveis estacionados defronte de um posto da Polícia.

Paulo Roberto, revelou o informador da Polícia Militar, confessou livremente as actividades da quadrilha do pai.

A Polícia descreveu Paulo como «arrogante e frio, sem medo aparente do que lhe aconteceria».

Afirmou-se que o preso confessara que, apenas num dia, a quadrilha tinha 30 homens a trabalhar com seis automóveis roubados.

O mesmo informador afirmou que a Polícia Militar julgava que a prisão do «coronel» Manés e de outro filho era apenas uma questão de tempo.

Sòmente depois disso, prosseguiu, poderiam as autoridades dizer se havia qualquer ligação entre «a quadrilha do homem sem medo» e outras que exercem a sua actividade nos Estados vizinhos de São Paulo e Minas Gerais.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

AS DECLARAÇÕES DE NIXON SATISFAZEM SAIGÃO

SAIGÃO, 28. — (F P.) — As declarações do presidente Nixon sobre o Vietnam foram recebidas com satisfação evidente em Saigão.

É ainda muito cedo para se conhecerem as reacções oficiais a estas declarações, tanto mais que o texto integral ainda não chegou a Saigão. Era meia-noite na capital sul-vietnamiana quando a Rádio das forças militares e as agências de Imprensa transmitiram as declarações do presidente americano.

No entanto, nos meios autorizados, tem-se como «muito lógica» a posição do novo presidente norte-americano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul, Tran Chanh Thanh, havia adoptado uma posição idêntica á de Nixon, algumas horas antes das declarações do presidente norte-americano, pois tinha declarado que o cessar-fogo só é de encarar no caso de uma retirada total das forças regulares norte-vietnamianas e da suas tropas auxiliares para lá do paralelo 17.

E acrescentara: «Não podemos aceitar um cessar-fogo que permitisse aos comunistas continuarem a ocupar ou a administrar partes do território sul-vietnamiano».

O verdadeiro problema das negociações de paz, sublinha-se de fonte vietnamiana próxima do Governo, é o da retirada das forças norte-vietnamianas.

Ao contrário do que dava a entender o antigo secretário da Defesa, Clark Clifford, não se trata agora de chegar eventualmente a um cessar-fogo, través da redução gradual da violência.

As próximas reuniões de Paris permitirão determinar se esta atitude de Washington e de Saigão constitui um endurecimento diplomático que se explicaria pela convicção dos meios militares americanos e sul-vietnamianos de que a situação das forças aliadas no terreno melhorou consideràvelmente ao passo que a das forças norte-vietnamianas não lhe confere capacidade para ofensivas gerais iguais ás do «Tet» em Fevereiro de 1968.

As grande unidades norte-vietnamianas e «vietcongs» foram repelidas para além das fronteiras do Cambodja e do Laos e podem continuar a ser ali contidas, afirmam os informadores do comando americano.

JÁ CAUSARAM 24 MORTOS OS TUMULTOS NO PAQUISTÃO

KARACHI, 28 — (R.) — Unidades do Exército patrulhavam hoje as três maiores cidades do Paquistão, após quatro dias de violência antigovernamental, devido á qual morreram, pelo menos, 24 pessoas.

Tropas foram chamadas ao bairro de Liaquatabad, nesta cidade, e a Lahore, capital do Paquistão Ocidental. O recolher obrigatório foi imposto em ambas as cidades.

O Exército impôs o recolher obrigatório em Dacca, capital do Paquistão Oriental, quando actos de violência se registaram na cidade, na sexta-feira passada.

A Polícia anunciou que morreram quatro pessoas nos recontros que ocorreram ontem em Liaquatabad, quando uma multidão atacou e incendiou a residência de um funcionário do Governo local.

Entretanto, o presidente Ayub Khan aguarda um relatório de Fida Hasan, seu conselheiro especial, que seguiu no domingo de avião para Dacca, para analisar a situação na província oriental.

Observadores políticos julgam que o presidente, que ocupou o Poder há dez anos, após um golpe de Estado sem derramamento de sangue, poderá estar preparado para um diálogo com os seus adversários políticos.

Contudo, pensam, também, que a oposição exige reformas tão vastas que o presidente não poderá concordar com todos os pontos sem negociar a liquidação do seu regime.

De novo agitada a Universidade de Berlim-Oeste

BERLIM, 28 — (F. P.) — Estudantes da Universidade de Berlim-Oeste penetraram ontem na parte administrativa, depois de terem arrombado várias portas e janelas, para queimarem numerosos processos e documentação.

A Polícia não foi possível intervir porque outros manifestantes ocupavam as ruas de acesso á Universidade.

Após a trégua observada no domingo, os estudantes contestadores passaram de novo á acção, para protestarem contra os regulamentos de disciplina interna em vigor, considerados por eles como expressão da «autoridade arcaica da universidade».

A porta Borovitsky, no Kremlin, local do atentado perpetrado a passagem do cortejo dos astronautas

NOVA DEMISSÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Os jornais desta cidade anunciaram hoje que o general Euler Bentes Monteiro, director da administração do desenvolvimento do nordeste do Brasil, renunciou ao seu posto.

Por outro lado soube-se que o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior, que anunciou em 24 de Janeiro que pedira a demissão, tornará oficial ainda hoje, esta decisão.

Lee Remick divorcia-se

Lee Remick, que obteve o divórcio após onze anos de casamento

NOVA YORK, 28 — (R.) — A estrela cinematográfica Lee Remick obteve um divórcio secreto de seu marido William Colleran, pondo termo a um casamento que durou 11 anos, segundo revelou a noite passada o advogado da actriz.

O dr. L. Reyner Samet disse que Lee Remick, seguira de avião para Juarez, no México, em 23 de Novembro último, para concluir o divórcio, menos de um mês depois do casal concordar numa separação e num acordo.

Lee Remick requereu o divórcio alegando incompatibilidade. Colleran, um director cinematográfico e da Televisão, não o contestou.

O casal, que se consorciou em 4 de Agosto de 1957 numa igreja católica romana desta cidade, tem dois filhos. Kate, de 9 anos, e Matthew, de 6.

MANIFESTAÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Apesar da advertência ontem feita pelo primeiro-ministro Couve de Murville — «o dever do Governo é manter a ordem e não deixará de o fazer» — os estudantes declararam que tencionam realizar hoje a manifestação planeada para exigir a amnistia completa de seis estudantes condenados a penas suspensas, na semana passada, depois de uma demonstração publica.

Um dos seis estudantes, Yves Sarciat, recusou-se a aceitar a suspensão da pena, preferindo ficar na cadeia.

Ontem duzentos estudantes internos do Colégio Técnico Universitário de Chateau-Thierry levantaram uma barricada e, desobedecendo ás ordens da Polícia, mantiveram-se ali durante horas. Por fim, depois de «conversações de paz» entre os estudantes, a Polícia e elementos do corpo docente, os jovens resolveram abandonar a barricada. Protestavam por terem achado demasiado difícil um exame que tinham feito.

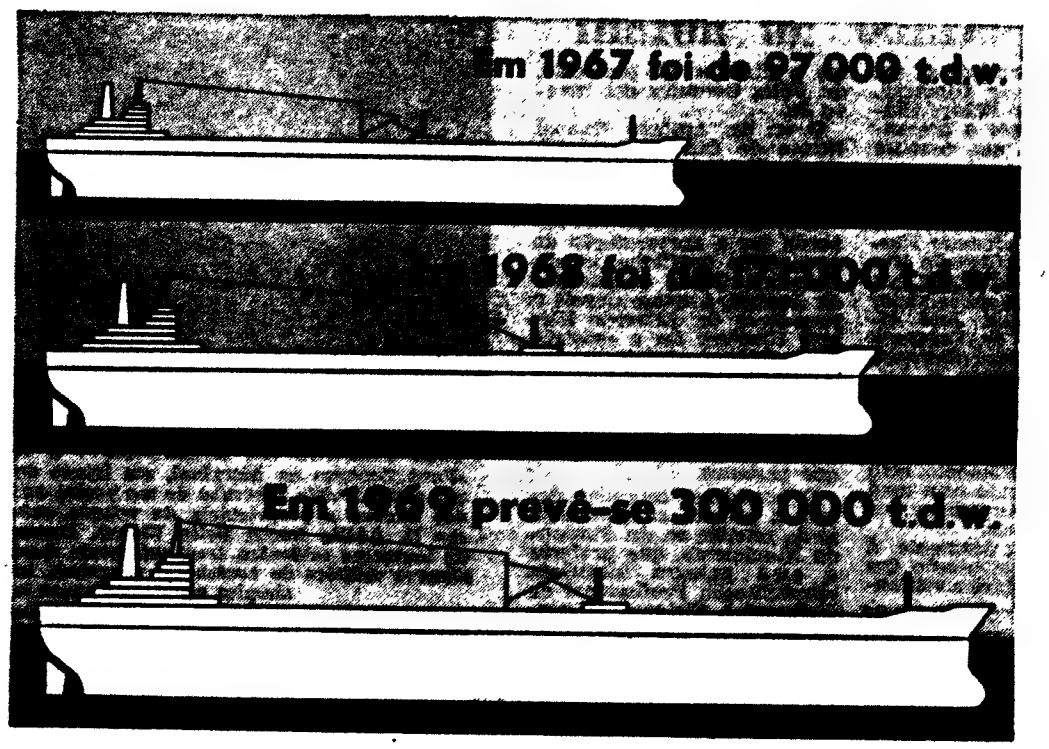
Neste estabelecimento de ensino há um professor para cada trezentos alunos, segundo afirma o próprio corpo docente.

LISNAVE

Estaleiro Norte
4. DOCAS
com capacidade até
18 000 t.d.w.

Estaleiro Sul
2. DOCAS
com capacidade até
300 000 t.d.w.

Estaleiro Sul | em 1968 foram docadas 9 055 557 toneladas
A tonelagem do maior navio docado aumenta:



ECOS

PERANTE o Conselho Nacional Checo, Stanislas Razl apresentou o programa do Governo, com grande clareza e exprimindo pontos de vista da maior dignidade cívica. Serão ou não serão cumpridos? Isso é questão a que só um profeta — e não um modesto comentador — poderia ter a pretensão de responder. O certo é que, segundo a imparcial e objectiva reportagem de «Le Monde», Razl assegurou que a política do Governo se fundaria no confronto de opiniões e na participação de todas as camadas da população. Unidade de acção e atenção aos problemas económicos são as palavras de ordem. Stanislas Razl dirigiu um apelo aos jovens, dizendo que considerava fundamental desenvolver a sua participação na vida política, mas através das suas organizações e não por forma desorganizada e tumultosa. Deu garantias aos jornalistas de respeito pela opinião e, quanto à repressão a publicações ilegais, apenas aludiu ao jornal «Zpravy», órgão das forças de ocupação? Que significam todas estas palavras? Confiança? Manobra? Desafio? Persistência do comunismo checo na linha liberal da Primavera? O futuro o dirá

☆

O SISTEMA de mobilização nos Estados Unidos, segundo um testemunho de Pierre Salinger, o grande orquestrador das campanhas dos Kennedys, funda-se na desigualdade social e racial: há menos de 10% de negros (25 milhões) entre a população americana e, todavia, mais de 20% dos soldados americanos enviados para o Vietnam são negros. Pierre Salinger comenta: «Quem é pobre, quem não é branco, quem não tem possibilidades de frequentar a Universidade, tem, em contrapartida, três ou quatro vezes mais possibilidades de ser convocado para o exército».

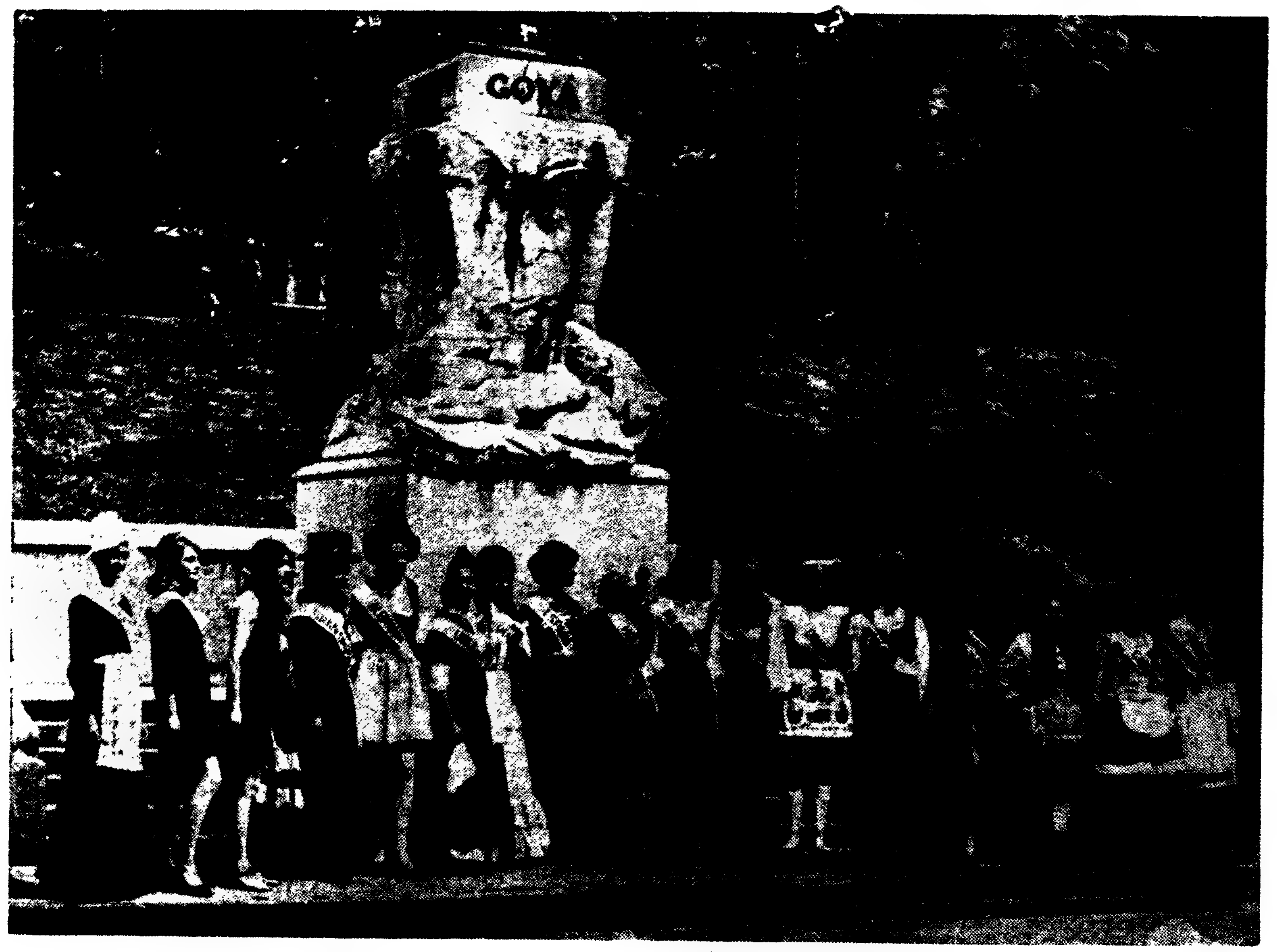
☆

A SITUAÇAO torna-se cada vez mais tensa em Paris, no que se refere às negociações que deveriam conduzir ao termo da guerra do Vietnam. Os representantes da Frente de Libertação Nacional e do Governo de Hanói, reclamam intransigentemente o derrube do Governo sul-vietnamiano, que, na sua opinião, sem «ambages», apenas se representa a si próprio. As conversações prosseguem em atmosfera glacial e o sr. Cabot Lodge aperta efusivamente a mão ao delegado do Governo de Saigão. Dir-se-ia que a entrada de Richard Nixon para a Casa Branca marcou uma importante, quiçá nefasta, viragem na politica de guerra-paz dos Estados Unidos. O sr. Cabot Lodge, que se define a si próprio, em conferências de Imprensa, como o mais optimista dos homens, declara apenas o seu desejo de fazer uma proposta sobre a zona desmilitarizada. Em artigo muito recente do «Le Monde», sublinha o discurso veemente de Tran Bun Kiem, chefe da delegação da F. N. L., segundo o qual nada prova que os Estados Unidos queiram verdadeiramente fazer a paz. Que decepção para os homens de boa-vontade de todo o mundo se os actos confirmassem estas palavras! Mas não foi o ano translato um ano de crime e atentados, de esperanças e decepções?! O destino é a vontade dos homens. Decerto que é. Mas que forças motrizes dinamizarão essas vontades? E como? quando?

☆

NA civilização áudiovisual que, em certa medida, é já a nossa, os ídolos da canção ascenderam a uma tal situação de prestígio junto das massas juvenis (quer se trate da música «pop» ou da canção de protesto) que há que considerá-los como importantes expressões sociológicas. Comportamentos tão diversos como os de um Johnny Halliday e de uma Joan Baez (o primeiro superindividualista, com cintos de rebelde sem causa e descapotáveis dourados, a segunda à frente das marchas que já a levaram a passar o Natal na prisão) não são tão absolutamente antagónicos como à primeira vista possam parecer, porque se encontram na rejeição do mundo do «establishment». Quatro mil e quinhentas vedetas de 34 países compareceram no Mercado Internacional do Disco e da Canção Musical em Cannes. A cifra das transacções é fabulosa. Talvez não seja ocioso, para entender a mocidade, pensar uns segundos no curioso poema «pop» de Diane di Prima, intitulado «Pesadelo I» do qual damos um excerto: «Uma encomenda, disse, um livro em meu nome». E eles disseram: «Identidade, por favor!». Procurei pelos bolsos, mas uma onda de acaso levara os papéis com o meu nome. «Por favor, disse, por favor, por favor, por favor! Um livro dentro. Rimbaud, abram e vejam, abram pelo amor de Deus, por favor! «Desculpe, disseram, mas porque não vai a casa buscar a sua identidade? «Está certo, disse, vou pedir àquela onda da próxima vez que a encontrar, mas agora dêm-me esse embrulho». «Desculpe», disseram. E puseram-no na estante. No alto, atrás de uma tela de arame. Rimbaud ali e talvez comida enfiada provàvelmente em volta. Imaginem, salame e latas com comida. «Por favor, disse, por favor Bem, adeus», «Adeus», disseram

Com o patrocínio da Ibéria (Lineas Aereas de España)


As dezoito «Majas», representantes de outros tantos países, envergando os seus trajos regionais, junto ao monumento a Goya, nos jardins do Prado (em Madrid) a caminho de Saragoça, onde se realizou o ultimo concurso «Maja Internacional»

O «Diário de Lisboa» vai eleger
A «MAJA DE PORTUGAL-1969»

EM ESTREITA COLABORAÇÃO com a Ibéria (Lineas Aereas de España), o nosso jornal vai promover a eleição da «Maja» de Portugal.

O concurso «Maja Internacional» é organizado pela Associação Goya Internacional e ostenta, legitimamente, um prestígio dia a dia mais amplo. No ano anterior, dezoito belezas (de outros tantos países da Europa, América e Africa) estiveram reunidas em Saragoça. Na capital da provincia, perante escolhida assistência, desfilaram representantes da Alemanha, Bélgica, Argentina, Chile, Dinamarca, Estados Unidos da América do Norte, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Holanda, Itália, Marrocos, Noruega, Suécia, Suiça, Uruguai, Espanha e Portugal. O nosso País esteve, então, representado por Maria da Graça Brás Machado. O título foi atribuído a Maria Dolores Garcia Pallas, que, de «Maja de España», *saltou* para o trono de «Maja Internacional».

Mas, porque se intitula de «Maja Internacional» este concurso já de grande amplitude?

GOYA: A MULHER COMO MODELO

«Maja Internacional» tem uma ideia sentimental: recordar e homenagear a obra do genial pintor Goya que (em pinceladas de extraordinário fulgor) transportou para a tela a figura da «Maja».

Francisco José de Goya y Lucientes é um dos primeiros vultos da pintura moderna. Nascido em Fuendetodos (provincia de Saragoça) a 30 de Março de 1746, faleceu a 16 de Abril de 1828, em Bordéus. Filho de um dourador (que morreu pobre e ignorado), Francisco de Goya ingressou, aos 14 anos, na oficina do pintor Luzán y Martinez. Esteve ali durante seis anos: em 1766 abalou para Madrid, ao que se imagina tentando esquecer um desgosto de amor.

Trabalhou com Bayeu (em Madrid) e, mais tarde, emigrou para Itália, viajando numa «troupe» toureira. No regresso a Espanha (recusado um convite para a corte da imperatriz Catarina) recebeu o encargo de pintar a abóbada da «Basilica del Pilar». Em 1775 casou com Josefa Bayeu (que lhe deu vinte filhos), alimentando a família à custa de insano trabalho. Ingressou na Academia de São Francisco, decorou a capela de São Francisco-o-Grande e foi protegido do infante D. Luis (irmão de Carlos III) que o nomeou pintor da Real Fábrica de Tapetes.

Completamente surdo, Goya vive uma tremenda paixão com a duquesa de Alba. Nomeado «pintor da corte», pinta os retratos de reis e da quase totalidade dos membros da família real. Outras figuras foram também admiràvelmente captadas pelos seus pincéis: Wellington, por exemplo, cujo quadro concluiu nove anos antes de morrer, em terras de França.

Pintou centenas de quadros, desenhou cartões para tapetes, gravou desenhos, deixou um magnífico punhado de apontamentos, de «croquis», de águas-fortes em que o seu génio transparece. Tem obras de grandeza transcendente: «Aníbal atravessando os Alpes», «Cena da Inquisição», «Corrida de touros», «Caprichos», «Revolta em Madrid contra a Armada francesa», «Os desastres da guerra» e, sobretudo, uma admirável série da «Majas» creditam o seu talento. No Museu do Prado figuram, exactamente, duas «Majas»: a despida e a vestida, respectivamente em telas 0,95 × 1,90 e 0,97 × 1,90. São obras-primas, dizendo-se que, embora inspiradas pela duquesa de Alba, tiveram dois modelos: um para o rosto e outro para o corpo. Lògicamente, o rosto não pertenceria (assim) à bela dama da nobreza espanhola...

ELEIÇÃO PORTUGUESA EM MARÇO

Aí está porque se denomina de «Maja Internacional» este certame em que se presta homenagem à serena beleza da mulher. Uma beleza graciosa, distinta, digna. Não está portanto, em causa, exclusivamente o perfil físico, uma vez que os dotes intelectuais e sociais influem decisivamente na escolha.

Todos os países convidados para o certame estão colocados em absoluto plano de igualdade, sejam quais forem os idiomas que falem as suas «Majas». Este ano, o concurso realiza-se pela quarta vez: tal como em todas as anteriores eleições, a Ibéria (Lineas Aereas de España) oferece o seu valioso patrocínio, transportando as «Majas» até à cidade espanhola em que se realiza o apuramento da «Maja de España» e, dias depois, à eleição da «Maja internacional».

Em Portugal, o «Diário de Lisboa» é o veículo para um sonho de muitas raparigas. Durante algum tempo, o nosso jornal publicará cupões de inscrição. Depois, nos primeiros dias de Março, procede-se à eleição da representante portuguesa que a 26 de Maio estará em Espanha, no desfile qualificativo para «Maja Internacional».

O «DIÁRIO DE LISBOA» PUBLICARÁ UM CUPÃO PARA CANDIDATURA

O nosso País concorre pela terceira vez. A escolha do «Diário de Lisboa» para funcionar como campo eleitoral reflecte, não apenas a sua larga tiragem e o seu poder de penetração mas, igualmente, a certeza de uma realização honesta e digna. Realização essa que estará sempre ligada à Ibéria (Lineas Aereas de España) representada em Portugal por D. António Besada Dominguez.

Salientamos que o cupão que passaremos a incluir deve, depois de preenchido, acompanhar uma foto da concorrente (tipo passe) e, de preferência, outra foto de corpo inteiro. A remessa desse cupão e das fotos da candidata deve ser feita para a administração do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa.

Resta-nos acrescentar, por hoje, que o acesso ao concurso para eleição da «Maja de Portugal» é permitido a todas as raparigas solteiras, de idade superior a 18 anos, de nacionalidade portuguesa, com à-vontade, educação ou cultura que possam honrar a embaixada que lhes pode caber. Como já salientámos, ao concurso não preside a ideia de descobrir *belezas esculturais* mas, sòmente raparigas que, na actualidade, se aproximem do ideal clàssicamente imortalizado por Francisco Goya em suas «Majas».

«FLORES AO TELEFONE» DE MARIA JUDITE DE CARVALHO FOI HOJE LANÇADO NO MERCADO

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Desde «Tanta Gente, Mariana», o livro de estreia, que Maria Judite de Carvalho tomou lugar na primeira fila dos escritores portugueses e até hoje só tem confirmado a posição conquistada, demonstrando não ter sido casual, nem o êxito do primeiro livro nem o do segundo «As Palavras Poupadas», que a Sociedade Portuguesa de Escritores distinguiu com o mais alto dos nossos prémios literários, o que de Camilo Castelo Branco tirara o nome.

E «Paisagem sem Barcos» e «Armários Vazios» seguiram-se àqueles dois livros. Novos contos, a mesma forma segura, o mesmo jeito de contar, e a mesma personalidade forte na estruturação das narrativas, se nos deparam no livro ora aparecido nas montras dos livreiros. «Flores ao Telefone» se intitula, tirando o nome do primeiro dos contos.

Maria Judite de Carvalho — que hoje temos o prazer de contar entre o grupo de redactores do «Diário de Lisboa» — é um caso literário de raro interesse, inconfundível a sua prosa, como o são todos os seus personagens, as situações, tocados de um terno fio de tristura, abandono, desprendimento pela vida. Bem se pode considerar a escritora de quantos na sua vida tiveram mágoas e a olham por isso com receio de vendavais que ou os embrulharam já ou os ameaçam. Lembremos Irene Lisboa. Mas onde a autora do «Outono Havias de Vir» enflora de poesia a vida, Maria Judite de Carvalho parece seleccionar os momentos magoados e doridos; é como se gostasse de recolher as pétalas e folhas precocemente outoniças.

Contista extraordinária, em Maria Judite de Carvalho se continua a série de contistas da intima saudade portuguesa.

Edição da Portugália Editora, com capa de João da Camara Leme.

Uma automotora chocou com um comboio parado em Vila Velha de Ródão

• Ficou ferido apenas o maquinista da automotora

CEBOLAIS DE CIMA, 28 — Cerca da meia-noite de ontem, ao entrar na estação de Vila Velha de Ródão, a automotora de Lisboa com destino à Covilhã, foi chocar fragorosamente com o comboio de recoveiro ali estacionado à espera de passagem. No choque, apenas ficou ligeiramente ferido o maquinista da automotora apesar de terem ficado parcialmente destruídas a frente da automotora (que se voltou) e as três ultimas carruagens do recoveiro.

Tudo leva a crer que o abalroamento se deu em consequência de distracção momentânea do maquinista da automotora, que não respeitou o sinal de paragem, entrando a grande velocidade na via obstruída.

Em consequência do acidente, ficou destruída a via, pelo que os passageiros foram transportados a Castelo Branco em camionetas de aluguer.

Esta manhã, estando ainda em curso os trabalhos de reconstrução da via, ficou retido em Vila Velha de Ródão o comboio correio da manhã, esperando-se, contudo, que tudo fique normalizado ao princípio da tarde.

Morte de um camionista

Teve morte imediata, sob o rodado da camioneta que conduzia, nas apertadas «Curvas da Mangação», entre Serrasqueira e Serradas de Ródão, o sr. João Gonçalves Branco, residente em Otalaia, Gavião de Abrantes, que se havia lançado ao solo ao sentir que a direcção do pesado veículo se partira.

O seu ajudante, sr. José Baptista Sequeira, de Gáfete, transido de pavor, não foi capaz do menor movimento, o que, afinal, o salvou: apesar de se ter o veículo despenhado por um talude, o sr. Sequeira ficou incólume.

Em três linhas

Na última «Ordem do Exército» vem publicada a portaria que nomeia o capitão de Engenharia, Pedro Bebiano de Sá Viana Rebelo para o cargo de adjunto do gabinete do ministro da Defesa Nacional.

///

O navio «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, foi fretado pelo Ministério do Exército a partir de 15 de Fevereiro próximo.

Foi nomeado conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo para o lugar do dr. A. Furtado dos Santos, nomeado procurador geral da República, o juiz de direito de 1.ª classe, dr. José Alfredo Soares Manso Preto.

///

O dr. Ulisses Cortês, antigo ministro das Finanças, foi reconduzido, por cinco anos, no lugar de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos.

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional continuou hoje a debater, na ordem do dia, os decretos-leis referentes aos produtos siderúrgicos.

Estão inscritos para falar, na ordem do dia, os deputados dr. João Ubach Chaves, do círculo da Guarda; dr. António Furtado dos Santos, do círculo de Leiria; e dr. Albano de Magalhães e dr. Pinto de Mesquita, todos do círculo do Porto.

«REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE DEFICIENTES FÍSICOS» TEMA TRATADO NO ROTARY

Sob a presidência do sr. dr. Eduardo Elemer Ujpétery, reuniu-se hoje o Rotary Clube de Lisboa com a presença de mais de uma centena de pessoas.

Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. dr. Hermann Gohn embaixador da Austria; drs. Fernando Nascimento e Mário Guemão Madeira; Kent Good Speed, em representação do embaixador dos E. U. A., dr. José Alberto Faria, dr. Ormando Nascimento, André Simonot, dr. Ramos Taborda e Joaquim Ferreira Queimado.

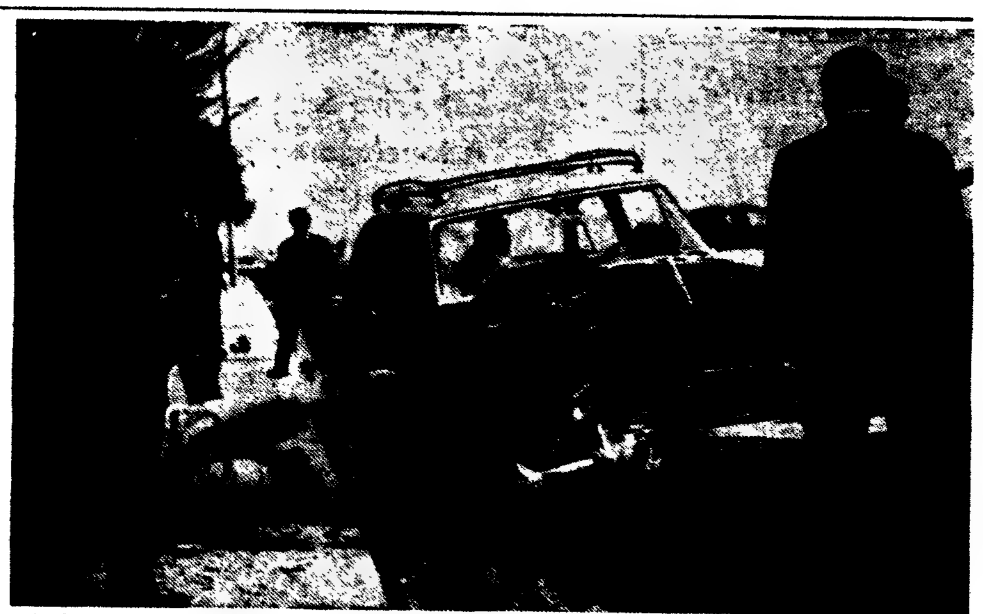
Convidado para a saudação à bandeira Nacional o sr. embaixador da Áustria procedeu ao seu hasteamento, acto que foi sublinhado com uma calorosa salva de palmas por toda a assistência.

Procedeu seguidamente à saudação e apresentação dos convidados e rotários visitantes o director do protocolo, dr. Félix Gonzalez del Revero Jr.

O sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira secretário do Clube tratou do expediente e anunciou diversos assuntos de interesse rotário.

O sr. dr. Antero Ramos Taborda fez a apresentação do novo sócio do Clube, sr. dr. Hermann Gohn, embaixador da Áustria, a quem depois o presidente dr. Eduardo Elemer Ujpétery fez a aposição do emblema rotário e em honra do qual, depois, pediu a apresentação rotária. Esta cerimónia consiste em cada rotário presente dizer o seu nome, categoria e Clube a que pertence.

O presidente concedeu depois a palavra ao palestrante da reunião sr. dr. Fernando do Nascimento, que proferiu a sua palestra intitulada «Reabilitação Profissional de Deficientes Físicos». O conferencista começou por prestar homenagem ao Rotary Clube de Lisboa pela iniciativa que tivera com o honroso convite para tratar o tema dos deficientes físicos testemunho do sentido humanista e de solidariedade que inspira o movimento rotário.


TRÊS FERIDOS NA MARGINAL — O rebentamento de um pneu fez despistar este «Ford Zephyr» na Marginal, em frente do sanatório da Parede, com as consequências que estão à vista (derrube de um poste) ou não (três feridos: o motorista Joaquim Barros dos Santos, a proprietária do veículo, sr.ª D. Maria Amélia Rocha Brito, e sua irmã, sr.ª D. Adélia Rocha Brito Viana). Imponderáveis do género continuam a ser origem de inumeros acidentes, frequentemente mortais, nas estradas de todo o mundo. A técnica absorve milhões de contos em pesquisas, mas não sabe — ou não quer — resolver este simples problema: pneus seguros a qualquer velocidade

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 — Telefone 324304, poderá encontrar o que deseja.

Cofres de aluguer
Av República 5
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 40$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Diário do Porto

Azeite e vinagre nos restaurantes

A partir de 1 de Março, por determinação oficial, os restaurantes, «snacks» e estabelecimentos similares passam a servir às refeições o azeite e o vinagre em embalagens individuais. Qual será a vantagem da inovação?

Grande temporal (com inundações) na região do Porto

PORTO, 28 — Durante a madrugada choveu torrencialmente, pelo que os bombeiros da cidade e arredores tiveram de acorrer a inumeras inundações que atingiram diversos prédios. O vento, que soprou violentamente, derrubou árvores e destelhou casas. Contudo, não ocorreram, felizmente, desastres pessoais.

Para se fazer ideia da chuva que caiu, bastará dizer que no Observatório da Serra do Pilar foi registada esta manhã, ás 9 horas, a precipitação de 37 litros por metro quadrado, medição correspondente ás ultimas 24 horas.

Autocarro bloqueado pela torrente

Quando os Bombeiros Municipais de Gaia se dirigiam para o quartel, depois de acorrerem a uma inundação, encontraram no lugar de Chamora, no fundo de uma descida, uma camioneta de passageiros, da empresa Sequeira Lucas & Ventura, bloqueada pelas águas da chuva. Os bombeiros retiraram, ás costas, os quarenta passageiros daquele veículo e, mais tarde, por meio de um cabo e já com a água a baixar, safaram a camioneta daquela situação, com a ajuda do pronto-socorro.

Em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28 — Muita chuva e vento forte fustigaram, durante a noite e o princípio da manhã, toda a freguesia de Beiçouca, nesta vila, destelhando inumeras casas, derrubando chaminés e portas e fios de traçado telefónico e causando, ainda, outros danos. Não se registaram, porém, felizmente, desastres pessoais.

Grupo de Teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa foi, agora, criado um Grupo de Teatro, que vai iniciar, desde já as suas actividades com uma série de conversas com Rogério Paulo, sobre História e Técnica do Teatro. A primeira dessas conversas efectuar-se-á na sexta-feira próxima, pelas 18 e 15, na sede da Associação, prosseguindo depois, todas as terças e sextas-feiras á mesma hora.

No sábado, pelas 17 horas, haverá, por sua vez, um colóquio com Varela Silva, sobre a peça «O Tango», por si encenada e actualmente em representação no Capitólio, pela Companhia do Teatro Nacional.

O novel grupo de teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências pretende, também, ainda no corrente ano lectivo, encenar duas peças em um acto, num trabalho intenso, que poderá não ser apresentado a público.

Uma comissão de Pinhal Novo avistou-se com o governador-civil de Setúbal

PINHAL NOVO, 28 — Deslocou-se a Setubal uma grande representação a fim de cumprimentar o novo governador-civil e, ao mesmo tempo, apresentar-lhe a urgência de algumas realizações nesta vila. Receberam, em troca, a garantia de que o dr Cardoso Ferreira visitará amanhã Pinhal Novo, a fim de se certificar dos trabalhos a que deve dar-se prioridade.

A representação do Pinhal Novo era constituida pelos srs dr Manuel Verissimo da Silva, João Posser de Andrade Vidar, João da Costa Xavier, António Gonçalves da Assunção, prof José Marques Gonçalves, Emílio Xavier Simões, José Ismael Baltazar, João da Costa Tavares e o piloto-aviador Baltazar Xavier Simões.

Homenageado o sr. Miguel Bruschy director do Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se ontem um almoço de homenagem ao sr. Miguel da Silva Bruschy, director do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Estiveram presentes os srs Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração, dr Fernão Ornellas, administrador-delegado, e dr. Filipe Nobre Guedes, administrador, e elementos da direcção do banco.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. Eduardo Furtado que enalteceu as suas grandes qualidades de inteligência, sociedade e dedicação com que serviu aquela instituição.

Em seguida o sr. dr Fernão de Ornellas referiu-se a prestigiosa carreira do sr. Miguel Bruschy, salientando não só os seus dotes de carácter e bondade como também o seu brio profissional, relembrando o lugar que bem na casa que sempre serviu com tanta dedicação e no coração de todos que com ele conviveram ao longo de tão prestigiosa carreira.

Por fim, o homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Os funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor da Sede, Filial do Porto, Agências e Dependências da Metrópole ofereceram ao sr. Miguel Bruschy quatro aguarelas inglesas como recordação do longo convívio de perto de meio século, que desfrutaram com o homenageado.

De Angola e Moçambique chegaram telegramas de adesão de todo o pessoal.

REUNIÃO EM BEJA POR MOTIVO DO RECENSEAMENTO

BEJA, 28 — O governador-civil desta cidade, dr Vieira da Silva, reuniu-se com os presidentes de todas as câmaras do distrito, a fim de tratar de vários assuntos de ordem administrativa, designadamente os relacionados com o recenseamento.

CONCURSOS PARA PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DA FACULDADE DE DIREITO

Para provimento dos lugares de professor extraordinário dos 3.º e 4.º grupos e agregados do 4.º grupo (Ciências Jurídico-Políticas e Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito, foram considerados aptos a concurso os drs. André Gonçalves Pereira, Fernando de Sandy Lopes Pessoa Jorge e João de Castro Mendes e José de Oliveira Ascensão.

As provas começam no dia 2 de Fevereiro.

Eduardo Costa pronunciando algumas breves palavras no acto inaugural que teve a presença de numerosas pessoas

FRANCO GIANNINI CHEGOU A LISBOA

• O italiano construtor de automóveis vem assistir à inauguração de uma exposição dos seus carros

Vindo de Monte Carlo, onde assistiu ao «rallye» que terminou na passada sexta-feira, chegou, ontem, a Lisboa acompanhado de sua esposa, o industrial italiano Franco Giannini.

O construtor dos automóveis «Giannini» (de Roma) era aguardado, no aeroporto, pelo sr Eduardo Costa, sócio-gerente da Auto Eduardo Costa, representante da marca para Portugal. Veio ao nosso País para assistir á inauguração do novo «stand» da Avenida Joaquim António de Aguiar, onde os seus carros se encontram expostos.

Entrevistado para o «Diário de Lisboa», Franco Giannini declarou:

— É a primeira vez que venho a Portugal. Tenho grande curiosidade em conhecer o vosso País, pois sei que é muito bonito. Minha mulher tem uma verdadeira loucura por Portugal. Desta vez, porém, só vou estar três dias, mas voltarei ainda este ano para umas férias.

— Conhecemos o nome GIANNINI há muito tempo. Há quantos anos está ligado à indústria automóvel?

— A marca «GIANNINI» começou em 1920, quando meu pai construiu o primeiro automóvel. Temos utilizado desde sempre motores «FIAT», e foi com um motor «FIAT» que, em 1935, o nosso famoso «TOPOLINO 500» bateu vários «records» mundiais na pista de Monthlery. Depois tivemos o 750 cm³, que foi um sucesso nas pistas italianas, e cujo motor já em 1951 era capaz de mais de 7500 rotações por minuto, e que animava os carros «Giaur», que tantos sucessos obtiveram.

— O que pensa do mercado português em relação ao «GIANNINI»?

— Penso que o meu carro vai agradar muito em Portugal, pois sei que os Portugueses, tal como os Italianos, gostam de carros nervosos, estáveis e económicos. De mais a mais introduzimos-lhe algumas modificações atendendo ás condições portuguesas de vária ordem. A construção dos nossos carros está de resto, apoiada numa longa experiência no campo da competição, cujos benefícios aplicamos, evidentemente, na produção corrente, o que não pode deixar de representar uma garantia de qualidade.

Inquirido acerca da produção da sua fábrica, Franco Giannini declarou:

— Das nossas linhas, os carros saem actualmente numa cadência de 1200 a 1500 unidades anuais da totalidade de modelos em produção.

À tarde procedeu-se á inauguração do salão de exposições de Auto Eduardo Costa. Estiveram presentes ao acto o embaixador de Itália, o industrial Franco Giannini e numerosas individualidades ligadas ao comércio automóvel além de representantes dos órgãos de informação. Os convidados foram recebidos pelo sr. Eduardo Costa que, numa breve alocução, expôs o ponto de vista da sua firma quanto á comercialização dos automóveis Giannini em Portugal, referindo, particularmente, a garantia de assistência aos automóveis, hoje tão importante:

— Neste sector, a nossa organização está já a montar oficinas especializadas em todo o País. A Giannini exporta actualmente para os mercados da Inglaterra e França acerca de 65 por cento da sua produção total de transformações. Disse há pouco que a Giannini leva a sua elaboração ao pormenor. É uma fábrica que antes de exportar os seus veículos, os fabrica e os modifica tendo em vista os factores meramente particulares dos países para os quais se destinam, para que os seus carros possam dar o máximo de rendimento com o mínimo de desgaste, e de problemas.

Seguiu-se um beberete durante o qual puderam ser admirados modelos em exposição, que dentro e fora do «stand» atraem as atenções, em especial o elegante «1000 Grand Prix», animado por uma versão alargada e desenvolvida do «Fiat 850» e capaz de 180 km/h.

A «Giannini Automobili» baseia os seus modelos em mecânicas «Fiat» das quais serão importadas duas versões do 500, uma do 124 e outras duas do «Grand Prix».

O industrial Franco Giannini era aguardado ao aeroporto pelo seu representante Eduardo Costa

Vida social

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

Crianças vítimas de desastres

VISEU, 28. — Gravemente queimado, por ter caído sobre o borralho, momentos antes retirada, do forno de uma cozedura de pão, recolheu ao Hospital de São Teotónio, o pequenito António Rodrigues Lopes, de 30 meses, de Oliveira de Barreiros, que sofreu queimaduras na região inferior das costas.

— Deram entrada no mesmo hospital os pequenos Celestino de Abreu Ferreira, de 3 anos, de Travassós de Orgens e Maria Umbelina Sampaio, de 11, de Vilar Seco, ambos com traumatismos cranianos.

TENENTE-CORONEL AFONSO DO PAÇO

MISSA

A Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses participa que amanhã, 4.ª-feira, pelas 19 horas, na Basílica dos Mártires, se celebra missa por alma do seu ilustre e saudoso 1.º vice-presidente.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 5 2.º TELEF. 369564

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

«O mais antigo e o mais seguro» dos meios de transporte prevalece nas regiões montanhosas. É o homem que penosamente transporta a carga

3 — LAHORE CAPITAL DA CONTESTAÇÃO

por Jean Wetz

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

LAHORE, Janeiro — «East or West, Lahore is best». **O velho adágio do tempo dos ingleses continua vivo no espírito dos cidadãos de Lahore. Mas, do mesmo modo que uma estação termal se torna conhecida em Paris como «a capital da alergia», o centro político e cultural do Paquistão Ocidental pode ser considerado a «capital da saudade».**

Esta característica nota-se, de resto, bem longe daqui. Muitas centenas de milhares de indianos que fugiram de Lahore no momento da partilha para se instalarem em Nova Delhi não deixam de evocar com melancolia a «vida agradável» que levavam outrora nesta velha cidade, famosa tanto pela sua arquitectura Moghol como pela beleza dos imensos jardins mandados plantar no século XVII pelo imperador Shah Jahan. Ainda hoje os habitantes da capital do Paquistão Ocidental continuam a afirmar que «a união de Isfahan e de Shiraz não iguala metade de Lahore».

Se este complexo de superioridade tem origem numa gloriosa época há muito ultrapassada, o certo é que Lahore continua a ter, na vida intelectual e política do país, um peso bastante maior do que Karachi, centro do grande comércio, ou Rawalpindi, simples guarnição militar cuja importância cresceu artificialmente ao tornar-se a capital provisória das duas metades do Paquistão, ou ainda Islamabad, povoação fabricada peça por peça junto às montanhas, onde os ministros, funcionários e diplomatas se sentem exilados no meio duma selva cheia ainda de cobras e de víboras que levam a sua audácia ao ponto de vir bater nas janelas quando cai a noite.

Se a célebre «Civil and Military Gazette», de que Rudyard Kipling foi chefe de Redacção, não sobreviveu às pressões exercidas pelo regime contra os jornais independentes. Lahore orgulha-se por albergar os restos mortais do poeta-filósofo Mohammad Iqbal, o primeiro a conceber a ideia duma nação muçulmana no subcontinente indiano. Foi também aqui que em 1940 Mohammed Ali Jinnah fez votar pela Liga Muçulmana a resolução histórica que pedia o estabelecimento do Paquistão, sete anos antes de este sonho aparentemente absurdo se haver concretizado com a partida dos Ingleses.

CAPITAL DA CONTESTAÇÃO

É grande a tentação de considerar Lahore o verdadeiro barómetro político do país. E convém não esquecer que no Paquistão, como noutras nações, a população das cidades se exprime com mais facilidade que a dos campos. A realidade paquistanesa continuará a ser, durante muitos anos, a das aldeias espalhadas na planície do Indo e perdidas nas montanhas nuas do Noroeste ou do Baluquistão, não falando sequer no Paquistão Oriental, separado da província ocidental por 1500 km de território indiano.

Não deixa de ser verdade que, no respeitante ao Paquistão Ocidental, a opinião das classes burguesas, dos meios universitários, da «inteligentsia», em suma, das pessoas educadas ainda que não pertencentes à ínfima minoria dos «novos ricos» do país, se manifesta aqui com mais convicção do que em qualquer outra cidade. Por agora, em todo o caso, Lahore é também a «capital da contestação», o local onde a agitação e as desordens se repetem há semanas com uma regularidade quase diária. Isto permite, de resto, verificar a evolução patente — provisòriamente pelo menos — no comportamento das autoridades.

No conjunto do Paquistão não existe cidade, vila ou aldeia que não conheça desde há anos o regime do «parágrafo 144». Este parágrafo do Código Penal, que os cidadãos da «democracia» paquistanesa conhecem de cor, proíbe todas as manifestações, comícios e ajuntamentos de mais de cinco pessoas. Um ministro pôde responder sem complexos na Assembleia Legislativa que durante o ano de 1967 o dito parágrafo 144 vigorara em Karachi ao longo de 354 dias. Os adversários do regime explicam que é impossível saber quais os dias em que não está formalmente em vigor a proibição de comícios. A lei prevê que depois de dois meses, no máximo, de «parágrafo 144», a sua aplicação deve ser suspensa durante pelo menos 24 horas. O Governo achou uma solução extremamente simples para impedir seja quem for de tirar vantagem da situação: quando os dois meses passaram anuncia-se que o parágrafo do Código Penal fora suspenso duas ou três semanas atrás sem que ninguém tivesse conhecimento do facto... Aos que ousam manifestar objecções contra este processo, as autoridades oferecem-se para facultar generosamente os processos da Polícia, «provando» que durante 24 horas a cidade ou a região gozara, sem o saber, dum período de liberdade.

CORTEJOS NAS RUAS

Deste modo, um viajante, ao chegar a Lahore nas últimas semanas ficava naturalmente surpreendido ao ver as principais ruas da cidade bloqueadas por cortejos de protesto cujos participantes agitavam, conforme os dias, cartazes a favor de reivindicações estudantis ou palavras de ordem de vários agrupamentos políticos, ao mesmo tempo que repetiam, na maior parte dos casos, um estribilho particularmente «sacrílego», pois se tratava de «Ayub Murdabad», que em língua Urdu engloba simultâneamente o sentido de «abaixo» e de «à morte».

Uma das mais impressionantes manifestações deste género foi a do P. D. M. (Pakistan Democratic Movement), coligação que reúne vários partidos centristas, dos quais os mais influentes são a «Council Muslim League» — organização rival da «Pakistan Muslim League» partido oficial do regime — e o «Jamaat-i-Islami», defensor fanático da ortodoxia muçulmana. Em princípio este desfile pelas ruas de Lahore devia ser perfeitamente legal. Como era possível isso? Ora bem, os advogados, que estão em toda a parte no centro da oposição política, acharam um curioso meio de rodear a lei. Com os ajuntamentos de mais de cinco pessoas proibidos, os membros do P. D. M. prometiam desfilar em filas de quatro, no máximo, e mantendo uma distância de vários metros entre cada fila. É um estratagema que a Polícia parece agora aceitar e que dá aos contestatários oportunidade de alinhar as suas forças.

Quando a «procissão» — é esta a palavra empregada em toda a parte no Paquistão — iniciou o desfile em frente de Nila Gumbad (a mesquita da «abóbada azul»), as regras eram respeitadas. Nawabzada Nasrullah Khan, secretário geral do P. D. M., um Bengali típico de pequena estatura, tez morena, vestido com calças brancas muito justas e uma anfera sobrecasaca preta encabeçou o desfile. A partir deste momento os especialistas de assuntos jurídicos teriam, sem dúvida, possibilidade de pôr em causa a legalidade da manifestação, que arvorava bandeiras verdes do P. D. M., assim como inúmeros cartazes pedindo «o restabelecimento da democracia» e «a libertação dos presos políticos». Seja como for, a Polícia não julgou útil reagir. Muitas testemunhas tinham, de resto, a impressão de que se fizera uma espécie de «gentleman's agreement», permitindo ao cortejo seguir uma estrada ao longo da qual as autoridades haviam certamente instalado algumas concentrações de homens de capacete e armados com «lahtis» — as compridas e temíveis matracas de bamba —, mas suficientemente afastados para não constituir uma «provocação».

RESPEITO PELA DISCIPLINA

Por extraordinário que isso possa parecer a quem acompanhou esta «procissão», a disciplina imposta à partida foi respeitada mesmo quando o cortejo, abandonando o Mall — artéria principal da moderna Lahore —, se meteu pelas ruas bastante mais estreitas da cidade velha, onde em tempo normal os próprios automóveis não conseguem abrir caminho.

Durante várias horas, no meio dum calor sufocante e entre nuvens de moscas que infestam a velha Lahore, a manifestação prosseguiu sem intervenção da Polícia. As forças da ordem, em geral afastadas, não se manifestaram senão um pouco mais tarde, quan-

(Continua na página seguinte)

Velhos veículos transportam, em conjunto, passageiros e bens (reduzidos) para os pontos mais afastados nas regiões fronteiriças

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

(Continuação da pág. anterior)

do, na dispersão do cortejo, grupos de jovens agitadores atacaram e queimaram alguns autocarros. Em conjunto, porém, é bastante claro que por agora as «ordens superiores» são de não provocar inùtilmente os manifestantes. Por isso, e apesar do famoso «parágrafo 144» os jornais paquistaneses podem consagrar todos os dias cerca duma página aos relatos das «procissões» e comícios realizados de um a outro extremo do país.

SOCIALISTAS E TRADICIONALISTAS

Lahore não é apenas um lugar de eleição para contestar. Descobrem-se também aqui, de maneira mais clara que noutros sítios, as fraquezas e as contradições dos adversários do regime. A mais profunda destas contradições é aquela que opõe os partidários de um «socialismo» pouco menos que verbal aos defensores da tradição islâmica. Lahore é o quartel-general do «Jaamat-I-Islami», presidido pelo temível «maulana» Maudoodi cujo rosto de profeta recorda curiosamente o de Karl Marx. Há semanas que o «maulana» se encontra num hospital londrino. O seu extraordinário fanatismo islâmico não o impede por vezes de recorrer à ciência de um mundo ocidental que odeia.

Na ausência do chefe — que ostenta o título de «emir» — é outro dirigente, Tufail Mohammed, que se faz porta-voz do «Jaamat».

Uma primeira divergência com o Partido do Povo de Ali Bhutto está em que, segundo este, os «socialistas crêem nas virtudes da violência e da desordem. Ora o «Jaamat» é um partido de militantes organizado em células, e cujos membros se esforçam principalmente por reanimar a mais severa ortodoxia islâmica no seio das massas. Se bem que o «Jaamat» participa da coligação do P. D. M., é sem qualquer entusiasmo que Tufail Mohammed fala das «procissões» e das manifestações. Receia visivelmente que a multidão possa ser arrastada para um caminho revolucionário e ele receia esse desfecho segundo parece muito mais que os defensores do regime.

Os dirigentes do «Jaamat» não estão sequer certos, hoje em dia, de que seja útil tomar parte nas próximas eleições. Muitos deles prefeririam sem dúvida, manifestar a sua oposição ao marechal Ayub Khan boicotando o acesso às urnas. Nenhum dos candidatos com possibilidades de lançar um desafio ao marechal-presidente poderá ser, para eles, um autêntico campeão do Islão. Afinal de contas é possível que, à falta de melhor o «Jaamat» dê o seu apoio a um homem como o marechal do Ar Asghar Kahn, cuja vida pessoal não é atacada por ninguém e que o próprio Tufail Mohammed reconhece ser «honesto». Mas o próprio Asghar Khan parece estar bastante «ocidentalizado» em relação aos muçulmanos de estrita obediência. Quanto a Zulfikar Ali Bhutto, representa para os fanáticos do «Jaamat» a imagem acabada da devassidão, sem falar do facto de ele proclamar a sua simpatia pelos «opressores do Islão»: União Soviética e China.

A DEMOCRACIA DO JAAMAT

A «democracia» prevista pelo «Jaamat» está de facto muito longe de ser «soberana». Os dirigentes da organização não escondem, por um momento sequer, que a vontade do povo deve subordinar-se sempre às regras do Corão e às «Sunnas» que registam as tradições islâmicas. Esta atitude implica, entre outras consequências a proibição total do álcool, a abolição do planeamento familiar e a liberdade do casamento múltiplo, simultâneamente com a proibição do adultério. O «Jaamat» que não receia lutar contra a corrente, adere mesmo à abolição da taxa de juro na vida económica do país, dizendo que esta prática não se distinguiria da usura tal como foi condenada pelo Corão. Como se desenvolverá o Paquistão sem fazer apelo aos mecanismos bancários? O porta-voz do «emir» do «Jaamat» põe de parte o problema dizendo que o Islão viveu muitos séculos sem que ninguém tivesse necessidade dessas coisas. «De resto», acrescenta: «todos os bancos, nos vossos países ocidentais, estão nas mãos dos judeus...»

Bem entendido, as minorias são muçulmanas do Paquistão, quer se trate de Budistas ou Hindús deverão ser «organizadas separadamente», porque seria inconcebível ceder-lhes qualquer papel na direcção de um Estado islâmico...

A força do «Jaamat» é de tal ordem que o partido conseguiu forçar a demissão do director do Instituto de Estudos Islâmicos, criado pelo regime de Ayub Khan para rever as tradições e tentar convencer os fiéis do Islão que podem, sem pecar, lançar mão da limitação de nascimentos, obter empréstimos para as suas empresas ou mesmo fazer funcionar um banco.

Entre estes extremos do «socialismo à Ali Bhutto» e do «islamismo à Jaamat» o P. D. M. só reúne políticos do «antigo regime» que, depois de verem proibidos de qualquer actividade pública durante muitos anos, conseguiram finalmente ter liberdade de acção. Uma sessão da comissão executiva do P. D. M. recentemente efectuada em Lahore mostrou por igual a indecisão, a ausência de programa e as rivalidades internas de que sofre o movimento. Ao lado de antigos ministros do tipo «Oxford», fumando os habituais cigarros Virgínia, patriarcas barbudos puxavam ardentemente pelos seus «hookas», fazendo gorgolejar a água por onde passa o fumo deste cachimbo oriental. Afinal de contas a única «decisão» não tomada, mas prevista por este aerópago, poderia realmente *cortar a erva* de sob os pés de Ali Bhutto e do marechal Asghar Khan, pois os dirigentes do P. D. M. desejam que o campeão a escolher para chefe de fila de um desafio ao presidente Ayub Khan seja, de preferência, originário da província mais desfavorecida e mais perseguida: o Paquistão Oriental.

J. W.

Duas importantes comunicações (de cientistas austríacos) na Sociedade Médica dos H. C. L.

No âmbito das actividades que vem desenvolvendo, a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa promove duas importantes reuniões científicas com a participação de dois cientistas austríacos. Na primeira, que decorrerá amanhã, às 10 horas, no anfiteatro do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Marta tomarão parte o prof. R. Gottlob e o dr. G. Blümel, que falarão sobre «Ensaios de tromboólise com estreptoquinases», seguindo-se uma demonstração prática de anastomoses vasculares sem sutura.

A demonstração da referida técnica reveste-se do maior interesse, devido ao acolhimento que têm no nosso País todos os trabalhos de investigação científica relacionados com as artérias.

Na quinta-feira, às 21 horas, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, efectuar-se-á outra reunião científica, a que presidirá o dr. M. Machado Macedo.

Será conferencista da noite o dr. G. Blümel, que falará acerca de «Novos estudos sobre o uso de inibidores naturais de proteinases», tema de muito interesse actual no meio clínico.

A vinda a Portugal do prof. R. Gottlob, chefe da Secção de Cirurgia Experimental de Viena, bem como do seu assistente G. Blümel, foi possível devido ao patrocínio da Bayer.

Durante a estada em Lisboa os dois investigadores, que já publicaram cerca de 200 trabalhos científicos, alguns dos quais sobre choque e endotoxinas no sangue, visitarão o Serviço de Reanimação do Hospital Curry Cabral.

Cortada a linha do caminho-de-ferro de Benguela

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Foi cortada pelas populações da região, ao princípio da tarde de ontem, a linha da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, perto de Teixeira de Sousa — anunciou daquela vila o enviado especial do diário «A Província de Angola», Antero Gonçalves.

O corte da linha é um protesto da população contra o incidente do Cafungo, que fora anunciado pelo comando-chefe das Forças Armadas em Angola, num comunicado especial com o seguinte teor: «No dia 20, um grupo armado do chamado E.L.N.A.-U.P.A., que se infiltrou no nosso território a partir da região de Dilolo (República Democrática do Congo), assaltou um grupo de trabalhadores da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que seguia numa viatura, junto da vila próximo de Teixeira de Sousa»

A SOCIEDADE GERAL AMPLIA OS SEUS SERVIÇOS DE INGLATERRA PARA ANGOLA

LIVERPOOL, 28 (F.) — O «Ana Mafalda», da Sociedade Geral, que larga amanhã para Lisboa, é o primeiro navio português a sigar, regularmente, o porto de Liverpool a Angola, integrado no serviço, há já alguns anos estabelecido por aquela nossa província ultramarina.

Para assinalar o acontecimento realizou-se a bordo do navio uma recepção oferecida às autoridades, carregadores e agentes de navegação. Assistiu à cerimónia o sr. dr. Luís Gregório, administrador-delegado da Sociedade Geral.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 28 — (L.) — Devido a desastre faleceu na província de Angola o soldado do recrutamento da província Virgílio de Almeida Rodrigues, natural do Lubango, filho de Diogo Rodrigues e de Adelaide de Almeida Rodrigues.

A situação dos estudantes em serviço militar no Ultramar

COIMBRA, 28

Por despacho ministerial foi determinado que: Os estudantes que prestaram serviço militar obrigatório na Metrópole gozarão, pelo período de um ano, das mesmas regalias reconhecidas aos desmobilizados do Ultramar pelas «Ordens de Serviço» de 30 de Janeiro de 1961 e 9 de Agosto de 1967.

Essa regalia é-lhes conferida a título de «período de readaptação à vida civil e ao ambiente escolar» e conta-se a partir da data da respectiva passagem à disponibilidade.

No ano lectivo em que terminar a contagem desse período de um ano, poderão os interessados utilizar livremente, para a prestação de qualquer número de provas de exames, a chamada especial de Dezembro-Janeiro, devendo respeitar, porém as precedências estabelecidas na lei.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	530$	530$	5 3 $
Consolidado 3%	553$	552$	555$
Consolidado 3 1/2%	6 $	651$	553$
Centenários 4%	490$	495$	501$
Obrigas. Tesouro 5%	—	—	580$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série c	—	—	3 5$
Externo 3.ª série	660$	660$	700$
Externo 3.ª série c	—	—	880$
Cautelas 3.ª série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES:			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	96 $
C P 4 1/4% 65	—	94 $	—
C P 5 1/4% 67	—	025$	—
C U F 6%	—	0 0$	0 5$
C U F 6% 68	1.007$	—	007$
Gás Elect 4% 48	—	840$	855$
Gás Elect 4 1/4% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 54	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	93 $	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	030$	025$	040$
H E Alentejo 5%	—	830$	860$
H E Cávado 5%	—	840$	850$
H E Cávado 5%	996$	994$	997$
H E Douro 5%	848$	845$	849$
H E Douro 6%	994$	994$	995$
H E Norte Port 5%	—	—	865$
H E S Estrela 6%	—	995$	998$
H E Zêzere 5% 55	—	855$	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	1 011$	1 005$	1 013$
Metropolitano 4%	—	890$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.022$	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac Electr 5%	863$	860$	863$
Nitratos 5%	—	820$	830$
Nitratos 5% 60	—	830$	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	81 $	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	840$	—	845$
U E P 4 3/4%	—	82$	—
U E P 4%	—	83$	84$
U E P 4 1/4%	—	85$	—
U E P 5%	8 $9	8 $7	83$
U E P 5% 60	820$	820$	830$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	98 $	980$	98 $
Alentejo	655$	655$	660$
Angola	1 805$	800$	810$
Burnay	—	—	—
Cred Predial	—	1.960$	.975$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. a	12 700$	12 600$	12 800$
L & Açores p	4.000$	4.010$	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico a	—	—	—
Portugal n	—	—	2.400$
Portugal p	—	2 750$	2.800$
Totta Aliança	4.800$	4 760$	—
Ultramarino n	—	1 685$	1.700$
Ultramarino a	1 895$	1 890$	1 900$
Seguros			
Alentejo	—	60$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	470$	465$	475$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	775$	770$	775$
Ag Cassequel	580$	580$	583$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	190$	230$
Ag S Tomé e Príncipe	—	210$	230$
Boror	170$	180$	190$
Buz	67$	66$5	68$
Cabinda	—	145$	155$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	355$	355$	357$
H Revue	—	590$	—
Ilha do Príncipe	—	780$	—
Moçambique	85$	84$5	85$5
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	315$	320$
Zambézia	52$5	52$5	53$
C. Diversas			
...d	—	6 900$	7 050$
Cim Leiria	—	2.350$	2 550$
Cim Tejo	—	3 400$	4.000$
Co Navegação	660$	655$	670$
... U ...	1.085$	1 085$	1.100$
...nd Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1 800$	790$	—
Petroquímica	2 360$	2 350$	2 365$
Port e Colónias	1 225$	1 220$	1.230$
Port Celulose	—	3 200$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	5 5$	519$
...aco	—	4 780$	4 800$
Siderurgia Nac	—	1 150$	1 200$
Soce	2 180$	2 170$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	915$	930$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	710$	710$	715$
Agua Electr. Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	4 5$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Elect Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr	395$	394$5	395$
H E Alto Alentejo	160$	160$	160$5
H E Cávado	1.254$	1 252$	1.254$
H E Douro	1.253$	1 250$	1.255$
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	—	1 800$
H E Zêzere	1 303$	1.301$	304$
Nac Electricidade	1 327$	1 328$	330$
Termoeléctr Port	—	1.375$	350$
U E P	197$5	197$	198$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	154$7	159$3
F I D E S	—	104$9	08$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	21/1/69	27/1/69	28/1/69
GERAL	110,2	110,5	110,7
METROP	108,0	108,4	108,5
ULTRAM.	126,0	126,1	126,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dólar de 1 e 2...	28$20	28$60
— Dólar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	38$70	40$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 28 Tel. 321372

dia a dia

HOJE PODE VER...

AS AVENTURAS DE HUCK FINN

Becky parece encantada com este «galante» liliputiano

PELAS 19 E 50 os jovens (de todas as idades) poderão, uma vez mais, apreciar a técnica de Wacters. Burr em conjugar actores com desenhos animados, nas «Aventuras de Huck Finn». Michael Sea, Luann Haslan e Kevin Schultz são os heróis «Huck, Becky e Ton que se perdem na floresta. Huck é feito prisioneiro por um grupo de liliputianos, que o levam para a cidade...»

NOITE DE ÓPERA

AIDA

UMA DAS ÓPERAS mais espectaculares é, sem dúvida, «Aida», não só pelo seu argumento, mas também pelo ambiente em que a acção se desenrola.

«Aida» foi recentemente cantada no teatro romano da Arena de Verona que, graças à brilhante encenação e iluminação perfeita, se transformou num lugar do Egipto, onde se desenrola a imortal obra de Giuseppe Verdi.

Essa memorável noite de ópera foi registada para a TV e hoje a R. T. P. transmite, cerca das 21 e 55, os seus dois primeiros actos, cuja apresentação será feita pelo dr. João de Freitas Branco.

Personagens e intérpretes: O Rei, Franco Pugliese; Ameris, Fiorenza Cossotto; Aída, Leyla Gencer; Radames, Carlo Bergonzi; Amonasrro, Anselmo Colzani. Orquestra e coros da Arena de Verona, dirigidos pelo maestro Franco Capuana. Os 3.º e 4.º actos serão apresentados no dia 3 do próximo mês de Fevereiro.

2.° PROGRAMA

Tom Sawyer, TV Clube e Danger Man

GINA MARIA

PAULO JORGE

EM REPETIÇÃO é apresentado pelas 21 e 50 o 12.° episódio da série «As aventuras de Tom Sawyer» com Roland Demongeot e Marc di Napoli nos principais papéis.

Transmitido já, também no 1.° Programa, o «TV Clube» com Paulo Jorge e Gina Maria, hoje pelas 22 e 15, no 2.° Programa.

Paulo Jorge interpreta «Carta de quem está longe», «Terra de Saudade», «Sombras da madrugada» e «Maria de Pouca Sorte».

Gina Maria, por seu lado, canta «Tão longe daqui», «A Vida não perdoa», «Canção d'Aceitona» e «No silêncio da noite».

A orquestra é dirigida pelo maestro Ferrer Trindade.

Às 22 e 45, novas aventuras de «Danger Man». O episódio de hoje conta-nos que no estranho mundo da intriga diplomática é difícil saber quem trabalha a favor ou contra.

Por isso, John Drake é enviado para recuperar um agente do U19 que não deve falar...

Intérpretes: Patrick McGoohan, como John Drake e Jane Merrowe e Norman Rodway. Realização de Michael Truman.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 29: 31.° e ultimo episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz(por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Fé; 22 e 50: A orquestra Garry Blake; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Canconetas estrangeiras, 16 e 30: Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista .. Uma orquestra; 20 e 29: 31.° e ultimo episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 21 e 10: Espectáculo, magazine de teatro cinema e bailado, 22 e 30: Fados, por Maria da Fé 22 e 50: A orquestra Garry Blake, 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — (Cultural) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras de Frederico de Freitas; 00: Canções de Hugo Wolff pelo contralto Elsa Cavalti. Ao piano Hans Willi Haeussler; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» «Os Mestres de Viena», 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura e 1.° Disco; 19 e 15: C U L; 19 e 32: Universidade e o Desporto; 19 e 42: Noticiário; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19: Noticiário, 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbiolac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21: Cabina de escuta, 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Canta Luis Aguilé; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.° **Programa** — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal, 21 e 50: Noite de Opera — «Aida»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal, 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: TV Clube, com Paulo Jorge e Gina Maria; 22 e 45: Danger Man; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° **Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Programa Feminino; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São», 20 e 55: Em Foco, 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: Concerto; 22 e 50: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50, Rebelião, 22 e 40: Variedades com Luis Aguilé, Milá Talaia, Maria Valejo, etc; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

«DISCORAMA» OU A RESSURREIÇÃO DE UMA RUBRICA

Transmitido na passagem do ano, era realmente pena que aquele «Discorama» se perdesse na indiferença e no esquecimento. Durante a noite da sua primeira transmissão muitos telespectadores habituais estavam com certeza longe dos receptores. Raros seriam os eleitos que ficassem para assistir ao grande espectáculo da Elis Regina.

O milagre deste «Discorama» (que tanto fez lembrar os da primeira fornada quando «Discorama» surgiu como uma nova linguagem na Televisão portuguesa...) consistiu em parecer breve, ocupando, no entanto, a maior parte do serão; consistiu em dar a ouvir muitas e não maçadoras palavras; em nos dar um curioso panorama da riqueza musical do Brasil sem que, ao longo da rubrica, se interpretasse completamente uma única melodia; em fazer nascer controvérsia, sem azedume, através da crítica e da autocrítica da excepcional artista que é Elis Regina.

Da conversa com Regina nem tudo foi agradável, de facto, sem culpa nenhuma para ela. Dói, por exemplo, ouvir dizer que em Paris o nosso idioma é completamente desconhecido do grande público. Embora se saiba que para uma élite tal não aconteça (reparem, o Aragon a imitar Camoëns...) a verdade é que basta assistir ao aburguesamento galináceo de «As nossas queridas mulherzinhas» para compreendermos como Regina tem razão.

No entanto, só para assistir ao espectáculo de ver um artista colocar diante do público os seus problemas, os problemas dos artistas em geral, o problema do compromisso entre a arte e o povo (*«o facto de ser popular não quer dizer que seja ruim...»*), valia a pena estar presente neste programa dedicado á grande artista brasileira.

Foi muito bom este tempo que passámos a conversar com Elis Regina. Não apenas com a artista, mas também com a pessoa, na sua dimensão humana. Natural o desalento que momentaneamente a assalta, o desencanto, a insatisfação resultantes da sua actividade. Agora, apetece-lhe voltar ao lar, ás suas coisas, ao convívio com o marido, aguardar ou sonhar com a chegada de um filho. Resta saber se, depois de tudo isso conseguido, não sentirá a falta de uma comunicação directa com o público, de um autêntico convívio social. É o equilíbrio que Elis procura: a luta pela sua felicidade no contexto da luta pela felicidade de todos. Ela disse ontem numa canção: «Não se pode ser feliz sózinho...». Pois não. Aquilo que há de povo na nossa natureza individual, ao povo tem de voltar enriquecido com a nossa individual experiência.

De acordo, Regina?

MOMENTO DESPORTIVO

Claro, claro. A Televisão constitui um processo demasiado rico e útil para ser gasto em ninharias. Ninharias: eis o tecido de que, em geral, se veste «Momento Desportivo», tecido tão leve, tão próprio para gritar «o rei vai nu...»

Ontem, vincando uma tendência que se manifestou já não há muito tempo, «Momento Desportivo» valeu essencialmente pelo seu primeiro capítulo, dedicado á natação. Antes que me esqueça, deve dizer-se que o mérito da entrevista pertenceu por inteiro a Artur Agostinho, que não permitiu ficasse tudo em meias-tintas, tudo fez para esclarecer alguns problemas, com insis-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tências verdadeiramente eusebianas. Desta vez, Artur jogou em [illegible] franc[amente] no ataque. Muito bem. Fartos de Pangloss de puré de batata estamos nós.

Ferreira Alves, presidente da Federação, deu-nos alguns esclarecimentos que bem retratam um importante aspecto da nossa sociedade: o desporto.

Assim, ficámos a saber que, no que respeita às competições, o panorama da natação nacional é desolador; que a organização escolar não está harmonizada com a prática desportiva; que a Federação recebe, anualmente, cerca de 225 contos. Mais ouvimos que, nos últimos dois anos, muito se tem feito pelo fomento da natação. Infelizmente, esta afirmação pecou por falta de demonstração convincente. Recordo-me (o caso foi igualmente revelado oportunamente no «Momento Desportivo») que os nadadores portugueses concorrentes a um torneio em Madrid praticavam na piscina dos Olivais mediante pagamento que a Federação efectuava.

M. C.

GRUA HIDRÁULICA

Completa, marca Foco, modelo 300 Lumber Jack, montada sobre carroceria Berliet equipada com motor a gasolina/gás propano marca Mercedes.

Dados técnicos da grua:

momento elevação	5000 kgm
alcance máximo	6.5 m
ângulo de rotação	270°

Mostra-se e aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Gerência da

SIAF — Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, SARL
Fábrica de Soure
COIMBRA

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 22 HORAS

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro 208, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Janeiro
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
F. FERNANDES & COSTA LDA
(MEDIADORES AUTORIZADOS)
AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Venda de Inúteis
Conc. Público n.º 38/69
Reagentes para Laboratório P. A.
Conc. Público n.º 39/69
Produtos «Difco» e Diversos
Conc. Público n.º 40/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

Banco Lisboa & Açores
S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 366 500 000$00

Está a pagamento, a partir desta data, o complemento do dividendo do ano de 1968, na importância de Esc. 76$00 por cada acção, cativa de impostos.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 66$30; por acção ao PORTADOR, REGISTADA, de esc. 67$80; e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, de Esc. 54$40.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1969.

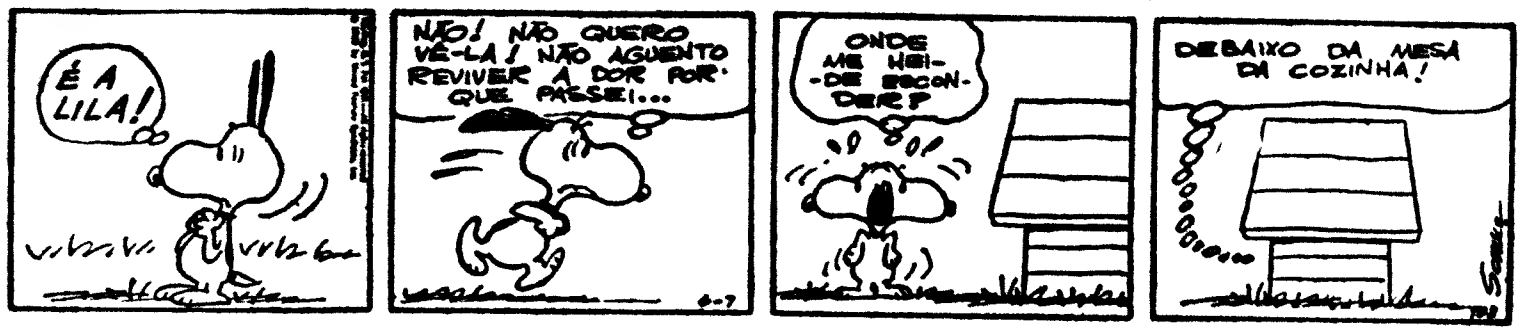
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) Guilherme L. A. Moreira

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

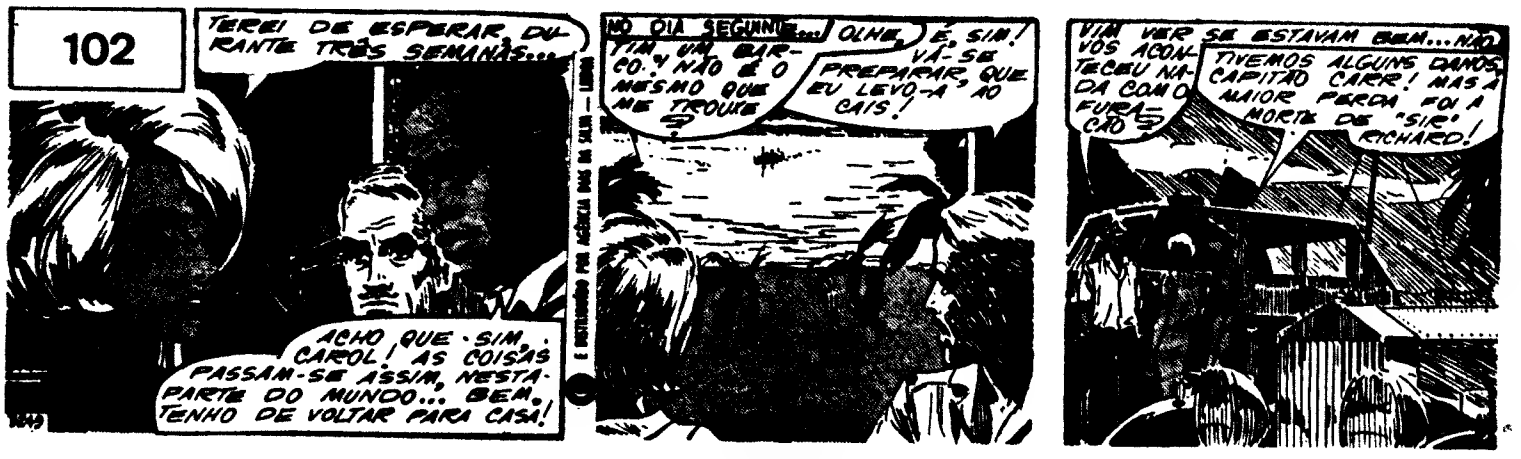
LUÍS FERREIRA DE CARVALHO
MISSA DO 7.º DIA

Sua Família, Colegas e Amigos participam que amanhã dia 29, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será celebrada Missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

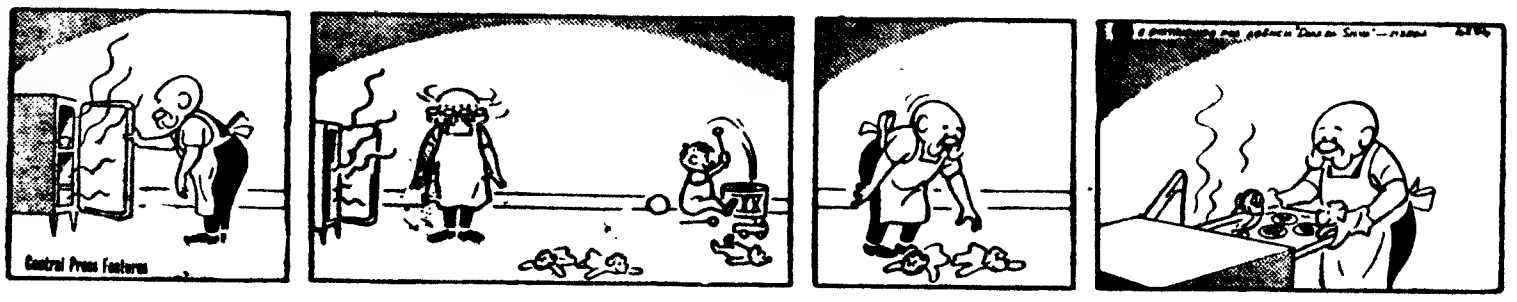
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

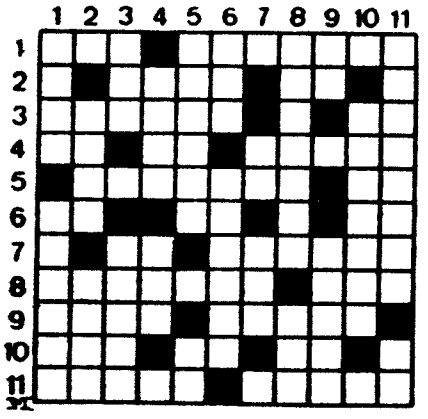
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 5072

HORIZONTAIS: — Funesto. Império da África Oriental, que na idade Média se chamou Terra de Prestes João 2 — Unidade monetária da Argentina. Preposição. 3 — Freguesia do concelho de Estarreja Reis (abrev.) 4 — Apenas Pronome pessoal Trespassei 5 — Riçadas. Poivilho 6 — Oferte Figura Pertences 7 — A ti. Ao de cimo de água. 8 — Pessoa importuna. Preposição e artigo (pl.) 9 — Parecenças Içais 10 — Benigno Pedra de moinho Piedade 11 — Com asas Pingo

VERTICAIS: — Raies Cor. 2 — Forma de tratamento familiar. Deus do Amor 3 — Acima! Sinal ortográfico aberto na nossa escrita 4 — Ser Aqui está 5 — Dispensa. Imperfeito 6 — Soa fortemente Anúncio proferido em voz alta 7 — Siga. Logo que 8 — Detestasse Acrescente 9 — Pretexto. Espécie de tecido de algodão 10 — Arrependidos 11 — Desejosas Laço

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5071

HORIZONTAIS: 1 — Etapas. Pé. 2 — Abnegativos. 3 — CIX. 4 — A. Adem. Ativa. 5 — Maré. Ganhor. 6 — Oco. Ais. 7 — PACIÊNCIA. 8 — Abonem. Ia. 9 — De. Tá. Mó. Dá. 10 — ABRANDA Aos. 11 — Mesmo. Surra.

VERTICAIS: 1 — Acamaradam. 2 — Bi. A. Bébé. 3 — Ensaraipa. Rs. 4 — Te. Decantam. 5 — Agre. Oceano. 6 — Pá. Mg. Im. 7 — Ata. Ame. Mas. 8 — Si. An. Nio. 9 — Velhaca. Ar. 10 — Pó. Vali. DOR. 11 — Estaria. Asa

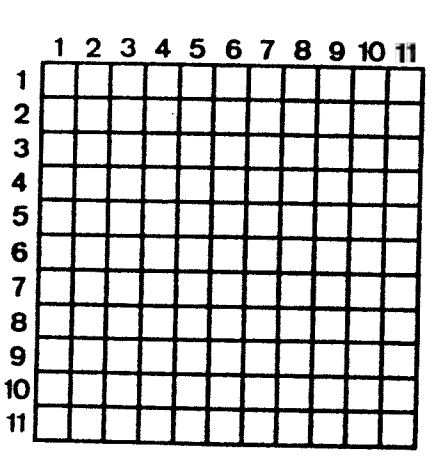
(Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8916

HORIZONTAIS: 1 — Retalhantes. 2 — Ave. trepadora. Freguesia do concelho de Belmonte 3 — Ruim Viração. Sufixo que designa estado. Quinhentos e um em romano. 4 — Gostava muito de Raspar 5 — Chefe etíope. Empunhei. 6 — Fútil. Prefixo que designa afastamento 7 — Letra grega Estrangula. Reis 8 — Contagiar Espécie de andorinha 9 — Chuva Descrédito. 10 — Oferecer Pronome possessivo Senhor em inglês 11 — Perfume Terceiro estômago das aves

VERTICAIS: 1 — Folhagem das plantas Dito. engraçado. 2 — Estavam. Desantrontar 3 — Aqui. Pedra de altar Sara. 4 — Rezava Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Pouca frequentes. Letra grega Apelido. 6 — Boro (s. q.) Pronome pessoal 7 — Assanha Gálio (s. q.) Artigo indefinido 8 — Invulgares Oásis 9 — Comunhar Piedosa Nivele 10 — Ópera de Verdi. República federativa e maior Estado da América meridional 11 — Fora para fora. Espera



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8915

HORIZONTAIS: 1 — Samos. Erada. 2 — Itaca. Latir. 3 — Nio. Loa. Eva. 4 — Ao. Berra. Ad. 5 — Semeara. 6 — Mola. Mina. 7 — Tona. Adur. 8 — Aro. Are. 9 — Lá. Afoga. Om. 10 — Adega. Aparo. 11 — Rasa. Aras

VERTICAIS: 1 — Sinal. Talar. 2 — Atiá. Morada. 3 — Mão. Sono. Es. 4 — Oc. Bela. Agá. 5 — Salamo. Afã. 6 — Ore. 7 — Elaram. Uga. 8 — Rá. Ária. Apa. 9 — Até. Anda. Ar. 10 — Diva. Aurora. 11 — Arado. Remos.

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEÚGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1939 publicava:

«Em Lisboa:

«Apesar da forte chuva que caiu, realizou-se uma importante manifestação, com milhares de archotes, para festejar a tomada de Barcelona. Foram queimados numerosos morteiros e foguetes. Os manifestantes desceram a Avenida, soltando «vivas» entusiásticos e dirigiram-se à Casa de Espanha, onde o embaixador, sr. D. Nicolau Franco, pronunciou um discurso, em que disse: «Hoje, como no primeiro dia da guerra não queremos mediações, mas sim a vitória total» Discursaram, também, os srs. dr. França Vigon em nome da «Legião», e o procurador Horácio Gonçalves, em nome dos trabalhadores».

NOTARIADO PORTUGUÊS

SAPATARIA FARIX, LIMITADA

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 70-1.º, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 27/11/68 lavrada nas notas deste Cartório no livro F-79 de folhas 95 verso a folhas 97 verso foi constituída entre Franklim de Carvalho e Lopes e Fernando Manuel Oliveira Campos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade girará sob a denominação de Sapataria Farix, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Avenida General Roçadas número 115-B, freguesia de Penha de França, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º O objecto social é o exercício do comércio de calçado ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º O capital social é de 50 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 45 000$00 pertencente ao sócio Franklim de Carvalho Lopes e uma quota de 5 000$00 pertencente ao sócio Fernando Manuel Oliveira Campos.

4.º Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos é necessária e suficiente a assinatura do sócio Franklim de Carvalho Lopes, que poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em quem entender.

§ único. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original. Lisboa, 28 de Novembro de 1968.

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena Gomes

PRAIA
CABO VERDE

JOÃO ANTÓNIO MACHADO

natural de Serpa

A família participa às pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, ocorrido no dia 21 do corrente mês naquela cidade

BANCO DA AGRICULTURA
LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1968

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Submetemos à vossa apreciação e votação, em conformidade com os preceitos legais e estatutários, o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1968.

Manteve-se o ritmo de progressão dos depósitos verificado nos últimos anos, índice seguro da confiança crescente do público; alargou-se correspondentemente a concessão de crédito; desenvolveram-se, em perfeito equilíbrio, as diferentes rubricas do Balanço, tudo demonstrando a firme evolução da Instituição.

Esta evolução assentou, em parte, na expansão geográfica que foi possível realizar em anos anteriores e que continuou em 1968. Efectivamente no decurso do último ano pudemos abrir, devidamente autorizadas, as novas Agências de Portalegre, Aljustrel, Celorico da Beira e Seixal, a Dependência urbana da Praça das Flores na cidade do Porto, e os Postos de Câmbios de Carvoeiro (Algarve), Melgaço e Vilar Formoso. Está para breve a inauguração da nova Dependência urbana da Estrela, em Lisboa.

Esperamos que o crescimento do Banco possa ser acompanhado no exercício agora iniciado, por proporcional expansão territorial.

O progresso do Banco exigiu constante cuidado no que respeita à estruturação e actualização dos Serviços; a adaptação destes a novas tarefas e o zelo e competência de todo o pessoal, foram outro e decisivo factor para obtenção dos resultados que o Balanço e Contas revelam.

O resultado líquido do exercício de 1968, depois de feitas as amortizações e provisões tidas por convenientes, eleva-se a ..... 15 096 666$11
e qual acrescido do saldo do ano anterior ..... 463 461$11

soma o total de ..... 15 560 127$22

1) — Deduções, legal e estatutárias:
Para Fundo de Reserva Legal ..... 2 000 000$00
Para cumprimento dos §§ 3.º e 4.º do art.º 13.º e do art.º 17.º dos Estatutos ..... 1 388 354$30 — 3 388 354$30

Disponível ..... 12 171 772$92

2) — Para aplicação do resultado disponível pela Assembleia Geral, depois de ouvido o Conselho Geral, propomos:
Para dividendo ..... 5 500 000$00
Para outros Fundos de Reserva ..... 6 500 000$00
Para conta nova ..... 171 772$92 — 12 171 772$92

Em fins de Janeiro apresentou a sua demissão o Administrador Senhor Dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro. Foi com mágoa, que não exclui a perfeita compreensão das razões determinantes do seu pedido, que o vimos afastar-se da Administração do nosso Banco, ao qual prestou assinaláveis serviços durante muitos anos.

Dirigimos os nossos melhores agradecimentos aos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e aos Senhores Presidente e Vogais do Conselho Fiscal, pela criteriosa e eficiente cooperação que tão solícita como competentemente nos dispensaram.

Pudemos sempre contar com a esforçada colaboração dos Senhores Director-Geral, Directores, Procuradores e Gerentes, bem como com o meritório labor de todos os empregados e correspondentes, aos quais desejamos manifestar o nosso apreço e reconhecimento.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e depósito no Banco de Portugal	288 493 657$86		
Depósitos noutras instituições de crédito	139 435 622$72		
Promissórias de Fomento Nacional	15 000 000$00	442 929 280$58	
Correspondentes no estrangeiro	52 236 683$39		
Ouro, moedas e notas diversas	881 682$63		
Carteira de títulos e cupões	13 544 617$59		
Carteira comercial	1 252 408 023$85		
Letras sobre o estrangeiro	18 640 555$61		
Correspondentes no País	4 978 596$16		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	44 537 562$36		
Devedores e credores	126 275 489$38		
Empréstimos a mais de um ano	618 539$90		
Outros valores realizáveis	902 959$96	1 515 021 703$86	1 957 953 984$44

IMOBILIZADO

Participações financeiras		13 076 228$27	
Imóveis	14 250 000$00		
Amortização (a deduzir)	4 360 018$12	9 889 951$88	
Imobilizações diversas		14 433 453$65	37 399 633$80

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas diversas		52 967 613$24
		2 048 321 231$48

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta alheia		401 429 366$25	
Valores recebidos em caução		814 648 166$45	
Devedores por garantias e avales prestados	363 994 299$90		
Devedores por aceites	574 377 261$60		
Devedores por créditos abertos	35 291 012$39	973 662 573$89	
Outras contas de ordem		120 871 573$90	2 310 611 680$49
			4 358 932 911$97

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à ordem — Moeda Nacional	1 022 596 413$23		
Depósitos à ordem — Moeda Estrangeira	664 074$21		
Depósitos com pré-aviso — Moeda Nacional	77 909 790$43		
Depósitos a prazo — Moeda Nacional	687 579 234$17	1 788 749 512$04	
Cheques e ordens a pagar	42 056 529$83		
Exigibilidades diversas	987 572$57		
Correspondentes no País	2 426 203$10		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	2 116 821$42		
Devedores e credores	16 740 850$35	64 327 977$27	1 853 077 489$31

NÃO EXIGIVEL

Contas diversas e provisões		61 683 611$95

CAPITAL E RESERVAS

Capital	100 000 000$00	
Fundo de reserva legal	8 000 000$00	
Reserva de reavaliação	1 133 661$00	
Outros fundos de reserva	8 866 339$00	118 000 000$00

RESULTADOS

Lucros e perdas:		
Saldo do exercício anterior	463 461$11	
Resultados do exercício	15 096 666$11	15 560 127$22
		2 048 321 231$48

CONTAS DE ORDEM

Credores por valores de conta alheia		401 429 366$25	
Credores por valores recebidos em caução		814 648 166$45	
Garantias e avales prestados	363 994 299$90		
Aceites	574 377 261$60		
Créditos abertos	35 291 012$39	973 662 573$89	
Outras contas de ordem		120 871 573$90	2 310 611 680$49
			4 358 932 911$97

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Juros e comissões a nosso cargo	27 151 097$31	
Contribuições e impostos	3 311 784$40	
Despesas com o pessoal	29 409 189$88	
Despesas gerais	11 005 022$96	
Encargos diversos	171 565$50	
Provisões e amortizações	12 563 818$56	83 612 478$61
Saldo		15 560 127$22
		99 172 605$83

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

CRÉDITOS

Saldo do exercício anterior		463 461$11
Juros e comissões a nosso favor	86 392 327$23	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	9 647 088$80	
Rendimento de títulos de crédito	861 885$90	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 807 842$79	98 709 144$72
		99 172 605$83

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento do mandato que lhe foi confiado e ao abrigo das disposições estatutárias, pôde o Conselho Fiscal testemunhar, ao longo do exercício findo, que as contas e demais documentos do Banco sempre se encontraram em perfeita ordem. E no atento seguir das actividades desta Instituição pôde ainda inteirar-se, com o maior regozijo, da forma proficiente como a Ex.ma Administração conduziu a sua política bancária. Por isso encontra naturais os resultados conseguidos e que tão significativamente atestam a expansão do Banco da Agricultura.

Agradecendo as amáveis referências que lhe são feitas no relatório do Conselho de Administração e fazendo também suas as palavras que no mesmo relatório referem o pedido de demissão do Administrador Senhor Dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro com quem privámos longos anos e que sempre em nós deixou a melhor das recordações, o Conselho Fiscal, concluindo, tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968;
2.º — Que o saldo da conta de ganhos e perdas tenha a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3.º — Que seja prestada, no quadro formal da próxima Assembleia, significativa homenagem ao Conselho de Administração pela forma como dirigiu os superiores interesses do Banco;
4.º — Que tal homenagem seja extensiva a todos os demais colaboradores pelo modo como cumpriram a política gizada pela Administração.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1969.

O CONSELHO FISCAL

DES PORTO

ATLETAS AMERICANOS EM LISBOA

Promovida pela Associação de Atletismo de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal, efectua-se no próximo mês de Junho uma reunião internacional de atletismo, em que participarão alguns dos melhores atletas americanos e europeus.

Espera-se que esta competição assinale a reabertura das pistas do Estádio do Restelo.

O PAÇO DE ARCOS ESCOLHEU OS PRESIDENTES

Em reunião da assembleia geral realizada ontem á noite, que decorreu num ambiente de grande entusiasmo, o Grupo Desportivo de Paço de Arcos elegeu os presidentes dos órgãos sociais do clube.

Foram escolhidos para presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente, os srs. Joaquim Moreira Rato, Manuel Pereira Berjano e dr. Daniel Trindade Brás.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo da Amoreira, no Estoril, realizou-se um encontro de futebol particular entre os jogadores da Velha Guarda e da Nova Vaga, do Despachante Oficial Salvdor Pinto Matos Silva e que terminou com a vitória dos mais novos por 5-1, com 3-0 ao intervalo.

VELHA GUARDA — Rui; Abel, Estrela Pereira e Reis; C. Alberto e Barata; Loureiro, Eduardo, Costa (1) e António Manuel.

NOVA VAGA — Torres; Carimbo, Matos, Carlos e Garrido (2); Artur e C. António; Ezequiel (1), S. Marques, Gomes (1) e Rebelo.

A equipa feminina do Benfica, que participa na «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

Benfica e L. Ginásio vencedores na jornada de ontem no «regional» de voleibol

Para cumprimento do calendário do Campeonato de Lisboa de Voleibol, em seniores realizaram-se ontem os encontros C. D. U. L.-Benfica e Moscavide-L. Ginásio.

No Estádio Universitário o Benfica venceu por 3-1 (13/15, 15/10, 15/6 e 15/4) e sob a arbitragem de Fernando Alves as equipas apresentaram:

C. D. U. L. — Pedro Roriz, Bastos Silva, Barão Pinto, José Albino, Carlos Brochado, Luí Pardal, Begonha e Fernando Delfim.

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, Artur Moutinho, João Carlos, António Sequeira, Moisés Nobre, António Ricardo, João Arouca, António Cadete, Paulino Fonseca, Daniel Silva e Helder Antunes.

Na Escola Nuno Gonçalves o Lisboa Ginásio venceu o Ext. Moscavide por 3-1 (15/10, 15/13, 18/15 e 15/10). Dirigiu a partida Oliveira Dias e as equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Casal-Ribeiro, Joaquim Azevedo, José Borges, Fernando Boleto, Rodrigo Carvalho, Fernando Simões, Armando Jerónimo e José Sales.

MOSCAVIDE — Helder Silva, Luís Reis, João Ruivinho, Fernando Caldeira, António Machado, Vítor Melo e Ricardo Martins.

Vitória justa do L. Ginásio num encontro bastante monótono e em que as duas equipas já com as classificações definidas se aplicaram com pouco entusiasmo.

Para o Campeonato de Lisboa em Juvenis, o Benfica venceu folgadamente a equipa do C. I. F. por 3-0 (15/6, 15/6 e 15/9).

Benfica-Universidade de Bratislava para a Taça dos Campeões Europeus (feminina)

No próximo dia 8 de Fevereiro a equipa feminina de voleibol do Benfica defrontará a da Universidade de Bratislava em jogo da 1.ª «mão» da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

As voleibolistas do Benfica retribuirão a visita na semana seguinte, actuando em Bratislava no dia 16.

Entretanto, anuncia-se que no dia 24 jogará no Pavilhão da Luz a equipa campeã do Brasil que defrontará o conjunto benfiquista.

Acontecimentos DE ONTEM

Bilhar

Termina hoje o campeonato portuense de bilhar (segundas categorias a uma tabela) mas quaisquer que sejam os resultados o vencedor será Jorge Pinto, do F. C. do Porto, o virtual vencedor a duas jornadas do fim. Resultados da penúltima jornada, ontem: Leite Castro, 150-Jorge Pinto, 120; Augusto Germano, 150-Manuel Miranda, 130; Joaquim Coelho, 150-Jorge Rebelo, 131 e Manuel Miranda, 110-Manuel Resende, 122.

Realizar-se-á no próximo dia 7 no Porto, na sede da Associação Regional (em Matosinhos) o campeonato nacional de bilhar de primeiras categorias (uma tabela), em que participarão os classificados dos «regionais» do Porto e de Lisboa. O torneio terá qualificação para o campeonato da Europa.

Ténis de mesa

Terminou ontem á noite o campeonato portuense da I Divisão (equipas). O F. C. do Porto e o Cultural das Antas concluiram empatados no primeiro lugar, pelo que terão que realizar uma «finalíssima» para apurar o titular. Resultados de ontem: Galitos da Foz, 0-Cultural das Antas, 5; Alvinegro, 0-C. D. U. P., 5; F. C. do Porto, 5-Nun'Álvares, 1; Desportivo de Portugal, 2-Mocidade invicta, 5.

Para o Campeonato de Lisboa de Infantis, os Combatentes-A perderam com o Recordação Apolo, por 1-5, num jogo que havia ficado adiado da antepenultima jornada.

Hóquei em patins

A ultima reunião de delegados da Associação de Patinagem do Porto realizou-se ontem á noite, na sequência de outras sessões para encontrar o novo elenco directivo. Foi aprovada a lista da nova gerência deste organismo, cujos presidentes são: *Assembleia Geral* — Orlando de Sousa (Boavista); *Direcção* — Dr. José Eduardo Pinto da Costa (F. C. do Porto); *Conselho Fiscal* — Fernando Barbot (F. C. do Porto); *Conselho Técnico* — José Aires Rodrigues Miranda (F. C. do Porto); *Conselho Jurisdicional* — Dr. António Aurélio Babo de Magalhães (Boavista).

O «CASO» PAVÃO

Anunciámos ontem que a direcção do F. C. Porto iria presumivelmente voltar ao «caso Pavão» para uma provável amnistia ao jogador. Os dirigentes do grande clube do Norte, fiéis á sua linha de conduta de não pactuar com quaisquer manifestações de indisciplina, não só não se detiveram neste assunto como revelaram o propósito de não reverem o castigo imposto ao seu valoroso jogador como pretendiam o treinador e o chefe da secção.

OS PREÇOS DOS BILHETES PARA O «MUNDIAL» DE 1970

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (F. P.) — Os bilhetes para o campeonato mundial de futebol em 1970 vão de 5 a 160 pesos (12 a 360 escudos), anunciou ontem á noite Guillermo Canedo, presidente da Federação Mexicana e da Comissão Organizadora da próxima taça «Jules Rimet».

Estes preços — frisou Canedo — são os mais baixos em toda a história do campeonato mundial ou, pelo menos, em relação ás suas últimas quatro edições (Suiça, Suécia, Chile e Grã-Bretanha).

A fase final do campeonato decorrerá de 31 de Maio a 21 de Junho de 1970.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

TIRO

PREPARAÇÃO PARA O «MUNDIAL»

Dentro dos moldes do plano estabelecido, prosseguem os treinos de preparação para o Campeonato do Mundo, que tiveram início no passado dia 18.

Neste fim-de-semana disputaram-se mais duas provas em fosso olímpico, ambas a 25 pratos e abertas a todas as categorias.

CLASSIFICAÇÃO (3.ª prova) — 1.ª categoria — 1.º, Carlos Silva, 22/25; 2.º, Guy de Valle Flor, 20/25. 2.ª categoria — 1.º, Carlos Silva, 2[illegible] 2.º, arq. Carlos Tojal, 1[illegible] 3.ª categoria — 1.º, Carlos Silva, 22/25; 2.º, Joaquim de Sousa, 19/25.

(4.ª prova) — 1.ª categoria — 1.º, Carlos Silva, 24/25; 2.º, Guy de Valle Flor, 22/25; 2.ª categoria — 1.º, Carlos Silva, 24/25; 2.º, arq. Carlos Tojal, 21/25. 3.ª categoria — 1.º, Carlos Silva 24/25; 2.º, Luís Soares, 20/25.

Como fàcilmente se pode observar, nesta prova, o atirador mais regular tem sido Carlos Silva, em todas as categorias.

Também a «Taça Monte das Perdizes» — Voo — teve o seu prosseguimento, com a 3.ª e 4.ª sessões da série.

3.ª Sessão — 1.º, Guy de Valle Flor, 17/20; 2.º, eng.º José Serôdio, 16/20, 3.º, Carlos Cruz, 7/8; 4.º, dr. Correia de Barros, 6/7.

4.ª Sessão — 1.º, eng.º Andrade e Sousa, 16/16; 2.º, Carlos Silva, 15/16; 3.º, José Guedes, 11/12; 4.º, eng.º José Serôdio.

A pontuação actual, dentro das normas estabelecidas, é a seguinte: 1.º, eng.º José Serôdio, 17 pontos (7+6+4); 2.ºs, Guy de Valle Flor, 15 pontos (2+6+7) e Carlos Silva, 15 pontos (7+2+6).

Da mesma maneira prosseguiu a «Taça Campeão do Mundo» — Voo. Passamos pois a indicar os resultados que se verificaram:

3.ª Sessão — 1.º, eng.º Andrade e Sousa, 9/9; 2.º, António Espírito Santo, 8/9.

4.ª Sessão — 1.º, Gucifão Ferreira, 7/7; 2.ºs, eng.º José Serôdio Luís Soares e Manuel Mira, 6/7.

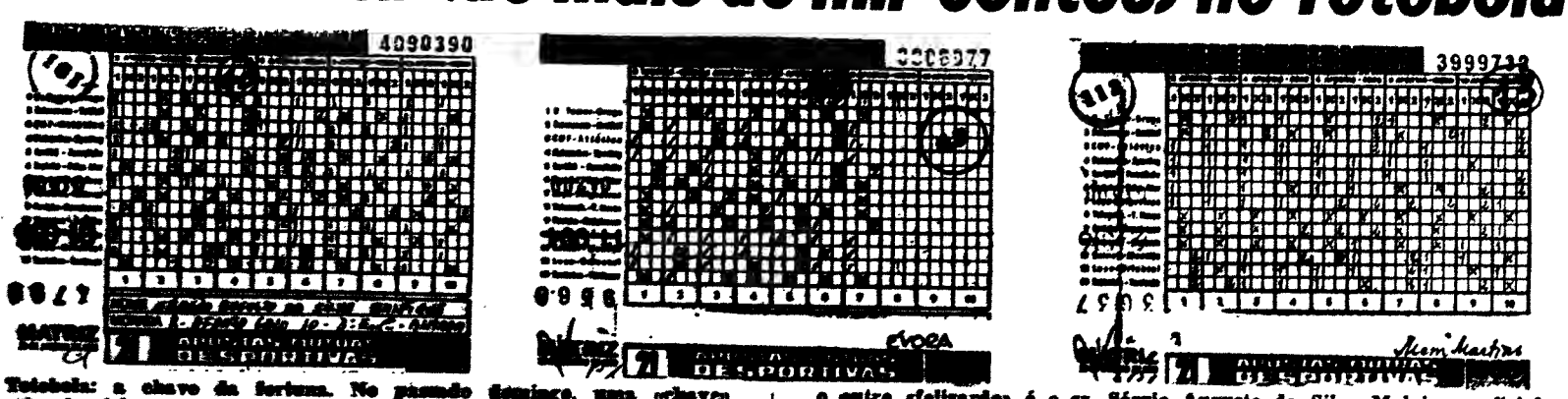
Da mesma forma a pontuação é: 1.º, Gucifão Ferreira, 18 pontos (6+5+7); 2.º, Augusto Simões, 16 pontos (7+7+2); 3.º, eng.º Andrade e Sousa, 12 pontos (0+7+5).

Das duas provas da «Taça Extra» os resultados foram os seguintes:

1.ª Prova — 1.º, Guy Valle Flor, 9/10; 2.º Luís Champalimaud, 8/10.

2.ª Prova — 1.º, Manuel Mira, 5/5; 2.ºs, Luís Soares e dr. Correia de Barros, ambos com 4/4.

Três «trezes» (de mais de mil contos) no Totobola



Totobola: a chave da fortuna. No passado domingo, uma «chave» estranha (cinco «uns», quatro «cis» e quatro «dois») foi o veículo para três apostadores se tornarem milionários. Concorrendo com apostas simples, cada três felizardos recolheram o prémio individual de Esc. 1 122 650$00. Dois dos totalistas permitem-se manter o anonimato: o outro «felizardo» é o sr. Sérgio Augusto da Silva Malpique, oficial da Armada. Ele e mais cinco colegas formaram uma «sociedade»: três escudos em cada entrada. E a sorte, em «pleno», deu-lhes quase mil e duzentos contos!

BASQUETEBOL

BENFICA-PANATHINAIKOS

DEPOIS DE AMANHÃ NA LUZ

Chega esta noite a Lisboa a equipa grega do Panatfalnaikos que depois de amanhã defrontará no Pavilhão do Estádio da Luz o «cinco» do Benfica, a contar para a primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças.

Desconhece-se ainda qual a constituição da comitiva helénica, não se sabendo, portanto, se a mesma inclui os dois basquetebolistas americanos que actuam no Panathinaikos.

Triunfo do Vitória de Setúbal sobre a equipa da Encarnação

A contar para a 3.ª jornada do Campeonato Metropolitano Feminino de Basquetebol a equipa do Vitória de Setubal venceu a da Encarnação por 24-13 em desafio ontem á noite disputado no Pavilhão do Clube Naval, em Setubal.

Sob a arbitragem de Bernardo Soeiro e João Santos as equipas apresentaram:

VIT. DE SETÚBAL — Maria Inácio (2), Clotilde Cruz (4), Maria Madalena (2), Maria Miranda (8), Ana Sintra (2), Maria Fonseca (6), Maria Cruz, Maria Grilo, Elvira Sequeira e Ana Vaz.

ENCARNAÇÃO — Maria Formiga (4), Maria da Luz (8), Maria Ribeiro (1), Leonor Formiga, Maria Aurora e Anabela.

Foi considerado improcedente o recurso da Naval Setubalense

Em reunião da F. P. B. foi apreciado o recurso do Clube Naval Setubalense acerca do Campeonato Regional de Juniores da Associação de Basquetebol de Setúbal. O documento em questão mereceu a melhor atenção acabando porém, os dirigentes por considerarem improcedente o recurso.

Desta maneira, realizar-se-á uma *finalíssima* no Campeonato Regional de Juniores da Associação de Setúbal.

Disciplina

A F. P. B. tomou, entre outras decisões, as seguintes no aspecto de disciplina.

Foram, portanto castigados os seguintes jogadores e treinadores:

Com advertência:

Armando Cardoso Lopes, da A. N. 1.º de Maio.

João José Fernandes de Freitas, da A. N. 1.º de Maio.

José António dos Santos Oliveira, da A. N. 1.º de Maio.

Outras faltas:

Carlos Manuel Tiago de Oliveira Alves, do Sport Algés e Dafundo com a pena de 15 dias de suspensão, reduzida a 8 dias por beneficiar de atenuantes.

Manuel Anjos Rodrigues, da Associação Paroquial de Oliveira do Douro, com a pena de 30 dias de suspensão, reduzida a 15 dias por beneficiar de atenuantes.

Júlio Salvador Verderame de Sousa, da A. N. 1.º de Maio, com a pena de 30 dias de suspensão.

Francisco Rogério Alves da Costa Ramos, da Associação Paroquial de Oliveira do Douro, com a pena de 60 dias de suspensão, reduzida a 30 dias por beneficiar de atenuantes.

Dagoberto de Oliveira Costa, do Sporting Clube Figueirense, com a pena de 60 dias de suspensão agravada para 90 dias.

Alberto Júlio de Oliveira Garcia, da Associação Paroquial de Oliveira do Douro, com a pena de um ano de suspensão.

Punir o treinador da Associação Naval 1.º de Maio, sr. *António João de Freitas*, com 60 dias de suspensão.

Vera Caslavska e o marido

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No pavilhão do Campo de Ourique. Jogo do Campeonato de Lisboa da I Divisão («poule» de desempate): Benfica-Almada ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano Feminino: C. I. F.-Nacional, ás 21 e 30, no pavilhão da Ajuda; e Benfica-C. U. F., ás 21 e 30, no pavilhão da Luz.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de seniores: *1.ª Divisão* — C. I. P. A.-Ávila, C. Católico-P. Arcos, Intendente-Sporting e Benfica-Belenenses. *2.ª Divisão* — Rodrigues Cordeiro-Amoreiras, Combatentes-Arte e Sport, Académica da Amadora-Armadorense e Ateneu-Lisgás. *3.ª Divisão* — Moscavide-Económicos, Estrela da Amadora-Cacém, Marantense-Desportivo Operário e Apolo S. L. Águias.

Promoção — C. Badminton-Arroios, Andorinha-Cimentos Tejo, Lusitano-Casa Pia e Mem Martins-Desportivo da Graça.

1.ª categoria, nas mesas dos primeiros, e 2.ª categoria, nas mesas dos seguintes, ás 21 e 30.

No Porto

BILHAR — Campeonato Regional de 2.ª categorias (uma tabela): Jogos a partir das 21 horas na sala do Café Astória.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional — Juniores: C. D. U. P.-F. C. do Porto, S. Roque-Alvinegro, Mocidade Invicta-Cultural das Antas e Clube Portuense-C. P. de Natação, nas salas dos primeiros, a partir das 21 e 30.

SORTEIOS — Associação de Futebol do Porto: Ás 21 e 30, sorteio da fase final do Campeonato Regional de Juniores.

VERA: MAMÃ

KIEL, 28. — (F. P.) — A célebre ginasta checoslovaca Vera Caslavska decidiu suspender provisòriamente a competição. A jovem e loura campeã olímpica, que se casou quando dos Jogos com o seu compatriota e corredor de meio fundo Josef Odlozil, espera um filho.

HÓQUEI EM CAMPO

Apenas o Atlético venceu

Apenas o Atlético, conseguiu vencer na jornada número quatro do campeonato de Lisboa, derrotando o Belenenses no Restelo pela diferença mínima (1-0), resultado que demonstra bem as dificuldades por que os alcantarenses passaram. Marcará esta vitória a recuperação de equipa do Atlético?

O Belenenses, não está a corresponder á boa impressão deixada, quando do Torneio de Abertura. O desaire, frente aos alcantarenses, afasta-o bastante dos lugares cimeiros da classificação, tornando-se difícil a recuperação.

O Palmense foi empatar a Carcavelos, frente ao Lisbon Sport Club, continuando a fazer um bom campeonato.

O Lisbon fez o primeiro jogo em que não perdeu, marcando também o primeiro golo.

O desapique Futebol Benfica-Benfica, terminou empatado a zero golos, constituindo de certo modo uma surpresa, uma vez que os benfiquenses atravessam um excelente momento ao contrário do Benfica, que não tem demonstrado a agressividade de outras épocas.

No entanto, já é da tradição que os jogos entre os dois clubes, constituem sempre uma incógnita quanto ao vencedor, mesmo que qualquer das equipas se encontre em baixa de «forma».

O resultado que os «encarnados» conseguiram frente ao Futebol Benfica, por certo os animam e por certo levará o clube a melhorar.

Ao cabo desta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	4	3	1	—	12-2	11
Palmense	4	1	2	1	5-5	8
Atlétic.(*)	3	1	2	—	3-2	7
Benfica ...	4	—	3	1	2-3	7
Belenense	4	1	1	2	2-7	7
Lisbon (*)	3	—	1	2	1-6	3

(*) Têm um jogo a menos.

Na categoria de reservas, o F. Benfica venceu o Benfica por 2-1 e o Belenenses derrotou o Atlético por 1-0. O Benfica comanda a classificação com 7 pontos, seguido do F. Benfica com 6, tendo um jogo a menos.

A próxima jornada, ultima da primeira volta, comporta os seguintes jogos: Atlético-F. Benfica. Os homens da Tapadinha irão fazer todos os esforços para não deixarem fugir a oportunidade de ficarem a dois pontos do F. Benfica, «leader» da classificação, que procurará demonstrar que o resultado de ontem foi apenas uma contingência do jogo. Benfica-Lisbon será um encontro em que (se a lógica não falhar) não trará dificuldades para os «encarnados», pois o excelente resultado alcançado em S. Lázaro, demonstra que as coisas para os lados do Campo Grande caminham melhor. O Lisbon por certo não será presa fácil e tentará fazer alguma surpresa.

Por fim o Palmense recebe o Belenenses. Que se irá passar? Conseguirá o Palmense manter o segundo lugar? Para isso teria de vencer, pois esperar que o Atlético «escorregue» frente ao F. Benfica, para se afastar mais dos alcantarenses, que têm um ponto e um jogo a menos. Mas o Belenenses tem ainda uma palavra a dizer, e irá a Palma com a intenção de arrancar 3 pontos.

S. P.

Uma das disciplinas de mais difícil execução é, sem dúvida, as paralelas. A sincronização entre a força e a execução estão bem expressas nos três movimentos da gravura

Congresso Internacional dos Treinadores

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realiza-se, amanhã, á noite, uma reunião de técnicos de atletismo, na qual o prof. Eduardo Cunha fará uma exposição sobre assuntos tratados na última reunião de treinadores de atletismo realizada em Atenas e que constam essencialmente do seguinte:

— «Evolução técnica e observação das provas de saltos, velocidade, decatlo, lançamentos, fundo e meio-fundo no decorrer dos Jogos Olímpicos.»

— «Evolução actual da medicina desportiva e a colaboração entre treinadores e médicos desportivos.»

No decorrer dos trabalhos do referido Congresso, o prof. Eduardo Cunha foi eleito para fazer parte da Direcção do Organismo em referência.

DEZASSEIS MILHÕES DE PESETAS PARA INSTALAÇÕES DESPORTIVAS EM LUGO

LUGO (ESPANHA), 28 — (A. N. I.) — Mais de 16 milhões de pesetas serão gastas durante o corrente ano em construções e instalações desportivas em Lugo — anunciou um informador da Junta Provincial de Educação Física e Desportos. Metade daquela importancia é garantida pela Delegação Nacional de Educação Física e Desportos.

Entretanto, o alcaide de Lugo disse que conta já com uma oferta de 23 000 metros quadrados de terreno para a projectada construção de um novo estádio desportivo.

Guarda-Oliveirense no dia 9 de Fevereiro

Foi marcada para o dia 9 de Fevereiro a realização do desafio de futebol Guarda-Oliveirense a contar para o Nacional da 3.ª Divisão e que não pôde disputar-se no último domingo devido ao nevoeiro.

GINÁSTICA

DUZENTOS INSCRITOS PARA OS «GRAUS DE APTIDÃO»

A exemplo do que aconteceu no ano anterior, a Federação Portuguesa de Ginástica, com o fim de oficializar o valor real de cada ginasta, através de uma prova de aptidão, não competitiva, organizou, nas instalações do Ginásio Clube Português, os «Graus de Aptidão», que estão a despertar o interesse dos clubes e praticantes da modalidade.

As inscrições feitas pelo Benfica, Sporting, Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa e A Académica de Coimbra, rondaram as duas centenas, entre ginastas de ambos os sexos.

São oito estes «graus» de progressão pedagógica, e sancionados por um título, que é obtido, desde que o ginasta realize, em cada uma das provas do programa, a nota mínima de 8.50 pontos.

Porém, se um ginasta tiver uma só nota inferior a 8.5 pontos, poderá apresentar-se a uma sessão de repescagem, repetindo sòmente a prova falhada.

Nas provas masculinas do 1.º ao 4.º graus, os ginastas exibiram-se em movimentos livres, cavalos com arções, paralelas, barra fixa e saltos de cavalo. Nas femininas fizeram-se exercícios de mãos livres, trave olímpica, paralelas assimétricas e saltos de cavalo.

Para os ginastas do 5.º e 6.º graus, os homens fizeram os aparelhos anteriores, mais argolas. As senhoras trabalharam nos mesmos aparelhos das provas femininas do 1.º ao 4.º graus.

No 1.º grau, com cerca de 80 inscrições, fizeram-se representar o Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa, Benfica e Sporting.

Para os 2.º, 3.º e 4.º graus, inscreveram-se respectivamente 20, 15 e 20 ginastas, em representação dos mesmos clubes.

Os 23 atletas que concorreram ao 5.º grau, representavam o G. C. P., Ateneu, Benfica e Académica, que pela primeira vez se fez representar em provas deste género.

Ao 6.º grau concorreram apenas 6 ginastas do Ateneu Comercial de Lisboa.

A percentagem de aprovações, cerca de 80%, pode considerar-se a todos os títulos de boa.

GOLFE

Vitória de Costa Cabral na Taça «António Lino»

O calendário da época de 1968-69 do Clube de Golfe do Estoril continua a ser cumprido com acentuada regularidade. Agora, disputou-se a tradicional prova «Arquitecto António Lino», que reuniu 46 jogadores, tendo sido disputada em 36 buracos (18 em cada dia), em ecletic.

A competição foi ardorosamente disputada e forneceu a seguinte classificação:

1.º, Fernando Costa Cabral, 61 pontos (64-3); 2.º, Ricardi Ricciardi, 63 (75-12); 3.º, M. Azevedo Rua, 64 (75-11); 4.º, Paul Lambert de Rowvoit, 65 (74-9); 5.º, António Carmona Santos, 66 (70-4); 6.º, Francisco Mantero, 67 (72-5); 7.º, Daniel Hanley (75-7), Filipe Françã Félix (86-18), Brodie Lennox (70-2) e Tito Lagos (71-3), todos com 68 pontos.

A vitória de Costa Cabral, um jogador invulgarmente dedicado pela modalidade veio confirmar a sua boa forma actual.

ANDEBOL

UMA VITÓRIA DO F. C. PORTO EM PONTEVEDRA

PONTEVEDRA, (ESPANHA), 28 — A equipa de andebol de sete do F. C. Porto derrotou a espanhola «Tuecro» por 17-16, num encontro englobado no torneio entre equipas do Porto de Pontevedra e de Vigo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias da Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anôa, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

Às 6.15 da tarde: Despedida: O ESTRANGULADOR DE BOSTON

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Um filme de Claude Chabrol

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO
(M. 12 anos)

Às 15.30 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097

2.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

O PROFETA

com Vittorio Gassman

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Uma mulher descobre o amor...

RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

4.ª SEMANA

Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estelle Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ROMA
ADULTOS Tel. 727778

Às 21.45

Um filme de sensação!

ADEUS AMIGO

COLORIDO

CHARLES BRONSON

ALAIN DELON

POLITEAMA
Tel. 32 63 05

HOJE, às 15.15 e 18.15 (p. r.)

UM ÊXITO SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood

Scope-Color (Adultos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

6.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

Amanhã — Adultos — 18.30 h.

PEDRO, O LOUCO

de JEAN-LUC GODARD com Jean Paul Belmondo, Anna Karina, etc.

Dia 31 de Janeiro:

AS BALADAS DA MEIA NOITE

(Adultos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

UM ÊXITO CADA VEZ MAIOR

Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós

RAINHA DO NILO

com Jeanne Crain e Edmund Purdom

Totalescopio Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

7.ª SEMANA

Real. Carol Reed

com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

CONDES
Telefs. 32 28 23 32 07 19

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 21.30

Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!

O BOM, O MAU E O VILÃO

com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Wallach

TECHNICOLOR — SCOPE

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574

Às 21.30

O VALE DAS BONECAS

com Barbara Parkins, Patty Duke e Paul Burke

EDEN
(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor — Techniscope

Henry Silva e Evelyn Stewart em

ASSASSINOS

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA

(M. 12 anos) Às 21.30 h.

Cantinflas é pistoleiro!

Cantinflas é «cow-boy»!

Cantinflas é explosivo!

AS MINHAS PISTOLAS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729

COM JEITO VAI... COWBOY

com Sidney James, Joan Sims e Jim Dale

LIZ
(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

A TÚLIPA NEGRA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

F A N N Y

com Leslie Caron, Maurice Chevalier, Charles Boyer e Horst Buchholz

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933

O VALETE DE OUROS

HOTEL PARA NOIVOS

«Grande Poeta é o Zé!...»

– Há cinco meses no cartaz

Espectáculo colorido, aliciante, variado, é o do Maria Vitória, que se exibe, há cinco meses, com extraordinário agrado do publico. A revista «Grande Poeta é o Zé!...», que foi distinguida com o «Prémio da Imprensa»-1968, traz até ao publico esse extraordinário «compère» que é Salvador. Agradam bastante os numeros cómicos de José Viana («Prémio da Imprensa»-1968, para o melhor actor do ano) e de Mariema «Prémio da Imprensa» para a melhor actriz de 1967). E são muito aplaudidos os populares artistas Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco e a notável atracção May Avril, que actua com o «virtuose» do acordeão Alberto Graziano. A montagem foi dirigida por Hernani e Rui Martins e os figurinos são do artista Mário Alberto, executados no guarda-roupa Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares. Apresentando «Grande Poeta é o Zé!...», os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado oferecem ao publico, sem duvida, o melhor espectáculo musicado dos ultimos anos.

Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e musicada pelos «maestros» João Nobre e Carlos Dias, a revista do Maria Vitória é um êxito impar e inconfundível.

BAILADO NO POLITEAMA

O Grupo Gulbenkian de Bailado efectua hoje, ás 21 e 30, no Politeama, um último espectáculo com o terceiro programa da sua actual temporada. São apresentados os bailados «Sinfonia da Requiem», de Milko Sparemblek — Benjamin Britten, «Desportistas», de Walter Gore-Poulenc, e «Danças de Boyce», de W. Gore-William Boyce.

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

T E A T R O S

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande oPeta é o Zé» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 45: João Gabriel Borkmo.

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «Desafio ao ao Robin dos Bosques» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «À queima-roupa» (17 anos)

PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos)

OLÍMPIA — Às 19: «Furor de Matar» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Paris está a arder» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)

DESPORTO E ALEGRIA — Às 20: «Viva Maria» (17 anos)

VOZ DO OPERÁRIO — Às 2: «Um Italiano na terra dos cangurus»

SALÃO LISBOA — Às 20: «Cimarron» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «Jerry, fura de médicos» (12 anos)

S. L. BENFICA — Às 21 e 45: «Constantino o grande» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 2: «O segundo fôlego»

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um favor muito especial» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «O aventureiro de Tahiti» e «Território inimigo» (17 anos)

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Ao cair da noite» e «As mulheres» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... cowboy» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O vale do mistério» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O analista do presidente» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «Cabeça de martelo» e «Queda do abismo» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mal por mal antes com elas» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «O telefone fatal» e «Uma garota do outro mundo» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE CHAPLIN — «As cartas do escorpião» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os quatrocentos golpes» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Hercules contra Roma» (12 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Will Penny» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A noite e perversa» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Regressaram a Lisboa os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques que estiveram algum tempo a actuar no Funchal.
* Esteve alguns dias a actuar no Rio de Janeiro a cantadeira Ada de Castro.
* O agrupamento artístico «Os 3 de Portugal» regressa a Lisboa no princípio de Fevereiro.
* Continua a actuar na «Viela» a cantadeira Beatriz da Conceição.
* Reabre dentro de dias o restaurante típico «Cais do Fado», sob a gerência da artista Eduarda Maria.
* Encontram-se livre de compromissos os artistas Manuel Mendes e António Pessoa que acompanharam a África os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841112) * São José, R. dos Anjos, 4 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-E (72494) * Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Unita, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (720532) * Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158).

ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente * São Paulo — Rua 2 Lote 828 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)

REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Tenora — Rua Rodrigo Reinel, 3 A (á encosta do Restelo—proximo dos Moinhos) Telefone: 61 814

S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82 A (660280) * São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império, R. Olivença, 44 — Tel. 2511820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2120701).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432084).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 8 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (934589) * Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072) * Clebel, R. António Sardinha, 28-D (938951) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938708)

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da Republica, 83 (950049)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285 (T. 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (939920).

COLARES — Colares Abreu — (Tel. 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234'00)

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 40 (224040).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 30 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Allança, Est. Nacional 74 (224300)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 25 (Tel. 22730'2)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paula Borba (22748, * Salão, Av.ª Portela (22709)

SEIXAL — Godinho L. da greta, 5 (Tel. 22 8 9..

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 * Companhias Reunidas, 537081 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325845 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 688531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef. 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIÁRIA

GALINHA YO LYN

MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D

Telef. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE

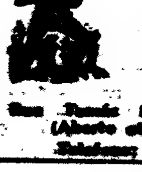
RESTAURANTE

Telef. 798211

Telheiras de Cima, 144

AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

(Maiores de 15 anos)



VIRIATO

RESTAURANTE

CERVEJARIA

SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 95-97

(Aberto até ás 2 h.)

Telefone: 58 07 58

MINABELA

Restaurantes

Churrasqueira

Pastelaria

Diàriamente várias especialidades

AMADORA — Telef. 939191/2

QUELUZ — Telef. 951611

TAMBORIM

Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria

Especialidades diárias

AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA

Rua Gomes Freire, 14

Telefone: 4 62 47

(Ao Campo Santana)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava encoberto ou muito nublado, o vento era fraco e chovia em algumas regiões do Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°, Faro, 11°; Funchal, 16° Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9° Porto 1°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°; na água do mar 13°,6

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 17°,7, mínima: Penhas da Saude 2°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado do quadrante Sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 46
Ocaso ás 18 e 55

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 28 — 0 e 27 (3,2 m); 13 e 05 (3,1 m) Dia 29 — 1 e 35 (3,3 m); 14 e 08 (3,1 m) Dia 30 — 2 e 23 (3,4 m); 14 e 55 (3,3 m) BAIXA-MAR: Dia 28 — 6 e 31 (1,8 m); 18 e 53 (1,8 m) Dia 29 — 7 e 30 (1,7 m); 19 e 44 (1,7 m). Dia 30 — 8 e 17 (1,6 m); 20 e 24 (1,6 m)

CAZAL-RIBEIRO DEMITIU-SE DE PRESIDENTE DA F.P. DE FUTEBOL

Sensação nos meios do futebol: Francisco do Cazal-Ribeiro, presidente da direcção da F. P. F., resolveu demitir-se do seu cargo e teria já enviado ao presidente do Congresso uma carta em que lhe comunica, como inabalável, aquela decisão — segundo constou hoje em meios desportivos lisboetas.

Ao que julgamos saber, a demissão daquele dirigente filia-se no facto de a Direcção-Geral dos Desportos ter anulado uma determinação federativa muito discutida nestes ultimos dias a de fazer disputar amanhã o jogo-repetição Sanjoanense-Benfica. Como oportunamente noticiámos, a Direcção-Geral dos Desportos, invocando matéria legal, optou pelo adiamento daquele jogo, o que provocou certo descontentamento da direcção de Cazal-Ribeiro, bem notório no comunicado federativo.

Recorde-se, ainda, que quando do «caso» da marcação de um jogo da Taça de Portugal para o campo do Rio Ave, a Direcção-Geral dos Desportos anulou a decisão da Federação, o que motivou certo mau-estar no organismo presidido por Francisco do Cazal-Ribeiro

FROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

O sr. prof. Mário de Figueiredo, internado na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, continua a não receber visitas

Um aspecto do cortejo evocador das tradições portuguesas, desfilando pelas ruas de Tanegashima

Evocação de Portugal e das suas perduráveis tradições nas terras do velho Nipon

O embaixador de Portugal em Tóquio, sr. dr. Virgílio Armando Martins visitou a ilha de Tanegashima, ao sul do arquipélago nipónico, onde desembarcaram os Portugueses, os primeiros europeus que puseram pé no país do Sol Nascente, entre os quais se crê incluir-se Fernão Mendes Pinto, o da famosa «Peregrinação». Na presença do diplomata e de entidades locais, desfilou um vistoso e sugestivo cortejo histórico no qual tomaram parte, em impressiva evocação, cerca de mil figurantes representando figuras de portugueses do século XVI.

No imponente e fulgurante cortejo incluia-se uma grande caravela daquela época na qual eram representadas Fernão Mendes Pinto, um almirante e marinheiros portugueses. Grande parte dos habitantes da ilha assistiu ao desfile num expressivo gesto de simpatia pelo nosso País. Foi uma admirável evocação das velhas tradições dos portugueses dos Descobrimentos, que se reflectem no Japão como raras vezes aH terá havido.

O sr. dr. Virgílio Armando Martins seguiu, após a cerimónia para Nagasaki, cidade de vincadas tradições, portuguesas, onde, com a assistência do prefeito da cidade e de outras entidades, procedeu á inauguração do monumento a Luís de Almeida, médico e missionário, que foi o primeiro português a chegar áquela cidade.

O descanso semanal dos artistas teatrais passa a cumprir-se a partir de segunda-feira

Publicou já o «Diário do Governo» o novo texto do contrato colectivo sobre a matéria de horário de trabalho, celebrado entre o Grémio Nacional das Empresas Teatrais e o Sindicato dos Artistas.

Encontram-se oficializadas, assim, as novas cláusulas relativas ao descanso dos artistas.

Ficou estipulado que o trabalho dos profissionais, quando se prolonge por mais de seis dias consecutivos, dá direito a um dia de descanso semanal, o qual será normalmente ás segundas ou terças-feiras e fixado com referência aos teatros em que o profissional esteja trabalhando.

No primeiro ano, o dia de descanso a conceder em cada teatro será fixado por sorteio, com base numa escala elaborada pelo Grémio, de acordo com a localização do teatro e género de exploração. Em cada ano seguinte, o dia de descanso será fixado por alternancia com o ano anterior.

Nos outros locais de diversões publicas o dia de descanso será fixado com relação ao profissional contratado e constará do respectivo contrato. Durante o período de ensaios de qualquer peça ou espectáculo, o descanso semanal será sempre ao domingo.

A seguir ao início da exploração de um espectáculo teatral nas cidades de Lisboa e Porto não será obrigatória a concessão do primeiro descanso. O trabalho prestado nesse dia será remunerado com o acréscimo de 100 por cento, mas não haverá lugar a compensação. O dia de descanso na semana do Carnaval e na Semana Santa será sempre, e em todos os teatros, transferido para a quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa, respectivamente.

Se o profissional trabalhar na dia destinado ao seu descanso normal, tem direito ao descanso num dos três dias seguintes.

Lê-se no texto do «Diário do Governo» que «os profissionais abrangidos pelo contrato não poderão trabalhar no dia do seu descanso semanal em espectáculos publicos de qualquer natureza na radiotelevisão e na rádio.

É o seguinte o escalonamento semanal do descanso:

Segunda-feira — ***Nacional (a actuar no Capitólio); Vasco Santana; Villaret; Maria Vitória; Trindade.***

Terça-feira — ***Monumental.***

Quarta-feira — ***Variedades; ABC.***

Quinta-feira — ***Laura Alves.***

O descanso semanal entra em vigor a partir do dia 3 de Fevereiro próximo, dia que cai numa segunda-feira. Nesse dia, pois, não haverá espectáculos no Nacional, no Vasco Santana, no Villaret, no Maria Vitória e no Trindade.

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO NA CIDADE DO PORTO

PORTO, 28 — Os delegados da comissão organizadora da sessão comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro, estiveram, hoje, no Governo Civil, a comunicar ao chefe do distrito que aquela sessão decorrerá na sala de espectáculos do Coliseu do Porto, começando ás 21 e 30.

A mesma será presidida pelo antigo ministro, sr. coronel Helder Ribeiro e serão oradores os srs. Fernando Mayer Garção, João Araujo Correia, Manuel Canijo, Manuel da Costa e Melo, Olívio França e Vasco da Gama Fernandes.

Para a romagem ao Monumento dos Vencidos, também na sexta-feira, ás 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso, a comissão convidou para pronunciar algumas palavras alusivas o sr. eng.º Men Verdial, des-

Em Aveiro

AVEIRO, 28 — À sessão comemorativa do 31 de Janeiro que na próxima sexta-feira decorrerá no Teatro Aveirense, ás 21 e 30, estarão presentes representantes democráticos de muitos distritos e de todos os concelhos de Aveiro. Presidirá, como já noticiámos, o sr. dr. Alvaro de Seiça Neves, ladeado por figuras prestigiosas da região, e usarão da palavra, além do sr. dr. Armando Bacelar, como delegado do Porto, o jornalista João Sarabando e os srs. drs. José Rodrigues, Mário Sacramento, Carlos Candal, Flávio Sardo, Alcides Strecht Monteiro e outros, entre os quais uma senhora e um estudante.

Os convites podem ser procurados na Travessa do Governo Civil, 4, 1.º, em Aveiro. Devido ao grande numero de oradores inscritos, a sessão começará ás 21 e 30, pelo que a comissão promotora solicita a todos os interessados que sejam pontuais.

AGITAÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 28 — (A. N. I.) —Mais de mil estudantes ocuparam ontem o edifício do sindicato dos estudantes da capital inglesa, transformando-o em «base revolucionária» da agitação.

Os estudantes tentaram primeiro ocupar a Escola Superior de Economia e apoderaram-se depois do edifício do sindicato, que fica a mais de quilómetro e meio da Escola Superior de Economia.

Ao mesmo tempo, os estudantes anunciaram que promovem uma manifestação, á escala nacional, na quinta-feira á noite.

A agitação estudantil, desta vez, representa o protesto contra o director da Escola Superior de Economia, Walter Adams, que mandou encerrar aquele estabelecimento, onde houvera manifestações, e ordenou medidas para impedir que a escola fosse ocupada.

Desde o início da época que os estudantes de Económicas protestam contra a direcção e o professorado da escola, queixando-se de que «não são tratados como adultos»

No edifício do sindicato, os estudantes estabeleceram piquetes de segurança para impedirem a Polícia de os desalojar, arranjando acomodações para passar a noite e enviando mensageiros a outras Faculdades, com o pedido de apoio.

CASA TÍPICA EM VISEU

VISEU, 28 — Abriu, na velha Rua do Gonçalinho, mais uma casa típica, a «Bem Hajas», iniciativa do sr. Ladislau Gonçalves, que muito valoriza a cidade.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

MOSCOVO ACUSA

(Continuação da 1.ª página)

dos intensificaram recentemente as suas operações no Laos, utilizando aviões de guerra modernos em duzentas ou mais missões por dia sobre território laociano».

Gromiko proclamou que «as forças patrióticas do Laos protestam contra as acções militares dos norte-americanos e exigem que os Estados Unidos ponham termo á sua interferência nas questões internas do país.

«Os Estados Unidos há muito que minam os acordos de Genebra com o objectivo de fazerem do Laos uma plataforma da sua política agressiva na Indochina» — concluiu Andrei Gromiko.

Homenagens de Lourenço Marques à memória de António Sérgio

De Lourenço Marques foi-nos enviado o telegrama que a seguir transcrevemos, manifestação de profundo apreço pela obra do grande doutrinador que foi António Sérgio. Artistas, professores, funcionários, médicos, advogados, jornalistas associam-se assim ao povo de Lisboa que, no domingo ultimo, mostrou sua mágoa pela perda de tão alto valor da inteligência portuguesa

Diz o telegrama:

«Ao render ultimas homenagens povo português ao indefectível democrata António Sérgio, os abaixo assinados acompanham e afirmam propósito de não esquecerem seu grande exemplo dignidade cívica e intelectual.

aa) Almeida Santos, Soares Melo, Filipe Ferreira, Eugénio Lisboa, Adrião Rodrigues, Miguel Russell, Rainho da Silva, Ilídio Rocha, C. Gonçalves, Rui Knopfli, Maria Campos Lima, Fernando Cruz, Oliver Bartolo Barbosa Silva, Afonso Ribeiro, Cruz Ferreira, Irene Russell, Alda Duque Cruz, Vasco Cardiga, Dalila Duque Fonseca, Adelino Ribeiro Marques Pereira, Daniel Sousa Simões Ferreira, João Tendeiro, Morais Barbosa, Parcídio Costa, Rui Cartaxana, Geraldes Carvalho, Jorge Neves, Ana Maria Branquinho Mota Cardoso, Almeida Costa, Pires Santos, Carlos Barroso, Malta Macedo, Reis Costa, Mário Lisboa, Fernando Magalhães, Alberto Parente, Gouveia Pinto, Joaquim Saraiva, Rómulo Silva, Rui Oliveira, Mário Barradas, Raposo Pereira, Luís Albuquerque Ney Ferreira, Abel David Junior, Rui Lacerda, Pereira Leite, Rui Baltazar Santa Rita, Maria Luísa Bazenga, Gusmão Fiuza Silva Pereira, Fernando Magalhães Couto, Antonieta Lisboa, Brandeiro Matos.

O embaixador da Áustria visita Angola e Moçambique

A convite do Governo português, parte, na próxima sexta-feira, para uma visita ás províncias de Angola e Moçambique o embaixador da Áustria em Lisboa, sr. dr. Herman Gohn.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) e T.N.P., sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 15 h.

A posse do presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas

À hora em que o nosso jornal começa a circular decorre no gabinete do ministro da Defesa Nacional o acto de posse do sr. general Manuel Avelino [illegible] Antunes do cargo, para que aquele membro do Governo o designou, de presidente da Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 608
DOS JOVENS PARA TODOS

2 NARRATIVAS

por João Manuel Farias

HISTÓRIA DA MULHER QUE APANHA CASTANHAS

não tem história a mulher. os castanheiros sim. conhecem-na desde o seu nascimento. sabem toda a história da mulher que lhes apanha os frutos. as casas ao lado são velhas. a quinta é mais velha que a mulher. as árvores são castanheiros oliveiras e couves. a mulher apanha também as couves. as couves são mais árvores do que os castanheiros. o fruto das couves apanha-se todo, corta-se pelo tronco e miga-se para a panela. são árvores por isso as couves.

na quinta há oliveiras. as oliveiras da quinta são bravias e recusam-se a dar frutos. a mulher que apanha as castanhas diz que as oliveiras só devem dar frutos no verão. elas não lhe acatam as ordens e não dão fruto de inverno nem de verão. todos os dias a mulher espreita os buracos feitos pelos animais procurando as flores. ela sabe que primeiro nascem as flores e depois as azeitonas e as castanhas.

não sei se alguma vez a mulher comeu castanhas. quando faz a busca diária em volta das árvores apanha-as com carinho. afaga as maleres e atira-as devagarinho para o pequeno cesto de verga. se algum garoto tenta roubar-lhas afugenta-o e atira-lhe com castanhas em vez de pedras que na quinta há aos montes.

no verão não há azeitonas nas oliveiras. no inverno as oliveiras não dão fruto. e as couves dão mais fruto pois não tem de esperar-se pelas flores. são árvores as couves sem flor. castanhas é o que a mulher apanha. é fruta da época mas não se serve com garfo e faca nos restaurantes.

UMA ALDEIA QUE EU CONHEÇO

Uma aldeia que eu conheço chamaram-lhe os meus avós aldeia só fica a mais de cinco anos luz da cidade mais próxima satélite se os seus habitantes meus conterrâneos não se puessem em campo com as autoridades locais aquilo ainda era hoje um agiomerado de casas sem janelas mas a coisa remediou-se e hoje as casas têm janelas e portas por onde as pessoas entram e por onde vêem as outras entrar duma vez que estive lá tive de lá ficar por engano é que naquela aldeia há só um veículo com cara de caravela de filigrana que faz o transporte para a cidade mais próxima parte às três da manhã e leva as pessoas que vão vender alimentos comprimidos e regressa à meia-noite as pessoas que vão todos os dias à cidade só têm três horas para amar os seus e para estar em casa e o veículo com cara de caravela antiga não espera parece que era a indústria local não sei como eles fazem aquilo mas quando lá estive vi-os algumas vezes deitarem uma massa branca acinzentada para dentro duma máquina depois darem a uma manivela enorme — para a mexerem tiveram de puxar três homens mas quando se pôs em movimento moveu-se sòzinha durante quase doze horas — e passado algum tempo saíram de dentro da máquina uns cilindros como os que pisavam as estradas antigamente em construção em seguida cortaram-nos com outra máquina onde disseram-me tinha morrido um rei qualquer seu antepassado com a cabeça e o resto do corpo separados cortaram o cilindro cinzento em pequenas rodelas e meteram-nas em cestos de apo com que as transportaram não sei para onde enquanto vi essas operações perdi a noção do tempo se é que ele existe nessa aldeia e vi os homens e as mulheres correrem para um sítio que não consegui distinguir onde desapareceram passadas horas disseram-me que o autélite tinha partido o autélite era a nave que fazia o transporte para a cidade a cidade chamava-se nesse tempo cavmikai com o k virado com as hastes para trás e o carro satélite que levava as pessoas também era diferente havia um buraco no centro da praça principal que atravessava o planeta pois a cidade mais próxima ficava no extremo oposto e o autélite viajava sem condutor era teleguiado pela cidade quando ia para a aldeia e pela aldeia quando partia para a cidade assim nunca houve desastres mas chamou-me a atenção o facto de os homens que partiam nunca serem os mesmos que voltavam mas a vida continuava normalmente talvez por isso nunca houve guerras explicaram-me mais tarde que as pessoas iam vender a mercadoria para a cidade e ficavam lá porque na cidade havia máquinas mais actualizadas as pessoas que vinham nunca chegue i a saber quem eram mas tinham uma expressão diferente como nascidas nessa altura e crescidas repentinamente quando cheguei à cidade onde agora resido lembrei-me que eram comprimidos e que elas tomavam.

3 POEMAS DE DEZEMBRO

por Vítor Oliveira Jorge

POEMA DO REINO DA HUMIDADE

vim do reino da humidade procurar o meu amor,
[julguei
encontrá-lo numa pedra, mais tarde
na deserta avenida para o oceano.
cheguei cinco momentos antes deste apocalipse,
pude assistir à grande sodomia de cinquenta e oito
e à invasão das paredes pelas salamandras.
entre a luta de facções mantive a loucura sufi-
[ciente e comi essas húmidas cerejas,
num céu revolto prossegui a aventura sob o mesmo
[casaco.
ninguém compreendeu nada disto, e apenas ficou
o poema, para quando os muros reverdecerem de
[heras novas.

COMO UM FRUTO OU COMO O FRIO

tempo
em que a solidão era pesada e inelutável
como uma maçã gelada eu olhava
o conformismo dos móveis e das mãos
cobriam-se as paredes do bolor e as mulheres
fumegavam sobre a comida jovem.
foi então que as árvores frutificaram pedras
via as crianças sorrirem dentes e sangue
entre elas rodopiava o negro dos sacerdotes.
era o inverno, celebravam os jovens o frio e o
[campo
floresceu de estandartes perante o silêncio dos
[mais velhos.
tempo azul, tempo de límpidos arcanios e fontes
e rumores. tempo sobretudo meu pela solidão
assim colhida como um fruto ou como o frio.

VARIAÇÃO EM TORNO DE TI COM UM PEDIDO

não te esqueças de mim
pelo mito das minhas mãos que criaste.
não te esqueças de mim mesmo quando o medo
[te atingir a respiração
a meio de uma tarde ou de um autocarro
e souberes então que já não chegarás a jantar.
não te amei: escutei-te, cada dia
vi-te partir e chegar. os cabelos
cresceram-me ruidosamente e o choro raro tomou-
[-me
quando compreendi que precisava matar-te para
[te amar.
tudo foi um planalto, esquecer-te-ei
como se esquece uma paisagem. recorda-me tu po-
[rém
ao menos por essas impossíveis mãos que criaste.

ATENÇÃO A...

JOÃO MANUEL FARIAS, cujo direito a participar desta secção do «Juvenil» era de há muito merecido.

As duas narrativas de JOÃO MANUEL FARIAS publicadas hoje sublinham dois aspectos fundamentais: um, o rigor com que ele persegue a realidade, o voltar e voltar ao mesmo tema, apresentando dele uma outra face que completa as outras faces, um como que utilizar de cada vez instrumentos mais exactos; o outro, uma impecável organização literária, inimiga da facilidade, que não desampara o leitor e o obriga a ter bons pneus para se «agarrar» à estrada.

JOÃO MANUEL FARIAS é, dentro do nosso «Juvenil», uma presença que não pode ser ignorada.

MÁRIO CASTRIM

«AVE DE RAPINA» Desenho de MARIA ROSETTE DO NASCIMENTO

TANGO, AINDA

por João Manuel Rodrigues Martins

É a geração do nada (1) contra a geração do tango, e, como os nadas são geralmente pomposos, aparece Wagner a concretizar a vontade de poder e, por fim, deita-se abaixo Wagner — que depois se restaura — e acaba-se e salva-se a peça com um acorde da «folk». A coisa podia dar ópera. Podia, e da maneira como foi representada e encenada essa seria talvez a sua única solução escapatória. A matéria da peça é, porém, muito boa e se não fosse o arrepiante imobilismo da encenação, a iluminação incrível, a interpretação género morte com um sorriso nos lábios [olhem só para o vigor daquela avó ao deitar-se pela última vez no catafalco, olhem só para a bonomia com que o safado do tio se adapta a todos e a todas as situações, olhem só para a grandiloquência com que o paizinho diz as frases mais vulgares, mais desesperadas... além de que um pouco mais de loucura — o tripio, o quadruplo, ou o quintuplo — do que a loucura que pretende ter não ficaria nada mal a Perry (2), se não fosse tudo isso, poderíamos ter uma peça e peras.

A história é a de um jovem revoltado contra uma sociedade sem princípios. Começa por impor o regresso aos bons velhos dias, mas tal acaba por não o satisfazer. Há na sua ansia de etiqueta, de ritos, a sede da espiritualidade das coisas, de algo que, por captar o seu sentido íntimo, lhes dá valor. Mas uma etiqueta automatizada e hipócrita não supera, antes é a única base — situa-se por baixo, portanto —, de coisas que já muito baixo estão. Nada de regresso, por conseguinte, um não ao passado. É preciso algo de novo e genial que talvez esteja connosco. «A ideia?... A ideia!... A ideia?!...». Morre a avó, e é o absurdo essencial dessa morte que o choca e lhe faz descobrir a lei natural, a ideia suprema, a única que vale a pena, o único valor aceite por todos, a Morte, Ou, a Morte na prática, o poder absoluto.

A sua revolta vai, assim, dar a mão ao poder absoluto... Mas falha, e é de acordo com este falhanço que escolhe o termo do dilema, «ou tudo ou nada», que é toda a revolta. O poder sucumbe perante o amor — pois se aquele se funda na Morte, vai este buscar as suas raízes á Vida. Dos contraditórios, que vença o mais forte! E é o mais forte o amor, que vence; mas vence e desaparece (3). Por isso, num mundo sem amor, é, finalmente, o Poder que impera, o criado semi-idiota, que reina e tiraniza, o executivo dominando o legislativo, o círculo diabólico das máquinas com as suas engrenagens e da fiscalização diária do bom funcionamento das máquinas: um funcionamento que dê poder, sempre e só mais poder.

A fundamental lembrança que a peça nos traz é a de que o poder nega a revolta, que é liberdade. O que convém á liberdade não é o poder, mas algo que, continuando a ser liberdade, não permita a sua negação pela distenção infinita das possibilidades: o amor.

Não admira, portanto, que o «Tango» tenha sido visto pelos comunistas como uma peça antiburguesa e, pelos burgueses, como uma peça anticomunista. Porque o é.

(1) Para Sartre, a consciência, que é o não-ser, o nada, é o fundamento da liberdade...

(2) A única nota positiva da interpretação foi dada por Mariana Rey Monteiro, em grande estilo.

(3) O amor verdadeiro desaparece porque não encontra objecto: o amor que julgava ter era essoutro «amor» de que se fala por aí...

GESTOS

por António de Castro

Lança a tua voz
de encontro às minhas mãos pequenas
e liberta os cabelos molhados
nos gestos indecisos dos meus dedos.

Os meus olhos fazem o teu rosto.

Fala-me dos teus abrigos distantes e enfeitados
de palavras e de cânticos destruídos pela memória.

Abandona-te a qualquer gesto transparente.

Sabes
habita no teu corpo diferente
todo o meu silêncio premeditado no tempo.

Lá fora há pétalas cortadas.

ÚLTIMO POEMA DE AMOR

por José Rogério Mineiro Carrola

Um dia, no silêncio que se prolonga pela angústia
[dos dias
vou encontrar-te numa rua da cidade
Depois talvez digamos um ao outro palavras do
[país antigo
que vivemos quando as flores morriam suavemente
no entardecer daquela esquina, onde um homem,
parece que eternamente, segurava uma caixa de
[esmolas.

Ah! Recuperaremos então a memória e todas as
[raízes
me vão doer, eu sei, em todo o corpo e nas pala-
[vras
que serão então antigas palavras como o tempo.
E talvez me lembre de tudo, menos de ti, segu-
[rando,
lembras-te como o fazias? os minhas mãos.
Os ossos voltarão a bater devagar o meu pensa-
[mento.
A voz do cego a pedir esmolas agigantar-se-á
e eu estarei longe, muito longe, onde nunca
poderás chorar a tua dor numa esquina igual.

Perguntar-te-ei como vai o teu amor ou o teu es-
[quecimento
e se gostas ainda de borboletas e daquela sopa
[negra
feita com couves da nossa região.

Talvez, como o poderei saber? tu tenhas outra voz
[e outro nome
e eu invente um sangue novo para cobrir a morte
ou então um silêncio de pedra para matar todas
[as borboletas
que ainda possam voar sobre a cabeça do cego
eternamente cego à esquina onde no muro em
[frente
tu seguravas as minhas mãos abertas sobre o mar.

E perguntar-te-ei: Marília, tu lembras-te?
Mas de longe, depois da despedida, quando me
[encontrar
Novamente sózinho e perdido nas ruas da cidade
onde em cada esquina parece haver uma voz seca
[e dorida
arrancando de mim a dor
que a memória não suporta.

Depois mergulharei a fome num prato de sopa
[negra
numa taberna qualquer que tenha couves
daquelas que tu gostavas, que eram negras, da
[nossa região.

Mas em frente, tu não estarás lá, a comer comigo.
Terei os olhos esquecidos, angustiadamente sobre
[o pão.

A DESCOBERTA

por António Barbedo de Oliveira

Sobes as escadas cautelosamente, quase em silêncio. Empurras a porta com violência e permaneces estática à entrada do quarto, enquanto vou queimando alguns papéis. Pões um lenço no nariz, lacrimejas e corres a abrir a janela. É, então, que finjo reparar em ti e pergunto porque vieste. Esboço o gesto já mecânico de te afagar, mas fico parado à espera de resposta. Não gosto que abras a janela, mas o fumo desapareceu e o ar da cidade é bom. Contudo, sobre a mesa, extingue-se a pequena fogueira com cartas e papéis antigos, até que tu sopras nas cinzas e tudo se acaba. Colocas a mão gelada na minha testa e dizes que ardo. Há algum tempo que me doem as costas quando respiro e a cabeça é uma agulha muito fina de gelo, perfura-me o peito, no centro e um pouco ao lado esquerdo. Ali é o centro da morte e na cabeça o centro do universo. Tocas as minhas mãos (ardes, ainda!) e olhas as cinzas sobre a mesa. As minhas mãos são pequenas, gordas, peludas e as unhas estão roídas até ao sabugo. No «novo mundo» o homem de mãos estendidas, sobre a mesa de mármore, de palmas para o ar, levemente contraídas como quem oferece alguma coisa e, no dedo mínimo, um anel grande de pedra preta e granulada. E tu não compreendes porque estou fechado no meu quarto a queimar papéis antigos. O que farias se tivesses a certeza de que amanhã vais morrer?

As mãos abandonadas e as tuas gelando, dentro. O café pesando sobre os ombros e, de repente, um rosto desdobrado e outro e outro, num esgar gritando: — O que farias? E o homem, de punhos fechados como tenazes, sorrindo. E, tu perguntando a ti mesma, porque estou vestido rigorosamente de preto e fugi, quando sopraste nas cinzas, para não sujar a camisa lavada. O que farias irmão?

Acendes o transistor para ouvires as últimas notícias. Uma voz roufenha e baixa responde. Distinguem-se algumas palavras isoladas mas não consigo reconstruir as frases. No entanto, pareces entender o que dizem. Debruço-me na janela. Passas, lentamente, a porta da rua e, enlevado, aceno-te como a uma recordação.

Sinto-me um pouco pior, como se metal fundente corresse nas veias e hélices enormes girassem diante dos olhos. Debruço-me mais na janela para te ver dobrar a esquina, o ventre comprimido contra o peitoril. Uma náusea, um soluço e começo a vomitar para a rua. Estoura-me a cabeça. Continuo na janela olhando a rua virada do avesso e completamente vermelha. Um suor frio escorre-me pela testa. Volto para dentro e as mãos tremem um pouco ao encher um copo de água. Tudo acaba por passar, embora o lenço que pus na boca quando comecei a vomitar esteja vermelho. Talvez, de sangue. Pouso o copo com água na mesa e deito-me para acalmar completamente. Se me levantasse era capaz de não me segurar mais, como já queimei todos os papéis, posso permanecer na cama. Esqueci-me de fechar a porta e a janela. Antes de adormecer lembrar-me-ei por causa das picadelas dos mosquitos. Se não fosse a dor no peito e pequenas tonturas era quase feliz, assim deitado e sem nada para fazer. O homem do «novo mundo» usava uma camisa preta, desapertada no peito, onde havia uma cicatriz. No centro e um pouco ao lado esquerdo. Tinha entrado no café para tomar uma água mineral. Quando me sentei o homem guardou, cuidadosamente, dentro duma pasta de cartão, alguns papéis onde distingui alguns sinais cabalísticos e muitas fórmulas complicadas. Passei a tarde toda conversando. Nunca me revelou o segredo contido nas folhas. Falámos da bomba de hidrogénio, das civilizações desaparecidas e da imortalidade. Pareceu-me hesitar quando lhe perguntei de onde vinha e continuou a falar das civilizações desaparecidas que fabricavam já a bomba de hidrogénio rotineiramente e por métodos simples e acabámos nas fábricas do absoluto. Referimo-nos ainda à acumulação de água pesada no organismo à medida que envelhecemos e as maneiras de a eliminar. Discutimos, assim, a hipótese de um grupo de homens ter passado despercebido até aos nossos tempos e conhecer perfeitamente os segredos do átomo. Tudo isto, era intercalado pelos meus sorrisos de espanto e reprovação, até que...

O que farias se tivesses a certeza de que amanhã vais morrer? Levanto-me. Dificilmente me equilibro como se estivesse bêbedo. Fecho a janela sem olhar para a rua. Deixo a porta do quarto aberta. Uma luz frouxa vem do patamar. Abro uma gaveta e tiro um bloco de folhas que pouso sobre a mesa, ao lado das cinzas. Encho a caneta de tinta preta que se mistura com a tinta azul que ainda devia existir no depósito. Coloco-a sobre as folhas brancas. Amanhã, quando acordar, vou recomeçar a escrever. Depois, é possível que queime tudo, novamente. Mas, vou tentar. Porque é preciso tentar sempre, mesmo que o caminho novo apenas nos conduza à morte...

Olho-me ao espelho. Ajeito a gravata, mas tremem-me as mãos mais que habitualmente. O fato preto fica-me bem. Tiro a gravata preta e ponho uma azul-escuro. Fica pior, mas não é tão trágico. Volto a deitar-me, vestido. O transistor ainda funciona, mas as pilhas estão quase gastas. Pesa-me imenso a cabeça. Não tenho sono, ainda. A dor no peito é mais forte. O homem do café «novo mundo» tinha uma cicatriz. E trinta ou cinquenta anos. Ou mais, muito mais. Quando foi embora deixou sobre a mesa uma pequena esfera preta, igual aos grãos que tinha na pedra do anel. Está ali, ao pé do copo de água. Não sei o que é, nem para que serve. Viro-me na cama, de peito para o ar. Tenho sono. Muito sono. E frio. E calor. Vou adormecer. Amanhã quero acordar cedo. Quando o sol nascer. À hora de tudo nascer. Não aguento mais. E sempre a voz obcessiva do homem, como um rio, crescendo: — O que farias se tivesses a certeza de que amanhã vais morrer? Tenho muita sede. Quero dormir. Ancorar.

Lentamente, pego na pequena esfera preta. Deixo-a cair dentro do copo de água onde se dissolve ràpidamente. Enquanto bebo, a música no transistor vai-se apagando. Como a luz no patamar. Como o fogo dentro de mim. Como o silêncio súbito, desabado sobre o meu quarto desabitado.

INVENTÁRIO EXASPERADO

por Ana Maria Pereira de Carvalho

«There are people who will say that this whole account is a lie, but a thing isn't necessarily a lie even if it didn't necessarily happen.»

JOHN STEINBECK
Sweet Thursday

Vim deitar-me sobre a cidade em Outubro; nessa altura dependia de mim dizer ou não dizer a verdade e tudo se cifrava em saber se a testemunha era sincera; no entanto, a sua inibição paradoxal perturbava-me de um modo terrível e as alucinações sucediam-se quase ininterruptamente, a ponto de confundir na minha imaginação os rostos que se revolviam sob o meu olhar. Cheguei ao colégio numa sexta-feira de manhã e não conhecia n i n g u é m, procurava desesperadamente um sorriso enquanto ia devagarinho atrás das outras. Tinha dezasseis anos e uma orgulhosa vontade de chorar; encolhia-me de encontro às paredes, é preciso que ninguém repare em mim, um secular medo burilava-me os olhos. Subi ali rigidamente uma pequena escada de pedra, a julgar o futuro pela maneira como pousava os pés — o futuro depende do modo como pisamos; subitamente um cheiro a fruta em quarto de hospital, uma agudíssima saudade me dobra os joelhos e a angústia latente explode em turbilhões de gritos interiores, nos meus lábios latejam as intemporais palavras regressadas: vagamente sonho rever-te irmã e guardar-te, estátua de carne num vermelho deserto da noite desolada, destilada em mágoa; aqui não chove mas as sombras pesam na cidade, onde as lágrimas são inúteis porque não constroem estradas de regresso; o vazio, uma longa sombra sem suavidade, escondeu com delgadas asas irisadas a silhueta da morte na madrugada estática e, lúcida e crispada, a imagem dos teus olhos de sonho permanecerá no interior das coisas e dos risos; no infinito translúcido da noite, caminho devagar com o vento à ilharga e utilizo-me na sombra que cresce à tua volta.

Começou então o dia, a saudação ritual já estava feita, e eu sentada numa sala, a olhar o cimo das árvores pela janela, nessa altura eu mexia só os olhos da professora para as árvores, das árvores para as janelas fronteiras que reflectiam o sol em loiras placas sólidas.

Na corrente dos dias marchava pela avenida em direcção a casa, e as manhãs eram uma surpresa conquistada dia a dia por umas horas de aulas: um cheiro a gerânios no ar, um cão a ladrar alto, a rua como um prado muito azul e um autocarro muito verde a resfolgar numa paragem muito branca. O meu corpo muito leve e balançado deslizava pelos passeios cheios de estigmas, eu olhava-me verticalmente até ao chão, fungando o vento alegre e o dia avançava descuidado — o vento a muralhar nas árvores, a claridade brilhante dos sorrisos anónimos, alegres vozeares contínuos, rebanhos humanos depressa a passar, um fumo de frio a subir lentamente, vagarosamente em direcção ao céu claro, os homens as mulheres na rua inundada de sol. Mas, dia após dia, então, ondas sonoras, agudas de cansaço me rodeavam no regresso, na partida de casa, ao colégio.

Manhãs de sono no colégio, cada dedo empenado angustiado arrepelado a segurar a vontade de fugir, na sala estreita de onze carteiras duplas, a voz da professora, aguda, incomodativa, a enrolar os erres com força «minha senhora, qual é a razão da progressão?»; batia com o ponteiro no chão a acentuar as palavras, até a madre ecónoma, que fazia as contas na sala de baixo, protestou e, na altura dos pagamentos, as professoras estavam quase proibidas de usar o ponteiro. Vinha então o cortejo infindável das mães pagar a mensalidade das vidas, as filhas encerravam-se nas salas estreitas para ouvirem a voz da sabedoria diplomada; riam muito, petulantemente, um riso sem consequências, apenas a madre Alexandra aparecia, uma cara surpreendentemente jovem sob o véu, fazendo uma pequena exortação às almas «seja muito verdadeira, sala do seu mundo, abra-se aos outros».

E eu sentada no banco do fundo — a Ercília era a que se sentava comigo e falava e ria com gestos circulares das mãos pequenas e papudas —, a observar, com a nostalgia dos países proibidos, as amizades particulares que também já possuíra. Era no 1.º andar a minha sala, com uma porta de vidros coloridos, um crucifixo sobre a ardósia uma janela de caixilhos brancos. Por ela contemplava devagar, sonolentamente, os troncos podados de uma árvore feia, cheia de maldades, que subia até à sala, um prédio amarelado, de persianas sujas, onde o sol subia caprichoso, rectilíneo, em três dimensões até ao terraço não visível, e às vezes ouviam-se os foguetes dos novos engenheiros, que subiam a rir para o céu obsessivo.

A vida abria para um pátio interior com muitas portas, dois quadrados concêntricos, e crescia entre os seus lados, nas ruas desertas sem janelas como em Trás-os-Montes, disse outrora a minha professora de geografia que, apenas às quartas-feiras, me rasgava uma excepção, arrastando consigo, num auge, uma inteira secção de muralha. Ao quarto dia da semana compunha-se então um fiorde profundo, onde desbaratava a minha aura de angústia insolente na calma da amizade recriada. Foi a desapatia dos visitantes da noite tardia em Portugal, incógnitos ameaçadores, secretas armas nos seus olhos, a libertação mitológica dos deuses omnipotentes em magnólias delirantes, memorizantes dos dias imaginários de partidas, de chegadas.

Parti então na monotonia do Inverno. Esperava a saudade remorsiva das cinco da tarde, em que nada é permitido, mas o desespero vicioso dos dezasseis anos espantados que já tive, remanescia, permanecia desmedido nos olhos pequenos feios de p u l g a olheirenta (peganhenta), parada no tempo, no espaço dos sorrisos sombrios que nunca chegaram a ser meus.

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

M.ª JOÃO ALVES (—) — Os teus defeitos continuam a ser os mesmos: a imprecisão dos termos, o tom abstracto que paira por cima de todos os contos (queres exemplos? **«Era bonita, era a mais bonita de todas»**. E pouco mais sabemos dela. **«Duas raparigas semelhantes a cisnes brancos»**. Tens mesmo a certeza disso?) No entanto eu acredito que tu virás a escrever coisas com interesse. Por isso insisto. Por isso te digo que leias autores contemporâneos e aprendas com eles. Por isso te digo que continuo à espera de mais trabalhos teus.

M.ª CRISTINA S. (Cadaval) — Ena, o que para aqui vai de mortes! É a velha, é a criança, é o gato, é a doente... Foi um alívio ler o único conto em que ao menos há um miúdo que enche a barriga de bolos e ainda leva um para a mãe... A sério, os teus contos parecem-me pouco trabalhados, preocupados em fazer o leitor sofrer brutamente com as histórias, em provocar a piedadezinha de cada um. Vamos lá deixar as demagogias e falar a sério. Não é por enchermos uma criança de bolos que resolvemos os problemas, pois não?

D. U. C. BRANDÃO (Valadares) — Os teus poemas são fracos. Tu pediste a minha opinião e eu dou-ta. Agora faz o que quiseres. Eu nem sequer sei dizer-te o que hás-de fazer para melhorar. Compreendes, isto de impor regras na poesia é andar em terreno muito perigoso... Se puderes lê o mais que puderes. É a única coisa que te posso dizer.

F. GUERREIRO (Lisboa) — Esta história dos finais, das metamorfoses, *etc.*... Tu tens o condão (isto é um condão, no fim de contas... Negativo, mas condão...) de no último verso conseguires estragar um bom poema (de vários versos, até). Refiro-me, por e x e m p l o, ao «OPIANA». Então tu achas necessário aquele f i n a l? Quando ele já está implícito em todo o poema? E ainda se ouve tanto o Fernando Pessoa... Repara:

«às vezes quando morro é
[como se fechasse os olhos
mas fechar os olhos não é
[como morrer» ..

Por muito boa vontade que se tenha... O teu poema em prosa **«Ao N. J.»** foi do que gostei mais e o que me pareceu mais conseguido. Mas tu compreendes, nem com todas as metamorfoses...

V. CÂMARA PESTANA (Lisboa) — Bom, pronto, eu retiro a «traduçãozita», mas lá que era parecido, era. Tu próprio o confirmas. Destes poemas já não digo o mesmo. Não os acho superiores aos outros, mas parecem-me mais «teus». Publicaremos o «Sou fenício».

J. ALVES DA SILVA (Lisboa) — Se tu soubesses como eu gostei do teu poema «Alimentos»! Mas tu sabes que muitas vezes isso não influi em nada a possibilidade da publicação... V a m o s experimentar a «Metamorfose».

MARQU'ANTÓNIO (Lisboa) — O único facto que impede estes teus poemas de aparecerem no «Juvenil» é o facto de eles não terem qualidade para isso.

«Se eu fosse um dia pai,
Que felicidade (...)
Adorava ver a ingenuidade
Brincar encarnada em filhos
[meus...»

Ingénuo, mas não tanto.

J. GASPAR ROSA (Lisboa) — Como vês, não ficaste na gaveta... Os teus poemas não são bons mas não consigo dizer que são fracos... Penso que se te afastares do tom demasiado explicativo e dos muitos lugares-comuns que por lá aparecem as c o i s a s irão melhorar. Desculpa o atraso e, se quiseres, dá notícias.

R. H. V A S CONCELOS (Almada) — Continua a escrever. Deves continuar. (Mas não g r i t e s tanto. Quando se grita muito as pessoas acabam por não perceber nada do que dizemos.....) E não temas assim tanto as minhas críticas «mudadas em lâminas do mais fino aço de Toledo». Que exagero!...

A. BARBEDO DE OLIVEIRA (Porto) — Por acaso foi um bocadinho o «tu és dos que não refilam», lá isso foi. Mas agora é só aguardar vez na bicha e talvez já não demore muito.

A. M. R. MONTALVO (Lisboa) — Nos teus poemas há muita coisa: há boas intenções, há história, há muito sofrimento. Só não há é poesia, o que é pena. Dizer o que dizes é fácil. Basta ler os jornais. A única diferença é que tu escreves só até meio das linhas...

P. FERREIRA (Lisboa) — O poema a que te referes está muito bem construído e a sua publicação não depende do tamanho dele. (Que diabo, ainda não chegámos ao cúmulo de avaliar os poemas pela quantidade de versos que têm...) Por isso te garanto: se não for publicado não é por ser grande de mais. Idem com respeito ao outro. Portanto, agora que eu te digo que os poemas são bons, vais mandar mais, não vais?

J. A. C. (Coimbra)

«Levai-me da janela!
Eu também morri!»

Peço muita desculpa mas o «Juvenil» só publica trabalhos de pessoas vivas.

P. JERÓNIMO (Lisboa)— Embora escrito num clima todo cheio de ambiguidade e nem sempre totalmente compreensível, o teu conto demonstra, no entanto, as tuas reais capacidades literárias. Aguardo novos trabalhos

M. F. B. MARTINS (Lisboa) — Não, o teu poema não é muito bom. Nem sequer «bonzinho» como tu dizes. (De resto, pobres dos poetas cujas aspirações se limitem aos poemas «bonzinhos»...) Repara, m i n h a amiga, que os homens não têm **«vozes de luar»** e que não é **«pelas ruas»** que **«morrem as esperanças»**. Temos de saber — ou, pelo menos, procurar saber, procurar descobrir — as palavras concretas que nos façam sentir tudo isso. Dizer que morre uma criança é muito diferente do que dizer que morre uma esperança, não é? Escreve quando quiseres.

F. J. CRAVEIRO (Coimbra) — Os teus poemas estão nitidamente a evoluir. Estes dois parecem-me já bastante bons. Manda os que aí tiveres.

C. L. F. V. (Coimbra) — Eu cá, se fosse a ti, dedicava-me com unhas e dentes à Engenharia... Tem muito futuro, sabes? Pelo menos, por enquanto, é isto que eu deduzo de todos os poemas (?) que mandaste.

DORA MARTINS (Torres Novas) — Então que é feito de ti? Eu a entusiasmar-me com os contos que mandaste, a pensar muitas coisas bonitas acerca deles e agora este silêncio todo? Se vocês refilam quando eu me atraso a responder também estou no meu direito de refilar quando vocês não e s c r e v e m, não achas? Vá lá, manda umas coisas e diz que estás ainda viva.

J. PESSOA (Lavradio) — Os teus poemas são bons, têm todas as qualidades para serem (e serão publicados). Desta última remessa só não gostei muito de um «grito alado» que por lá aparecia. Quanto a mim o «alado» enfraquece bastante o «grito». Torna-o... um pouco rouco e os gritos fizeram-se para serem ouvidos. Obrigada pelos dados para o meu ficheiro mas, por acaso, já os tinha. Espero mais notícias.

M.ª JOSÉ C. NUNES (Paço de Arcos) — Sonho, desilusão, magia — é disto que se compõem os teus poemas. Não te aconselho a desistir, até porque isto é um tipo de poesia nítido da tua idade. Aconselho-te simplesmente a que não tenhas pressa. Lê, procura observar as coisas e as pessoas e um dia então os teus poemas terão outro significado.

M.ª CRISTINA S. U. F. (Lisboa) — O teu conto é já muito melhor que o anterior. Gosto de ver que as pessoas evoluem, que «crescem», que olham-com-olhos-de-ver. Espero, com muito interesse, nova colaboração.

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

A SENHORA DAS PEVIDES AFUNDOU-SE

por António Sena

Aquele cesto de verga pihava a piedade das pessoas. A senhora era de esquina, os olhos estavam velhos, o negócio faltu com o tempo. Era aquele maldito tempo.

Eram as mãos dela que as pessoas olhavam, os dedos pontiagudos nas pontas desventradas, eram as curvas da cara, era o pote dos tremoços e das pevides que fazia as pessoas tremerem. O seu ar frio diante dos homens despertava-lhe uma vida não nossa, porque nos braços corria-lhe o filho.

Os homens vestiam todos de preto, as samarras encurtavam, as gravatas e os laços apodreceram com a traça, a bengala partiu-se, e ninguém está decepado para andar de muletas.

E Deus também teve de vestir de preto. As pessoas neste tempo não faziam nada, os filósofos caíam na decadência do Universo, os astrólogos chateavam-se de olhar pela luneta porque já estava tudo descoberto(?!) — os homens sentavam nas cadeiras-balancé circulares — as mãos não tinham calos nem vulcões, na maioria todos tinham alisado.

Os livros saíam brancos da tipografia, os homens andavam com livros em branco pela borda do rio que não corria — ninguém sorria — e também as pessoas não choravam.

A mulher mergulhou o pote no alguidar dos tremoços, levantou-o solenemente, e deitou-o ao rio. O rio ficava-lhe por trás, os homens sentavam-se nas pedras ou eram engolidos pelo lodo com alcatrão e petróleo. Depois vinha um barco que não voava, nem navegava, mas servia de casa para os sábios, hábeis descobridores de tudo — e sem nada para com que se entreterem — os filhos começaram a não nascer, as mães não havia, os pais comiam sem saber porquê. Tudo começou por não ter sentido, as mulheres gritavam pelo instinto dos animais, as crianças não havia, e as almas foram andando embora.

Os cabelos cresciam sem razão para crescer, as crianças esbofeteavam-se irregularmente, tudo mexia sem razão para mexer.

A mulher ali levantada entre os homens ou enormes rebuçados, e os imensos troncos de chupa-chupa gigante entre o pote das pevides e o alguidar de plástico — sabe-se que as pevides são sementes secas ao sol — uma delas caiu pela estrada e cresceu uma flor em pedra. Os homens começaram a morrer sem saber porquê, todos mortos por terra sem ninguém para os enterrar.

A mulher desiquilibrou-se, caiu para trás, para o rio entalada no lodo — afundou-se — com as pevides, os tremoços, e os rebuçados enormes.

Poema:
apareceu um alguidar
a boiar no mar
ainda me lembro.

APONTAMENTO SEM TÍTULO

por João Rafael

Não, não sei dizer-te nada, meu amor.

Trago nos dedos as mesmas palavras toscas e banais que os poemas recusam. Não tenho caravelas de sonho onde pintar teu nome, nem ao menos sei colher ramos de rosas para ti, porque o teu regaço é grande e as minhas mãos sem jeito para colher aquelas campainhas da montanha que quebram com o vento. As minhas noites são ruídos de passos sem luares claros de fantasia, e as minhas rosas sonhos sem aroma que se vão quando abro a janela e a luz fere as paredes do meu quarto, onde não tenho o teu nome escrito em sítio algum.

Não, não sei dizer-te nada, meu amor.

As minhas canções sofrem-se no céu das badaladas sem metrónomo e as lágrimas secaram no canto dos meus olhos... E o teu regaço é grande, meu amor, no teu regaço cabiam todas as lágrimas que eu nunca chorei por não saber chorar.

Não, não sei dizer-te nada.

Estou cansado. Os dedos quase nem sustentam a caneta. Lá fora na noite o ruído dos ramos nus das árvores. E eu, eu, penso em ti, meu amor. Vejo-te diante de mim. Lá fora os ramos fazem mais barulho. Mas eu sinto-te como que pousada no meu colo; sinto as tuas mãos de menina com um arranhão pintado de mercúrio. Sorrio. Noto que trouxeste uma saia escocesa e brinco com a fivela que a prende. Estou a ver-te. Parece-me sentir-te...

Lá fora a noite é de silêncio e eu descaio de sono até adormecer com a caneta sem tinta entre os dedos; arrefecida, inútil.

E tu, meu amor, foste-te embora tal como vieste: suavemente, no último livro que me tombou no chão.

APONTAMENTO

por Ana

Pegar numa esfero e escrever é como uma necessidade fisiológica (como enfiar numa cama quente) ou como um velho hábito retomado de tempos a tempos, com o sabor do voltar atrás (como fumar cachimbo ou telefonar subitamente a um amigo que não se vê há muito e combinar um jantar algures, perto do mar, para aquela mesma noite). É também algo que pode ser esquecido ou posto de lado (fumar cachimbo pode não acontecer durante meses). E então, de repente, pensa-se em qualquer coisa mas o que acontece é que se chega a casa, toma-se um (ou dois) comprimidos para dormir, um duche quente e dorme-se e no dia seguinte acorda-se levemente tonta ou com a sensação de ter mudado de lugar durante a noite e de se acordar longe, longe. Tento segurar a cabeça, acabo por desistir, fecho os olhos outra vez e pouco a pouco começo a entrar em contacto sensível com o mundo exterior (como se diz em Psicologia) e os cobertores são muito pesados e as pernas estão demasiado cansadas e o tronco e a cara muito quentes. E, então, subito, um salto para fora da cama e o frio no corpo, rápido, uma pentead la no cabelo, enfiar o roupão velho de lã levemente áspera (o roupão vermelho comprado há 8 anos — desde então eu arranjei — fica-me um pouco acima dos tornozelos, talvez um palmo — ou então foi o roupão que encolheu), ferver um pouco de água, fazer chá, chá muito quente (o chá aquece-me ainda mais que o café), abrir bem os olhos, lavar a cara com água bem fria (enquanto a água para o chá ferve dentro de um púcaro de alumínio sobre a chama azul do gás), engolir a pequenos goles o chá sem açúcar, ao mesmo tempo que vou aquecendo as mãos agora frias, uma de cada lado, no copo castanho do chá, segurar o copo contra a luz e ver a luz (o céu hoje é azul) através do líquido castanho-escuro, deformando os caixilhos das janelas através do copo cilíndrico e os dedos parecem muito longos (há uma vaga ideia de voltar atrás e estudar um pouco de óptica, saber como é que «eles», os que sabem, explicam isso, será que se forma alguma imagem longe? daquelas que não se vêem — e uma revoada de nomes — Descartes e Leibniz também estudaram óptica e uma vaga lembrança dos «grappes» do Lacan) e pronto acabou o chá, volta-se para a cama e pega-se no livro que se tinha deixado na véspera («L'astragale»), mas o chá excitou-me e não consigo ler, a cada linha faço um movimento não-voluntário e a sensação incómoda de fazer movimentos que não quero (como tiritar no meio de um filme, numa sala escura, ou como sentir as fibrilações da pálpebra esquerda ou mesmo como ter soluços no meio de uma aula). E então é o «qu'est-ce que je peux faire? Je sais pas quoi faire» (ou «Je ne sais quoi faire»?), ligo o rádio e levanto-me e dou umas voltas no quarto e tiritio e sento-me meio-enfiada na cama e tenho de pôr qualquer coisa pelas costas, pelo tronco, porque sentada na cama, braços e tronco nus ficam em pele de galinha. E surge a tal coisa do velho hábito retomado, estendo a mão (fria, fria) e encontro um bloco de papel (está por baixo de uma série de livros meio-lidos, meio-abertos, semi-sublinhados), mais ao lado há uma esfero (já há muito tempo que não digo esferográfica, é uma palavra comprida) a princípio não escreve (também tem frio — antropomorfização — corrijo: está fria), há um lenço de papel (experimento a esfero no lenço, que fica um pouco rasgado e riscado) e começo a encher folhas de papel e o rádio enerva-me (bolas para as canções de todos os dias e o rádio está quase sem pilhas de modo que é impossível ligar para Lisboa-B, não se apanha em condições, mais vale não ouvir que ouvir mal com bip-bip lá pelo meio) chateio-me de escrever, olho para o lugar onde devia haver cigarros, mas só há um cinzeiro sujo mais ou menos vazio (isto é, quando os cinzeiros estão cheios, despeja-se o conteúdo no cesto dos papéis e põem-se no mesmo lugar: não vale a pena lavá-los) e uma grande caixa de fósforos em cima do cinzeiro (e lembro-me de que ontem acabaram os cigarros — os outros — e peguei nestes e estão agora em cima da mesa, a mais ou menos um metro e meio da cama, mas está frio para sair da cama e apetece-me fumar — ontem foram os últimos Gitanes, agora só há os Antonines ali a 1 metro e meio, e pouco a pouco fui escorregando para dentro da cama, já não estou sentada, quase deitada, já é difícil segurar o bloco e a esfero). E pronto. Bloco e esfero para o meio do chão, os pés nus também no chão frio, a lembrança súbita que no fundo da gaveta deve haver ainda um pouco de tabaco para cachimbo e o cachimbo que ele cá deixou há umas semanas, a questão é saber em que gaveta; voltar para a cama, encher o cachimbo, cuidadosamente, pegar na caixa de fósforos grande (tem escrito Clube e Lavax), inconscientemente (ou quase conscientemente) retomo os gestos dele ao acender o cachimbo, risco o fósforo (são fósforos de madeira, possantes, não sei porquê aplico-lhes o «possante» — é uma palavra quase esquecida), abrigo a chama no côncavo da mão direita, passeio circularmente a chama sobre o tabaco calcado (como ele costuma fazer), uma vez, duas vezes, três e o sabor do tabaco. E agora, alternadamente, aqueço o côncavo da mão esquerda e o da mão direita no depósito de tabaco do cachimbo (deve ter um nome técnico, mais pequeno, mas depósito-de-tabaco-do-cachimbo também dá, na ignorância do tal nome técnico) e gosto de ver o fumo — é azul — e gosto do sabor e a partir disto toda uma presença-ausência é reconstituível, mas mais perto está a sensação alternada nas minhas mãos de quente e frio, dependente apenas do depósito-de-tabaco-do-cachimbo que é pequeno de mais para aquecer as duas mãos ao mesmo tempo.

3 POEMAS

TEMA NOITE

por António de Castro

1

eu preguei um sorriso com unhas
e com o sangue que me saltava nos ossos
na tua palavra rasgada
em mim
tu encontraste-te na promessa apodrecida
pelas nossas mãos
mas isso era quando
os nossos tactos ainda pertenciam à noite

2

a noite é falsa
prende o sol
na distância do tempo
eu trago a noite presa a mim
em forma de mulher

3

embriagado ou lúcido
eu digo-me anónimo
quando destruo a noite que me passa
de cigarro para cigarro

IMAGEM

por Augusto Frade

os dias passam anónimos
como perguntar a alguém respostas minhas
se a ninguém interessa o tempo
ou um nome
— ah eu respondo com um sorriso a um nome —
um sorriso vago
...um sorriso meu

com o sol a declinar os dedos demoram os gestos...

neste poema
quis escrever o que vou sentir amanhã
convencer-me disso.